

**INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

São Caetano do Sul

2024

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

São Caetano do Sul  
2024

## Lista de Figuras

Figura 1 – Região Metropolitana da Grande São Paulo .....	15
Figura 2 - Sub-região do Grande ABC .....	15
Figura 3 - Foto aérea do <i>campus</i> de São Caetano do Sul tirada por drone.....	17
Figura 4 - TCC – EUREKA (1) .....	40
Figura 5 - TCC – EUREKA (2) .....	41
Figura 6 - TCC – EUREKA (3) .....	41
Figura 7 - Opção de criação das competências nos cursos, áreas e disciplinas .....	51
Figura 8 - Rampa de acesso e vaga demarcada para cadeirantes. ....	80
Figura 9 - Rampa de acesso no Bloco W, que também conta com elevadores.....	80
Figura 10 - Sala de aula com acessibilidade.....	80
Figura 11 - Sanitários adaptados .....	81
Figura 12 - Academia de Talentos .....	84
Figura 13 - Cabines para estudo individual .....	90
Figura 14 - Mesa para estudo e trabalho em grupos grandes. ....	90
Figura 15 - Piscina semiolímpica (a) .....	91
Figura 16 - Piscina Semiolímpica (b) .....	91
Figura 17 - Parte das instalações externas do CEAF.....	91
Figura 18 - Campo de Futebol .....	92
Figura 19 - Quadra poliesportiva.....	92
Figura 20 - Quiosque de alimentação na Praça do Centro Acadêmico. ....	93
Figura 21 -Restaurante TechFood .....	94
Figura 22 -Lancheonete Bloco V.....	94
Figura 23 -Lancheonete Moleza .....	94
Figura 24 - Vagas de estacionamento .....	95
Figura 25 - Sala de aula convencional .....	97
Figura 26 - Salas de aula para ensino específico.....	97
Figura 27 - Salas de aula para processos de ensino ativos .....	98
Figura 28 - Salas de aula para processos de ensino ativos .....	98
Figura 29 - Auditório H201 .....	99
Figura 30 - Auditório Alpha .....	100
Figura 31 - Sala dos Professores.....	101
Figura 32 - Sala de computadores exclusiva para uso dos Professores .....	101
Figura 33 - Sala de espera dos Professores .....	101
Figura 34 - Balcão de atendimento dos professores .....	102
Figura 35 - Sala de computadores para uso exclusivo dos professores.....	102
Figura 36 - Sala de reunião para professores .....	102
Figura 37 - Secretaria e baias de atendimento aos discentes .....	103
Figura 38 - Sala de reuniões para atendimento aos alunos .....	103
Figura 39 - Computadores. ....	104
Figura 40 -Laboratório e-Sports .....	105
Figura 41 - Sala E4, com computadores de alto desempenho, conectados à Rede Mauanet .....	105
Figura 42 -Sala bloco E .....	106
Figura 43 -Sala A4.....	106
Figura 44 - Biblioteca Eng. Álvaro de Souza Lima, no Campus de São Caetano do Sul....	109
Figura 45 - Vista parcial do acervo.....	109

**Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Ranking com base no CENSO de 2010, do IDH das cidades próximas a São Caetano do Sul. ....	16
Tabela 2 - Distribuição da carga horária do curso.....	21

**Lista de Quadros**

Quadro 1 - Cronologia do Instituto Mauá de Tecnologia .....	13
Quadro 2 - Atos de credenciamento da instituição .....	14
Quadro 3 - Principais dirigentes do CEUN-IMT .....	20
Quadro 4 - Integrantes do Colegiado do Curso de Relações Internacionais .....	23
Quadro 5 - Integrantes do NDE do Curso de Relações Internacionais.....	24
Quadro 6 - Matriz Curricular do curso – Verão.....	34
Quadro 7 - Matriz Curricular do curso – Inverno .....	35
Quadro 8 - Quadro Síntese.....	37
Quadro 9 - Programas <i>Minor</i> .....	44
Quadro 10 - Competências Gerais.....	52
Quadro 11 - Matriz de Convergência .....	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>11</b>
1.1	HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	11
1.2	ATOS DE CREDENCIAMENTO DA IES.....	14
1.3	INSERÇÃO REGIONAL.....	14
1.4	OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....	17
1.5	POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO.....	18
1.6	A ADMINISTRAÇÃO DO CEUN-IMT.....	19
<b>2</b>	<b>O CURSO .....</b>	<b>21</b>
2.1	DADOS DO CURSO .....	21
2.2	A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO .....	21
2.2.1	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	21
2.2.2	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	22
2.2.3	COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO – CCG .....	22
2.2.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	24
2.3	HISTÓRICO DO CURSO .....	25
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>29</b>
3.1	PROJETO DO CURSO.....	29
3.2	JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	29
3.3	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	30
3.4	OBJETIVOS DO CURSO.....	31
3.5	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO .....	33
3.5.1	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	38
3.5.2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E EXPOSIÇÃO EUREKA .....	39
3.5.3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	41
3.5.3.1	FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS E FINAIS.....	42
3.5.4	PROGRAMAS <i>MINOR</i> .....	43

<b>3.6</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE E FLEXIBILIDADE NO CURSO.....</b>	<b>46</b>
<b>3.7</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>47</b>
<b>3.8</b>	<b>ALINHAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>3.8.1</b>	<b>O CURRÍCULO COM FOCO NAS COMPETÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>3.8.2</b>	<b>A IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS NO CEUN-IMT .....</b>	<b>50</b>
<b>3.8.3</b>	<b>MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO .....</b>	<b>51</b>
<b>3.9</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>54</b>
<b>3.9.1</b>	<b>ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....</b>	<b>54</b>
<b>3.10</b>	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>55</b>
<b>3.10.1</b>	<b>AMBIENTE VIRTUAL E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>55</b>
<b>3.10.2</b>	<b>DISCIPLINAS OFERECIDAS DE FORMA REMOTA.....</b>	<b>56</b>
<b>3.11</b>	<b>ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>57</b>
<b>3.12</b>	<b>POLÍTICAS DE PESQUISA.....</b>	<b>57</b>
<b>3.12.1</b>	<b>ATIVIDADES DE PESQUISA CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO... .....</b>	<b>58</b>
<b>3.12.2</b>	<b>GRUPOS DE PESQUISA.....</b>	<b>58</b>
<b>3.12.3</b>	<b>PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>59</b>
<b>3.13</b>	<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CEUN-IMT .....</b>	<b>60</b>
<b>3.13.1</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>3.13.2</b>	<b>AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO .....</b>	<b>65</b>
<b>3.13.3</b>	<b>DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS .....</b>	<b>65</b>
<b>3.14</b>	<b>POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>65</b>
<b>3.15</b>	<b>POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>66</b>
<b>3.16</b>	<b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....</b>	<b>67</b>

3.17	LIBRAS.....	68
<b>4</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>69</b>
4.1	REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	69
4.2	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES .....	70
4.3	AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA.....	72
4.4	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA .....	72
4.5	PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE.....	74
<b>5</b>	<b>APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>76</b>
5.1	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	76
5.2	INGRESSO .....	77
5.3	PROGRAMA DE RECEPÇÃO E INTEGRAÇÃO .....	78
5.4	ATENDIMENTO EXTRACLASSE.....	78
5.5	ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	78
5.6	PROGRAMA DE APOIO AO ALUNO MAUÁ .....	81
5.7	PROGRAMA DE MENTORIA .....	82
5.8	MONITORIA.....	82
5.9	ACADEMIA DE TALENTOS.....	83
5.10	<i>GRAND CHALLENGES SCHOLARS PROGRAM (GCSP)</i> .....	84
5.1	PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO .....	85
5.1.1	PROGRAMA DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA .....	85
5.1.2	BOLSA MELHOR ALUNO.....	85
5.1.3	BOLSA ALUNO MONITOR OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	85
5.1.4	BOLSA IRMÃOS / CÔNJUGES / PAI E FILHO / EX-ALUNOS.....	86
5.1.5	BOLSA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL .....	86
5.1.6	CRÉDITO EDUCATIVO (BOLSA RESTITUÍVEL) .....	86
5.1.7	BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS E SOCIAIS .....	86

5.2	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E COMPETIÇÕES .....	86
5.3	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	87
5.4	INTERNACIONALIZAÇÃO .....	88
5.5	SALAS DE ESTUDOS.....	89
5.6	CENTRO DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS - CEAF.....	90
5.7	CENTRO ACADÊMICO ESCOLA DE ENGENHARIA MAUÁ - CAEM.....	92
5.8	ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA BARÃO DE MAUÁ.....	93
5.9	PAPELARIA E GRÁFICA RÁPIDA.....	93
5.10	ALIMENTAÇÃO.....	93
5.11	ESTACIONAMENTO E SEGURANÇA .....	95
5.12	POSTOS BANCÁRIOS.....	95
6	INFRAESTRUTURA .....	96
6.1	SALAS DE AULAS.....	96
6.2	INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO .....	98
6.3	AUDITÓRIO/ SALA DE CONFERÊNCIA.....	99
6.4	SALA DOS PROFESSORES.....	100
6.5	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	103
6.6	ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS .....	104
6.6.1	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	104
6.6.2	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	106
6.7	BIBLIOTECA .....	107
6.8	FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS OFERECIDOS.....	109
6.9	LABORATÓRIOS .....	110
6.9.1	POLÍTICAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DOS LABORATÓRIOS .....	110
7	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	112
7.1	PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	112
7.2	AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E DOS DOCENTES.....	113

7.3	AVALIAÇÃO DOS PROJETOS E ATIVIDADES ESPECIAIS (PAE) E PROGRAMAS MINOR.....	114
7.4	AVALIAÇÃO DO PROJETO MENTORIA.....	115
7.5	AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS.....	115
7.6	PESQUISAS INTERNAS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DAS DISCIPLINAS E DOS DEMAIS SERVIÇOS .....	115
7.7	RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	116
7.8	ANÁLISE DOS DADOS E AÇÕES DE MELHORIA .....	116
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	118
	APÊNDICE I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)..	120
	APÊNDICE II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	155

## 1 PERFIL INSTITUCIONAL

O Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT), com sede no Município de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo, à Praça Mauá, nº 1, tem como sua entidade mantenedora o Instituto Mauá de Tecnologia, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída em 11 de dezembro de 1961.

Há mais de 60 anos é referência no Ensino Superior e na Pesquisa Técnico-Científica, o que o faz ser considerado uma das mais reconhecidas instituições do Brasil. Esta referência é consequência da excelente prestação de serviço educacional e de pesquisa realizados com competente atuação de seu corpo técnico, acadêmico e administrativo.

O CEUN-IMT prioriza as melhores práticas de ensino por intermédio de inovadores modelos de ensino-aprendizagem e integração de suas áreas de conhecimento. A instituição busca melhorar a qualificação de seu corpo docente e preocupa-se com o sucesso dos estudantes, principalmente pela qualidade da educação oferecida, somados às exigências do concorrido mercado de trabalho.

O *campus* de São Caetano do Sul, com área de aproximadamente 130 mil m<sup>2</sup>, sendo 47 mil m<sup>2</sup> de área construída, abriga a sede do Centro Universitário e o Centro de Pesquisas.

O CEUN-IMT pertence ao Sistema Federal de Ensino e é regido pelo Estatuto da Mantenedora, pelo seu Estatuto, por seu Regimento Geral e por Normas Internas.

### MANTENEDORA

#### Instituto Mauá de Tecnologia - IMT

CNPJ: 60.749.736/0001-99

Rua Pedro de Toledo, nº 1071 – Vila Clementino – São Paulo/SP

Fone: (11) 5088-0806

E-mail: [imt@maua.br](mailto:imt@maua.br)

### MANTIDA

#### CEUN-IMT – Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia

CNPJ: 60.749.736/0002-70

Endereço: Praça Mauá, 01 - Bairro: Mauá – São Caetano do Sul - SP

Fone: (11) 4239-3023

E-mail: [ceun@maua.br](mailto:ceun@maua.br)

### 1.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Ao se iniciar a década de 1960, a Nação brasileira foi alcançada e empolgada por um surto de desenvolvimento, principalmente industrial. Em São Paulo, um grupo de engenheiros, industriais, professores universitários e outros profissionais liberais, dotados de espírito

empreendedor e audaz, concebeu a ideia de se criar uma nova instituição voltada à formação de profissionais que, por sua capacitação científica e técnica, poderiam e deveriam contribuir para a sustentação e continuidade daquele desenvolvimento e, porventura, para o da economia nacional.

Das conversações iniciais mantidas na sede do Instituto de Engenharia de São Paulo à plena execução da ideia, menos de um semestre transcorreu, e a 11 de dezembro de 1961 — Dia do Engenheiro —, reuniu-se no anfiteatro do Palácio Mauá, sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do Instituto de Engenharia, no viaduto D.<sup>a</sup> Paulina, 80 — 2º andar, numerosa e seleta assistência para a criação do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT) e da sua Escola de Engenharia Mauá.

A primeira sede — a chamada sede provisória — foi uma sala cedida pelo Instituto de Engenharia e se localizava no Palácio Mauá. Em 13 de janeiro de 1962, deixando seu primeiro abrigo, a Instituição mudou-se para a rua Frederico Alvarenga nº 121, no Parque D. Pedro II, onde ficou até 15 de dezembro de 1981. Em 1964, iniciaram-se as construções das instalações em São Caetano do Sul. Em 1965, iniciou-se a transferência gradativa das atividades acadêmicas da Escola de Engenharia para o novo *campus*.

Prosseguindo a concretização de seus objetivos, o Instituto Mauá de Tecnologia criou, em março de 1966, o “Centro Mauá de Ensaios e Pesquisas Tecnológicas”.

Na década de 1970 foram criados os Cursos Especiais de Administração (CEA), que se agregaram posteriormente ao Centro de Estudos Extracurriculares (CEEC), sementes iniciais do que hoje é o Centro de Educação Continuada em Engenharia e Administração (CECEA), integrado ao Centro Universitário.

Em janeiro de 1979, a Prefeitura de São Paulo cedeu, em comodato, área situada à Rua Pedro de Toledo, 1071, onde passaram a funcionar a Administração Superior do IMT e o CECEA.

Em julho de 1995, foi autorizado o curso de Administração, da Escola de Administração Mauá, então criada no *Campus* de São Paulo.

Em dezembro de 1998, o Instituto Mauá de Tecnologia pleiteou a implantação do Centro Universitário. O credenciamento ocorreu no dia 4 de janeiro de 2000, por Decreto do Exmo. Senhor Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, publicado no Diário Oficial da União em 05 de janeiro de 2000.

Uma visita *in loco* de Comissão Avaliadora foi realizada em agosto de 2018, com número de processo no e-MEC 201710486, em que o CEUN-IMT obteve o conceito 4. A Portaria N° 442, de 28 de abril de 2020, publicada no Diário Oficial em 30 de abril de 2020,

recredencia o Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT).

A cronologia do Instituto Mauá de Tecnologia é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Cronologia do Instituto Mauá de Tecnologia

<b>1961</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 11 de dezembro - Fundação do IMT.</li> <li>- 15 de dezembro – 1.<sup>a</sup> reunião de Congregação da EEM.</li> </ul>
<b>1962</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 18 de abril - Autorização de funcionamento da EEM.</li> <li>- 10 de maio - Ministrada a 1.<sup>a</sup> aula da EEM.</li> <li>- 4 de julho - Autorização formal de funcionamento dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Engenharia Industrial nas modalidades: Química, Mecânica e Metalúrgica.</li> </ul>
<b>1965</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início das atividades didáticas no <i>campus</i> de São Caetano do Sul.</li> </ul>
<b>1966</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Centro de Pesquisas com o nome inicial de Centro Mauá de Ensaios e Pesquisas Tecnológicas - CMEPT.</li> <li>- Formatura da primeira turma da Escola de Engenharia Mauá.</li> </ul>
<b>1968</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do curso de Engenharia Civil.</li> </ul>
<b>1971</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do Centro de Informática no <i>Campus</i> de São Caetano do Sul.</li> </ul>
<b>1976</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Órgão de Cursos Extracurriculares, embrião da futura unidade que se chamaria Centro de Educação Continuada em Engenharia e Administração – CECEA.</li> </ul>
<b>1980</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do curso de Engenharia Sanitária.</li> </ul>
<b>1986</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do curso de Engenharia de Alimentos.</li> </ul>
<b>1995</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autorização de funcionamento da Escola de Administração Mauá – EAM.</li> </ul>
<b>1996</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do curso de Administração – <i>Campus</i> SP e de Engenharia de Produção Mecânica.</li> <li>- Criação do curso noturno de Engenharia nas habilitações: Elétrica, Mecânica e Química.</li> </ul>
<b>1998</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do curso de Pós-Graduação em Processos Industriais na Escola de Engenharia Mauá. Áreas de concentração: Engenharia de Embalagens; Energia e Meio Ambiente; Instrumentação, Automação e Controle.</li> </ul>
<b>1999</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação do curso de Engenharia de Controle e Automação.</li> <li>- Formatura da primeira turma da Escola de Administração Mauá, que obteve conceito “A” no provão do MEC.</li> </ul>
<b>2000</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 de janeiro - Credenciamento de Centro Universitário do IMT por decreto presidencial.</li> <li>- Inauguração do novo prédio da Biblioteca.</li> </ul>
<b>2005</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação dos cursos superiores de Tecnologia: Gestão de Marketing e Gestão de Negócios.</li> <li>- A CAPES recomendou e reconheceu o Programa de Mestrado em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos oferecido no <i>Campus</i> de São Caetano do Sul.</li> </ul>

(continua)

(conclusão)

<b>2006</b>	- Criação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Industriais em São José dos Campos. - Alteração da denominação dos cursos superiores de Tecnologia: Gestão de Marketing e Gestão de Negócios para Marketing e Processos Gerenciais.
<b>2007</b>	- Implantação do curso de Design de Produto e dos cursos superiores de Tecnologia: Gestão Ambiental e Gestão da Tecnologia da Informação.
<b>2010</b>	- Alteração da denominação de cursos: Engenharia de Produção Mecânica para Engenharia de Produção e Design de Produto para Design.
<b>2011</b>	- Implantação do curso de Administração no <i>Campus</i> de São Caetano do Sul.
<b>2013</b>	- Implantação do curso de Engenharia de Computação.
<b>2017</b>	- Oferecimento do curso de Design – matutino – no <i>campus</i> de São Caetano do Sul.
<b>2019</b>	- Pedido de Credenciamento EAD
<b>2021</b>	- Implantação do curso de Especialização em Ciência de Dados e Inteligência Artificial
<b>2022</b>	- Implantação dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação.
<b>2024</b>	- Implantação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Inteligência Artificial e Ciência de Dados e Relações Internacionais.

## 1.2 ATOS DE CREDENCIAMENTO DA IES

Os atos regulatórios institucionais são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Atos de credenciamento da instituição

	<b>Documento</b>	<b>Publicação no Diário Oficial da União</b>
<b>Credenciamento</b>	Decreto Federal de 4 de janeiro de 2000	05/01/2000
<b>Recredenciamento</b>	Portaria 1.094, de 31 de agosto de 2012	04/09/2012
<b>Recredenciamento</b>	Portaria n.º 442, de 28 de abril de 2020	30/04/2020

## 1.3 INSERÇÃO REGIONAL

O Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia exerce influência para além de seu município, na medida em que, por sua qualidade reconhecida, recebe estudantes de todo o Grande ABC, da cidade de São Paulo, do interior paulista e também de outros Estados.

A região está inserida a sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e é composta por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. De acordo com dados do IBGE, a região do ABC Paulista tem 2,7 milhões de habitantes em uma área territorial de 828 km<sup>2</sup> (IBGE/2015). O Grande ABC, está localizado próximo ao Porto de Santos e à capital paulista, com fácil acesso às rodovias Anchieta e Imigrantes, ao Rodoanel e ao sistema de transporte ferroviário

da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

O município de São Caetano do Sul pertence à Região Metropolitana da Grande São Paulo — e à Sub-região do Grande ABC —

Figura 1 – Região Metropolitana da Grande São Paulo

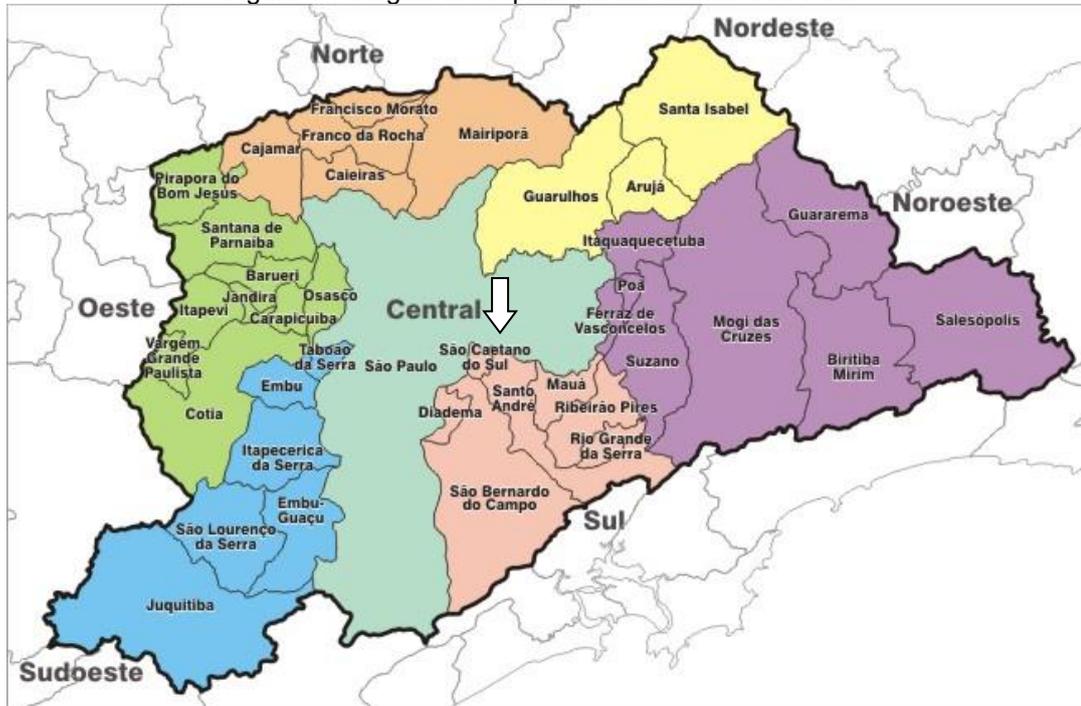


Figura 2 - Sub-região do Grande ABC.



Da mesma forma que recebe estudantes de diferentes regiões, o Centro Universitário

também supre mão-de-obra qualificada para além do seu entorno, porém, sem perder o enfoque da sua inserção regional onde o CEUN-IMT desempenha um papel importante no desenvolvimento de São Caetano do Sul, São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André e demais municípios adjacentes.

Com mais de 60 anos de atuação na região, o IMT presenciou o grande fluxo de migrantes de outras cidades do Estado de São Paulo e do Brasil nas décadas de 1960 a 1980, período em que houve um aumento da população local devido à região do ABC ser considerada o “berço” da indústria automobilística e de multinacionais na geração de empregos. De acordo com o “Consórcio Intermunicipal Grande ABC”, órgão que reúne os municípios do Grande ABC para o planejamento e ações regionais, a região representa um dos maiores mercados consumidores do país. De modo amplo, se o Grande ABC fosse um município, seria caracterizado como a 4.<sup>a</sup> maior cidade em Produto Interno Bruto (PIB) do país com R\$ 128,3 bilhões de riquezas geradas em 2020. Desta forma, o “município” ficaria atrás apenas das capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. No Estado, apenas a capital paulista teria PIB mais elevado que o do conjunto dos sete municípios do ABC Paulista.

O município de São Caetano do Sul, onde o CEUN-IMT está localizado, tem população estimada, em 2022, de 166 mil habitantes, densidade demográfica (2010) de 10.885 hab/ km<sup>2</sup> e apresentou o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, segundo o “Ranking IDHM Municípios 2010”, sendo IDHM 2010 de 0,862, que reflete na melhor qualidade de vida da sua população.

A Tabela 1 mostra o *ranking*, com base no CENSO de 2010, do IDH das cidades próximas a São Caetano do Sul.

Tabela 1 - Ranking com base no CENSO de 2010, do IDH das cidades próximas a São Caetano do Sul.

<b>Cidade</b>	<b>Ranking IDH</b>
Diadema	420º
Mauá	274º
Ribeirão Pires	100º
Rio Grande da Serra	562º
Santo André	14º
São Bernardo do Campo	28º
São Caetano do Sul	1º
São Paulo	28º

FONTE: PNUD. Ranking do IDH dos Municípios do Brasil. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 09.mai.2023.

Figura 3 - Foto aérea do *campus* de São Caetano do Sul tirada por drone



Como mencionado, o grande ABC é uma região que abriga indústrias de qualidade, intensivas em tecnologia, do setor automobilístico, químico, petroquímico, entre outros, mas que também convive com problemas sociais e de organização do espaço metropolitano conturbado. Neste cenário, o CEUN-IMT atua em diversas frentes, seja com ações sociais diretas para combater o analfabetismo no ABC ou por meio da formação adequada dos graduados, com ensino sólido e enfoque empreendedor, que dotam seus egressos das competências para resolver diversos problemas sociais e tecnológicos.

#### 1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Para bem cumprir os seus objetivos, o CEUN-IMT deve:

- a) Oferecer cursos superiores de graduação e de pós-graduação nas áreas de Engenharia, Gestão, Design, Tecnologia da Informação e outras afins ou correlatas, em modalidade presencial, a distância (online) ou híbrida (semipresencial), formando recursos humanos altamente qualificados;
- b) Realizar pesquisas e estimular atividades geradoras de conhecimento visando ao desenvolvimento científico e tecnológico, independente de localização geográfica;
- c) Difundir o ensino e a pesquisa à comunidade por meio de cursos de extensão,

especialização, aperfeiçoamento, atualização, conferências, simpósios, congressos, estágios, excursões de caráter científico e cultural e organização de eventos técnico-científicos, presencialmente ou a distância, mediante o uso de tecnologias de comunicação adequadas, que garantam a qualidade do processo;

- d) Colaborar no esforço de desenvolvimento socioeconômico do país, articulando-se com os poderes públicos e a iniciativa privada, para estudo e propostas de solução dos problemas de interesse regional e nacional, nas suas áreas de atuação;
- e) Promover e manter o intercâmbio com outras instituições educacionais, culturais, técnicas e científicas do país e do exterior, aproveitando os recursos de comunicação a distância de modo a ampliar as relações; e
- f) Dar apoio a docentes e discentes para o seu contínuo aperfeiçoamento, por meio do fomento à elaboração de publicações científicas e de divulgação, participações em congressos, seminários e competições nacionais e no exterior.

## 1.5 POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO

Eventuais reformas curriculares dos cursos de graduação do CEUN-IMT têm como base a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes. A concepção dos currículos de cada curso se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas políticas pedagógicas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

As atualizações constantes no conteúdo dos cursos e nas estratégias de ensino-aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional do corpo discente. Deve-se investir na atualização tecnológica e na inserção de novas práticas e processos, demandados em razão da constante transformação dos paradigmas tecnológicos. Isso contribui efetivamente para a formação e preparação dos profissionais.

O CEUN-IMT apoia fortemente o desenvolvimento de novas práticas de aprendizagem capazes de conectar a instituição com a realidade local, regional, nacional e internacional. Nesse contexto de mudanças de difícil dimensionamento devem ser adotadas políticas inovadoras para a transmissão e produção do conhecimento, entre as quais destacam-se:

- a) A criação e adequação de espaços pedagógicos — salas de aula e laboratórios;
- b) A oferta de material de apoio às aulas presenciais nos ambientes virtuais de aprendizagem;
- c) A inserção da plataforma *Canvas* nas práticas de apoio às aulas presenciais;
- d) A implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao

- desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizado;
- e) A parceria com empresas que ofereçam desafios empresariais contemporâneos para serem trabalhados de forma aplicada à solução de problemas;
  - f) O uso de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem condizente com o contexto contemporâneo do mercado de trabalho, envolvendo *home office*, equipes interdisciplinares trabalhando em lugares diferentes, inteligência artificial, robotização de processos, dentre outros.

O CEUN-IMT entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e para incentivar o ensino, a pesquisa e extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para disponibilização/ampliação/atualização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio, além da proposição de ações que possibilitem a solidificação da cultura em pesquisa científica e tecnológica, propiciando à comunidade acadêmica meios para adquirir a competência necessária para fazer essa transformação.

É importante destacar o investimento do CEUN-IMT na capacitação docente para que as estratégias de aprendizagem ativa, como *Problem Based Learning*, *Peer Instruction*, *Flipped Classroom*, entre outras, sejam amplamente adotadas.

## **1.6 A ADMINISTRAÇÃO DO CEUN-IMT**

A Reitoria, órgão superior executivo do Centro Universitário, está constituída pelo Reitor e pelo Pró-Reitor Acadêmico.

Dando apoio às atividades administrativas e de ensino, a Secretaria Acadêmica é o órgão de operacionalização da administração acadêmica do CEUN-IMT, sendo exercida por um Secretário Acadêmico designado pelo Reitor.

A Coordenadoria de Graduação é o órgão de supervisão do ensino de graduação, sendo constituída pelo Pró-Reitor Acadêmico, por Coordenadores de Cursos e por representantes dos docentes e discentes.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão de supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas.

O Conselho Superior é o órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, jurisdicional, normativa e recursal do Centro Universitário.

Os principais dirigentes do CEUN-IMT são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Principais dirigentes do CEUN-IMT

<b>Cargo</b>	<b>Reitor</b>		
<b>Nome:</b>	Prof. Dr. José Carlos de Souza Junior	<b>CPF:</b>	124.679.198-62
<b>Fone:</b>	(11) 4239-3023	<b>e-mail:</b>	<a href="mailto:jcarlos@maua.br">jcarlos@maua.br</a>
<b>Cargo</b>	<b>Pró-Reitor Acadêmico</b>		
<b>Nome:</b>	Prof. Dr. Marcello Nitz da Costa	<b>CPF:</b>	126.315.558-80
<b>Fone:</b>	(11) 4239-3023	<b>e-mail:</b>	<a href="mailto:nitz@maua.br">nitz@maua.br</a>

## 2 O CURSO

### 2.1 DADOS DO CURSO

O curso de Relações Internacionais do CEUN-IMT disponibiliza 50 vagas anuais iniciais no período matutino. O período de integralização é de no mínimo 4 anos e no máximo 8 anos.

Tabela 2 - Distribuição da carga horária do curso

Formação Estruturante	1.280 h-a
Formação Interdisciplinar	960 h-a
Formação Profissional	960 h-a
Formação Complementar	400 h-a
Estágio Supervisionado	300 h
<b>Carga horária total (contabilizada em horas)</b>	<b>3.300 h</b>

### 2.2 A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

#### 2.2.1 Atuação do Coordenador

Os Coordenadores de Curso são nomeados pelo Reitor. Compete a eles:

- a) planejar e elaborar os programas e projetos de ensino, submetendo-os à Coordenadoria de Graduação que os encaminhará à aprovação do CEPE;
- b) traçar as diretrizes didático-pedagógicas do curso coordenado, zelando pelo seu aprimoramento contínuo;
- c) supervisionar e avaliar o curso de forma sistêmica, procurando identificar novas exigências e tendências da sociedade, e zelar pela qualidade e atualidade do ensino;
- d) estabelecer, para cada disciplina, juntamente com o Professor Responsável designado, o Plano de Ensino, observada a sua integração sistêmica no curso;
- e) zelar pela ampla divulgação dos Planos de Ensino de cada disciplina, com especial atenção aos critérios de aproveitamento e de aprovação de cada uma delas, de modo a garantir, no início de cada período letivo, que os alunos tomem conhecimento desses critérios;
- f) direcionar e acompanhar as atividades e os projetos de internacionalização envolvendo discentes e docentes da Relações Internacionais, que vão desde os intercâmbios estudantis até projetos cooperados com Instituições no Exterior;

- g) acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas e o desempenho do corpo docente e do corpo discente; e
- h) manifestar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos.

### **2.2.2 Coordenação do Curso**

O Coordenador do Curso é o Prof. Rodrigo Fernando Gallo, cientista político. Possui graduação em Ciências Sociais, especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado e doutorado em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Atualmente é pós-doutorando pela Universidade de São Paulo (USP).

Possui mais de dez anos de experiência como professor de graduação e pós-graduação em cursos de Relações Internacionais em IES privadas de São Paulo.

### **2.2.3 Colegiado de Curso de Graduação – CCG**

O Colegiado de Curso de Graduação – CCG é um órgão deliberativo com a principal função de fazer o acompanhamento didático-pedagógico do curso.

São integrantes do CCG o Coordenador do curso, até 8 (oito) docentes que lecionem disciplina do curso, eleitos por seus pares, com mandato de 2 anos e um discente regularmente matriculado em cada turno em que o curso é oferecido, por indicação do respectivo órgão de representação estudantil, com mandato de 1 ano. Os CCGs são os órgãos de função deliberativa cuja principal finalidade é o acompanhamento didático-pedagógico de um curso.

Compete ao CCG:

- a) Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins, com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- b) Fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Analisar e solicitar mudanças no Projeto Pedagógico do curso, quando necessárias, encaminhando-as ao CEPE;
- d) Estudar e apontar causas determinantes de baixo rendimento escolar e evasão de alunos do curso a partir de dados obtidos na Seção de Registro e Controle (SRC) e

propor ações resolutivas;

- e) Avaliar pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso, encaminhando-os ao CEPE;
- f) Propor ao CEPE as distribuições entre seus docentes, respeitadas suas especialidades, dos encargos de ensino, pesquisa, extensão bem como de outras atividades pertinentes;
- g) Submeter à Pró-Reitoria Acadêmica os planos de ensino de suas disciplinas;
- h) Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promoção da integração horizontal e vertical do curso, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- i) Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e corpo técnico;
- j) Propor intercâmbio, substituição e capacitação de professores ou providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade do ensino ministrado;
- k) Coordenar e executar os procedimentos de avaliação e de renovação de reconhecimento do curso;
- l) Elaborar a previsão orçamentária do curso, segundo diretrizes emanadas da Reitoria do CEUN-IMT;
- m) Manifestar-se quanto aos programas de disciplinas de outros cursos que se correlacionem com o do seu curso;
- n) Verificar se os planos de ensino das disciplinas do seu curso vêm sendo cumpridos;
- o) Encaminhar à Reitoria do CEUN-IMT, o relatório de suas atividades do ano anterior; e
- p) Exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

Os integrantes do Colegiado do Curso de Relações Internacionais são apresentados no **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Quadro 4 - Integrantes do Colegiado do Curso de Relações Internacionais

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Afonso Carlos Braga	Mestre	Tempo Parcial
Aparecido Roberley Borghi	Mestre	Horista
Guilherme Ginjo	Mestre	Tempo Integral
Reynaldo Dannecker Cunha	Doutor	Horista

## 2.2.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão responsável pela concepção e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico de cada curso oferecido pelo CEUN-IMT.

Conforme o seu Regimento, são atribuições do NDE do curso:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, definindo sua concepção e fundamentos, cumpridas as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- d) Fazer a constante análise e sugerir atualização da grade curricular e ementas, adequando-as à atualidade, encaminhando-as para aprovação do Colegiado de Curso de Graduação – CCG;
- e) Indicar ao CCG formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento do curso e
- f) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao CCG a contratação ou substituição de docentes, quando necessário.

O NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente, e de pelo menos 4 professores que ministram aulas no curso. Na composição do NDE são atendidos os critérios estabelecidos pela legislação em vigor, ou seja, docentes contratados em regime de tempo parcial (RTP) ou integral (RTI), sendo pelo menos 20% em RTI, além de os 60% dos docentes possuírem titulação mínima de Mestre. A indicação dos representantes docentes é feita pelo Coordenador do curso e nomeados pelo Reitor. Os Docentes nomeados têm mandato de 4 (quatro) anos, com possibilidade de recondução. O mandato dos integrantes do NDE não poderá ser coincidente para todos, de forma a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os integrantes do NDE do Curso de Relações Internacionais são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Integrantes do NDE do Curso de Relações Internacionais

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Carlos Augusto Nakano	Mestre	Tempo Parcial
Flavia Loss de Araújo	Doutora	Tempo Parcial
Luciano Venelli Costa	Doutor	Tempo Parcial

(continua)

(conclusão)

Ricardo Balistiero	Doutor	Tempo Integral
Rodrigo Fernando Gallo	Doutor	Tempo Integral

### 2.3 HISTÓRICO DO CURSO

Com a consolidação do curso de Administração da Mauá, oferecido desde 1996, o curso de Relações Internacionais é implementado em 2024 como forma de ampliar a área de gestão e negócios, e investir na formação do gestor internacional. A proposta do curso é não apenas oferecer um currículo integrado com Administração, mas também integrar o bacharelado de RI com as demais graduações da Mauá, em especial Design e Sistemas de Informação, como forma de promover a visão internacionalista ao Tripé da Inovação.

A ideia de que os países compõem um sistema entre si, criando, portanto, um fértil campo de desenvolvimento de relações políticas, diplomáticas, econômicas e comerciais, nasceu a partir dos resultados da chamada Paz de Westfália (1648), que encerrou a Guerra dos Trinta Anos e deu origem ao moderno modelo de Estado soberano. Desde então, pensadores políticos como Immanuel Kant procuraram contribuir para a construção de teorias para compreender essa nova realidade. Porém, foi somente após a Primeira Guerra Mundial quando, em 1919, a Universidade de Gales, no Reino Unido, inaugurou a primeira disciplina de Relações Internacionais, cujo intuito, naquele momento, era buscar formas de articular os conhecimentos do Direito, da História e das atividades diplomáticas para entender o motivo de conflitos violentos eclodirem na Europa – permitindo, assim, que houvesse formas de prevenir uma nova guerra.

Ao longo do século XX, o campo do conhecimento se desenvolveu a partir de esforços de intelectuais principalmente anglo-americanos para que finalmente se transformasse uma área com identidade própria, ainda que tenha mantido a interdisciplinaridade como característica essencial.

Posteriormente, percebeu-se a importância do campo de Relações Internacionais para a melhor compreensão do cenário global para o desempenho de empresas multinacionais em processo de internacionalização ou para aquelas que já trabalham no estrangeiro e precisam melhorar os resultados por meio de gestão de risco político, análise de conjuntura, análise de riscos culturais, dentre outros.

Mesmo diante do desenvolvimento das Relações Internacionais no Hemisfério Norte durante praticamente 60 anos, desde a criação da disciplina na Universidade de Gales, foi somente em 1974 que o primeiro curso da área foi lançado no Brasil, na Universidade de Brasília (UnB), com o intuito de preparar novos diplomatas para o concurso do Instituto Rio Branco e, desta forma, contribuir também para a profissionalização da diplomacia pública

brasileira. Entretanto, a expansão do campo foi lenta, e nessa primeira fase tratando as empresas multinacionais e o setor corporativo como algo bastante marginal e até mesmo descolado da essência das RIs, à época.

Esse cenário começou a mudar gradativamente na década de 1990, na conjuntura do mundo pós-Guerra Fria, quando o processo de globalização se intensificou, em função da dissolução do bloco soviético, e os efeitos do Consenso de Washington para a América Latina levaram a uma progressiva abertura dos mercados dentro de uma perspectiva neoliberal – o que transformou muitas empresas brasileiras em multinacionais com atuação global, em territórios, às vezes, praticamente desconhecidos pelos gestores, o que oferecia desafios adicionais para compreender a realidade política, jurídica, cultural, social e econômica. Foi a partir daí que, gradativamente, houve uma expansão no número de bacharelados na área sendo criados pelas universidades brasileiras.

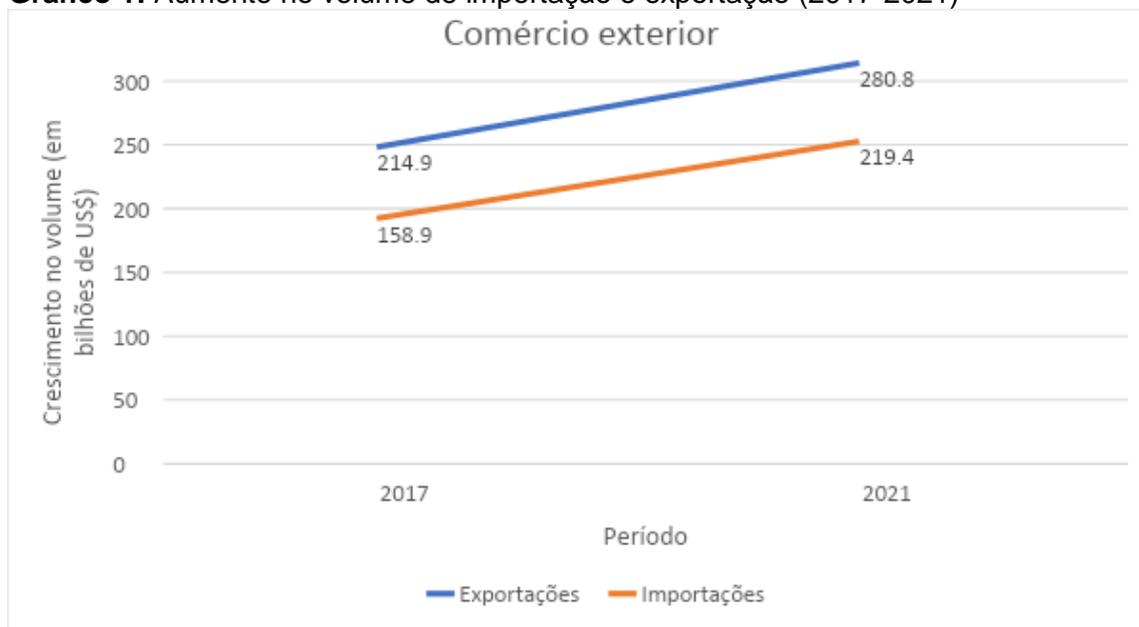
O contexto econômico dos anos 2000, favorável ao desenvolvimento dos países do Sul global, serviu como um impulso para a segunda onda de ampliação dos cursos de Relações Internacionais no país, sobretudo por conta da demanda das companhias multinacionais de setores diversos por profissionais capacitados em compreender o cenário internacional em suas mais diversas perspectivas. Desde então, o campo profissional de Relações Internacionais tem crescido à medida que a economia brasileira se torna mais internacionalizada, tanto pela perspectiva dos investimentos diretos estrangeiros quanto do comércio exterior, além de considerarmos também o processo de internacionalização de empresas, que se intensificou na década de 2000 por conta dos incentivos do Ministério das Relações Exteriores e dos financiamentos liberados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para determinados setores produtivos, como agronegócio, construção civil, indústria metal-metalúrgica, petróleo e gás, dentre outros.

Essa conjuntura levou ao aumento da demanda de internacionalistas no mercado de trabalho, agora não mais formados para atender exclusivamente as demandas da diplomacia pública, mas sim do vasto setor corporativo – embora boa parte das universidades enfrente dificuldades para conferir aos estudantes os componentes adequados para a formação profissional, focando apenas nos debates teóricos.

Os dados econômicos do país indicam claramente que o Brasil tem ampliado sua inserção internacional de múltiplas formas. Se considerarmos os dados do Ministério da Fazenda dos últimos anos, vemos que houve um crescimento substancial tanto no volume de importações como de exportações – o que sugere o aumento da importância brasileira no sistema internacional, justificando, assim, a importância dos bacharelados de Relações Internacionais para preparar os egressos para essa atuação internacional.

Os dados indicados no Gráfico 1, expressos em bilhões de dólares, são significativos para pensarmos nessa ampliação da participação brasileira no sistema de comércio exterior em nível global entre 2017 e 2021, ou seja, nos últimos cinco anos.

**Gráfico 1:** Aumento no volume de importação e exportação (2017-2021)



**Fonte:** Ministério da Fazenda (2021)

Também é significativo analisar que o Brasil segue uma tendência global, registrada nos últimos anos, de incorporar uma transformação significativa do sistema internacional contemporâneo, que se refere ao aumento da participação chinesa no comércio exterior de países-chave em determinadas regiões. Considerando que o Brasil é uma média potência no cenário global e o principal país da América do Sul, é significativo avaliar essa questão, sobretudo porque as empresas brasileiras enfrentam uma série de dificuldades para compreender adequadamente a realidade da China de forma abrangente: cultural, social, política e econômica, o que demanda mais profissionais capacitados para lidar com os negócios em nível internacional. A Tabela 1 ilustra os principais destinos do comércio exterior brasileiro.

**Tabela 1:** Principais destinos das exportações e importações brasileiras

	<b>Exportações</b>	<b>Importações</b>
<b>China</b>	31,3% do total	21,8% do total
<b>Estados Unidos</b>	11,1% do total	18% do total
<b>Argentina</b>	4,23% do total	5,45% do total

**Fonte:** Ministério da Fazenda (2021)

Desta forma, vemos claramente que a China ocupa a primeira posição tanto no quesito exportações quanto importações, numa relativamente nova relação Brasil-Ásia, seguido por

Estados Unidos, um importante e histórico parceiro continental, e a Argentina, país essencial para o contexto regional. Todavia, não é possível ignorar outros países no rol de interesses comerciais e econômicos brasileiros, como Alemanha, Índia, Japão, dentre outros, cada um com sua própria conjuntura política, econômica, social e cultural.

O Instituto Mauá de Tecnologia é uma instituição consolidada sobretudo no campo das Engenharias, com mais de 60 anos de sólida atuação em São Paulo. Entretanto, é notório que, com os cursos de Design e Administração, há uma preocupação em buscar caminhos que contribuam para o desenvolvimento de produtos e para a gestão de negócios, respectivamente, criando uma atuação complementar entre as áreas.

Nesse sentido, cabe dizer que um curso de Relações Internacionais preenche uma lacuna presente no IMT, que é a gestão de negócios internacionais em múltiplos níveis – cujos egressos poderiam atuar, por exemplo, em empresas de Engenharia nos setores internacionais, principalmente porque determinadas companhias dessa área demandam matérias-primas estrangeiras e mesmo podem expandir seus negócios no exterior. Isso nos indica que o curso de RI servirá para aprofundar ainda mais o Tripé da Inovação desenvolvido pela Mauá, além de proporcionar que os estudantes reflitam sobre os grandes desafios da humanidade, como mudança climática, transição energética, diversidade, dentre outros.

Sobre o Tripé da Inovação do IMT, compreende-se que o curso de Relações Internacionais contribuirá para ampliar as percepções no campo da Viabilidade, conjuntamente com Administração, mas atuando na análise do cenário internacional – incorporando, por exemplo, a viabilidade de um negócio em âmbito externo, como a implementação das operações de uma empresa brasileira em outro país, ou mesmo a inserção de um determinado setor na lógica do comércio exterior.

Ademais, cabe reforçar que, atualmente, o IMT possui uma série de convênios internacionais, que serão aproveitados pelos estudantes de Relações Internacionais, uma vez que a área, tradicionalmente, é composta por um corpo discente interessado em desenvolver experiências estrangeiras.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

#### **3.1 PROJETO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais acompanha as aceleradas mudanças do mundo contemporâneo que afetam a rotina de instituições de diversos segmentos, tais como empresas privadas e organismos internacionais, sobretudo por conta da ampliação do processo de globalização e de inserção internacional do Brasil no cenário global, bem como da atração de companhias estrangeiras para o território nacional. Considera-se que o desempenho dessas instituições depende da formação de um profissional qualificado para compreender os múltiplos desafios do cenário internacional de forma interdisciplinar, o que inclui aspectos econômicos, políticos, jurídicos e culturais.

#### **3.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O curso de Relações Internacionais da Mauá surge a partir do já consolidado bacharelado de Administração. O propósito é oferecer um curso que, a partir do conhecimento já desenvolvido em gestão e negócios na Mauá, oferecer um bacharelado que forme o gestor internacional, profissional habilitado a compreender como os fenômenos globais impactam para o Brasil e para os negócios.

A partir desta perspectiva, compreende-se que a Escola de Administração poderia ser expandida com a criação de um curso de graduação voltado para a formação do gestor internacional, integrado com o curso de Administração em si, e que possibilitasse a obtenção de dupla titulação entre as duas carreiras. Trata-se, portanto, de uma forma de compreender a complexidade da gestão e do empreendedorismo, levando-se em consideração que o cenário global apresenta desafios singulares em relação àqueles presentes na realidade nacional – o que demanda, por sua vez, a formação de um profissional especializado, mas ainda assim em diálogo com os temas clássicos que orientam a qualificação de um gestor.

A cidade de São Caetano do Sul, integrante do ABC Paulista, destaca-se como um polo industrial e comercial estratégico, consolidando sua posição como um centro econômico pulsante na região. Neste cenário dinâmico e globalizado, a necessidade de profissionais capacitados em Relações Internacionais torna-se premente, uma vez que as interações entre nações, empresas e organizações ultrapassam fronteiras geográficas e se entrelaçam de maneira intrínseca.

A criação do Curso de Graduação em Relações Internacionais na localidade é

justificada pela demanda crescente por especialistas capazes de compreender e lidar com as complexidades inerentes às relações internacionais, alinhando-as às particularidades do ambiente industrial e comercial do ABC Paulista, sobretudo devido à vocação industrial da região como um todo. A presença marcante de indústrias e empresas internacionais na região ressalta a importância estratégica de profissionais aptos a promover a integração e a compreensão entre diferentes culturas, normas e práticas comerciais.

Além disso, a formação em Relações Internacionais proporcionará aos estudantes não apenas uma compreensão aprofundada dos fenômenos políticos e econômicos globais, mas também habilidades práticas para atuar em processos de negociação, diplomacia empresarial e gestão internacional. O curso visa, assim, preparar indivíduos para enfrentar os desafios da globalização, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a transformação digital e a inserção competitiva das empresas locais no mercado internacional.

Ao integrar uma abordagem teórica sólida com a prática contextualizada na realidade local, o curso se propõe a formar profissionais aptos a enfrentar os desafios emergentes e a explorar as oportunidades globais, consolidando São Caetano do Sul como um centro de referência não apenas no âmbito industrial, mas também no cenário internacional.

Dessa forma, a criação do Curso de Relações Internacionais em São Caetano do Sul representa um passo significativo para suprir as demandas regionais, contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de promover a integração global e impulsionar o desenvolvimento econômico e social da comunidade local.

### **3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

Exigem-se do profissional de Relações Internacionais saberes, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, permeadas de atualidade, flexibilidade, inovação e criatividade, que permitam antecipar, acompanhar, transformar e agir, identificando os desafios e as oportunidades que se apresentam na dinâmica do cenário global contemporâneo, que está em constante modificação.

Na formação do profissional de Relações Internacionais, a Mauá se orienta em função dos seguintes eixos formativos:

- Integração multidisciplinar, com abordagem sistêmica, na elaboração e aplicação de conteúdos programáticos continuamente alinhados com a realidade e as tendências futuras, incorporando teoria e prática na sala de aula;
- Inovação e aprimoramento contínuo da metodologia de ensino-aprendizagem,

ênfatizando o aprender a aprender, na busca de maior eficácia e efetividade;

- Capacitação no uso de processos de raciocínio e de experimentação a partir dos conceitos e conhecimentos adquiridos.
- Desenvolvimento da prontidão para aprender diferentes realidades e gerar ações efetivas; e
- Desenvolvimento da atitude empreendedora no encaminhamento de soluções objetivas e inovadoras, aplicadas ao contexto internacional.

No aprimoramento e desenvolvimento continuado de Professores, Pesquisadores e Colaboradores:

- Educação e treinamento continuado, alinhados com as novas teorias, metodologias e tecnologias, coerentes com a realidade e as tendências do meio; e
- Flexibilidade na participação ativa de cada Professor, de acordo com o seu perfil de conhecimentos, vivências, competências e habilidades.

Na interação com o meio:

- Promover, de forma contínua, o crescimento através da inovação, disseminação e aplicação do conhecimento;
- Fomentar e gerar estudos especializados para a comunidade; e
- Estabelecer mecanismos de interação ativa com a comunidade empresarial, social e política, visando alinhar sistemicamente a realidade atual e as perspectivas de cenários futuros com o processo de formação.

### **3.4 OBJETIVOS DO CURSO**

O curso de Relações Internacionais do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia tem como objetivos fundamentais:

- Propiciar condições adequadas para aquisição de conhecimentos históricos e teóricos necessários para o entendimento da realidade internacional e para diferenciação das diversas correntes teóricas que permeiam o campo das Relações Internacionais, bem como das áreas interdisciplinares correlatas;
- Habilitar o aluno quanto aos aspectos teóricos fundamentais do campo de Relações Internacionais, a partir de conhecimentos aprofundados em Política Externa,

Segurança Internacional, Geopolítica, Direito Internacional, dentre outros;

- Qualificar os alunos para uma percepção crítica acerca da realidade social, política e econômica, possibilitando a leitura analítica do cenário internacional aplicado à gestão, levando à identificação de novas oportunidades de negócios, bem como, a partir da construção de cenários, das possíveis estratégias a serem seguidas;
- Habilitar o aluno para utilização do instrumental quantitativo, incluindo formulações matemáticas e estatísticas, como apoio à análise dos desafios da conjuntura política e econômica, contribuindo assim para a tomada de decisão;
- Oferecer uma formação humanística e cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões sociais, políticas, econômicas e corporativas no seu contexto social, valorizando no processo de formação educacional os aspectos relacionados com os princípios de cidadania, de direitos humanos, e do senso crítico e analítico;
- Capacitar os alunos para que desenvolvam iniciativas empreendedoras aplicadas ao contexto internacional, utilizando-se dos instrumentos de gestão disponíveis e exercitando seu espírito de liderança, com foco na inovação e nas tecnologias disponíveis;
- Articular os conhecimentos técnicos, as ferramentas de gestão e a formação geral a uma perspectiva de valores éticos e sustentabilidade;
- Valorizar o fator humano como o aspecto mais relevante de uma organização, tanto em termos nacionais quanto internacionais;
- Integrar o curso de Relações Internacionais com os propósitos e valores do Instituto Mauá de Tecnologia, oferecendo uma matriz curricular com fortes conexões com os cursos de Administração, Design e Sistemas de Informação, de modo a proporcionar ao aluno uma formação interdisciplinar e compreender as associações entre o gestor internacional, o empreendedorismo e a tecnologia em múltiplos aspectos;
- Promover as práticas extensionistas por meio da realização do Trabalho Integrador (TI) e de disciplinas que possam fazer conexões com a comunidade externa à Mauá, tais como Internacionalização de Empresas;
- Aplicar metodologias de ensino de solução prática de problemas, por meio de parcerias DUAL com empresas privadas, nas quais os alunos teriam contato efetivo com desafios reais e concretos experimentados por companhias multinacionais de áreas diversas;
- Integrar o curso de Relações Internacionais com a Assessoria de Relações

Internacionais da Mauá, de modo a aproximar os alunos de instituições estrangeiras parceiras, de modo a fomentar intercâmbios internacionais; e

- Oferecer ao aluno a possibilidade de atuação acadêmica e profissional em instituições com as quais a Mauá possui convênios estabelecidos, como câmaras de comércio, consulados e embaixadas.

### **3.5 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**

A matriz curricular do curso de Relações Internacionais do CEUN-IMT é apresentada no Quadro 6 e Quadro 7.

Quadro 6 - Matriz Curricular do curso – Verão

	<b>Códigos</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H Total</b>	<b>Códigos</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H Total</b>
	<b>1º semestre</b>			<b>2º semestre</b>		
1ª Série	TAD101	Simulação e Técnicas de Negociação	40	DSG149	Design Thinking	80
	TAD102	Global Market	40	DSG330	Cool Hunting	40
	TAD103	Multiculturalidade e Diversidade	40	TAD109	Tecnologia da Informação	40
	TAD104	Ciência Política e Humanidades	80	TAD110	Métricas em Gestão de Negócios	40
	TAD105	Economia	80	TAD111	Business English	80
	TAD106	Inovação e Negócios Contemporâneos	40	TAD112	Marketing	40
	TAD107	Environment Social Governence (ESG)	40	TAD113	Direito	80
	TAD108	Empreendedorismo	40	PAE208	Projetos e Atividades Especiais	80
	PAE108	Projetos e Atividades Especiais	80			
		<b>TOTAL</b>	<b>480</b>		<b>TOTAL</b>	<b>480</b>
	<b>3º semestre</b>			<b>4º semestre</b>		
2ª Série	TAD201	Tecnologia Aplicada à Gestão	40	TAD203	Comércio Exterior	80
	TAD202	Estratégias Mercadológicas	80	TAD204	Estatística	80
	SIN410	Ciência de Dados	40	RIT204	Política Externa Brasileira	80
	RIT201	História das Relações Internacionais	80	RIT205	Teorias Clássicas das Relações Internacionais	80
	RIT202	Fundamentos de Política Internacional	80	RIT206	Geopolítica e Política Internacional	80
	RIT203	Direito Internacional	80	PAE408	Projetos e Atividades Especiais	80
	PAE308	Projetos e Atividades Especiais	80			
		<b>TOTAL</b>	<b>480</b>		<b>TOTAL</b>	<b>480</b>
	<b>5º semestre</b>			<b>6º semestre</b>		
3ª Série	TAD301	Cerimonial, Etiqueta e Negócios	40	SIN405	Transformação Digital de Negócios e Inovação	40
	TAD302	Relações Governamentais, Políticas Públicas e Advocacy	80	SIN902	Marketing Digital e Redes Sociais	40
	TAD303	Business Intelligence	40	TAD305	Projeto de Pesquisa	40
	RIT301	Teorias Contemporâneas das Relações Internacionais	80	TAD306	Internacionalização de Empresas	80
	RIT302	Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	80	TAD307	Estatística Aplicada aos Negócios	40
	RIT303	Regionalismo e Integração Regional	80	TAD308	Economia Aplicada	80
	PAE504	Projetos e Atividades Especiais	40	RIT304	Economia Política Internacional	80
		<b>TOTAL</b>	<b>440</b>	PAE604	Projetos e Atividades Especiais	40
					<b>TOTAL</b>	<b>440</b>

(continua)

(conclusão)

7º semestre				8º semestre			
4ª Série	RIT401	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	TAD401	Cenários Econômicos	80	
	RIT402	Estudos Regionais	80	TAD402	Sistema Financeiro Internacional	40	
	RIT403	Análise de Política Externa	80	RIT406	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	
	RIT404	Finanças	40	RIT407	Finanças Corporativas	40	
	RIT405	Paradiplomacia e Cidades Globais	40	RIT408	Segurança, Defesa e Conflitos Internacionais	80	
		<b>Eletivas</b>	120		<b>Eletivas</b>	120	
	TAD901	Simulação Empresarial – Jogos de Empresas	40	TAD904	Mercado de Capitais, Banking e Fundos	80	
	TAD902	Simulação Internacional	40	TAD905	Análise de Risco Político para Negócios	40	
		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	
		Optativas					
LIBR01	Língua Brasileira de Sinais - Básico (Semestral)	40	MIN	Minor Program		240	
LIBR02	Língua Brasileira de Sinais - Avançado (Semestral)	40					
				Horas-aula:	3600		
				Estágio Supervisionado Obrigatório:	300		
				Carga Horária Total (contabilizadas em horas):	3300		

Quadro 7 - Matriz Curricular do curso – Inverno

	Códigos	DISCIPLINAS	C/H Total	Códigos	DISCIPLINAS	C/H Total
1ª Série				DSG149	Design Thinking	80
				DSG330	Cool Hunting	40
				TAD109	Tecnologia da Informação	40
				TAD110	Métricas em Gestão de Negócios	40
				TAD111	Business English	80
				TAD112	Marketing	40
				TAD113	Direito	80
				PAE108	Projetos e Atividades Especiais	80
				<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	

(continua)

(continuação)

		2º semestre		3º semestre		
2ª Série	TAD201	Tecnologia Aplicada à Gestão	40	TAD203	Comércio Exterior	80
	TAD202	Estratégias Mercadológicas	80	TAD204	Estatística	80
	SIN410	Ciência de Dados	40	RIT204	Política Externa Brasileira	80
	RIT201	História das Relações Internacionais	80	RIT205	Teorias Clássicas das Relações Internacionais	80
	RIT202	Fundamentos de Política Internacional	80	RIT206	Geopolítica e Política Internacional	80
	RIT203	Direito Internacional	80	PAE308	Projetos e Atividades Especiais	80
	PAE208	Projetos e Atividades Especiais	80			
		<b>TOTAL</b>	<b>480</b>		<b>TOTAL</b>	<b>480</b>
		4º semestre		5º semestre		
3ª Série	TAD101	Simulação e Técnicas de Negociação	40	SIN405	Transformação Digital de Negócios e Inovação	40
	TAD102	Global Marketing	40	SIN902	Marketing Digital e Redes Sociais	40
	TAD103	Multiculturalidade e Diversidade	40	TAD304	Projeto de Pesquisa	40
	TAD104	Ciência Política e Humanidades	80	TAD305	Internacionalização de Empresas	80
	TAD105	Comércio Exterior	80	TAD306	Estatística Aplicada aos Negócios	40
	TAD106	Inovação e Negócios Contemporâneos	40	TAD307	Economia Aplicada	80
	TAD107	Environmental Social Governance (ESG)	40	RIT304	Economia Política Internacional	80
	TAD108	Empreendedorismo	40	PAE504	Projetos e Atividades Especiais	40
	PAE408	Projetos e Atividades Especiais	80			
	<b>TOTAL</b>	<b>480</b>		<b>TOTAL</b>	<b>440</b>	
		6º semestre		7º semestre		
4ª Série	RIT401	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	TAD401	Cenários Econômicos	80
	RIT402	Estudos Regionais	80	TAD402	Sistema Financeiro Internacional	40
	RIT403	Análise de Política Externa	80	RIT406	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
	RIT404	Finanças	40	RIT407	Finanças Corporativas	40
	RIT405	Paradiplomacia e Cidades Globais	40	RIT408	Segurança, Defesa e Conflitos Internacionais	80
		<b>Eletivas</b>	120		<b>Eletivas</b>	120
	TAD901	Simulação Empresarial – Jogos de Empresas	40	TAD904	Mercado de Capitais, Banking e Fundos	80
	TAD902	Simulação Internacional	40	TAD905	Análise de Risco Político para Negócios	40
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	

(continua)

(conclusão)

		8º semestre				
5ª Série	TAD301	Cerimonial, Etiqueta e Negócios	40			
	TAD302	Relações Governamentais, Políticas Públicas e Advocacy	80			
	TAD303	Business Intelligence	40			
	RIT301	Teorias Contemporâneas das Relações Internacionais	80			
	RIT302	Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	80			
	RIT303	Regionalismo e Integração Regional	80			
		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>			
	LIBR01	Optativas Língua Brasileira de Sinais - Básico (Semestral)	40	MIN	Minor Program	240
	LIBR02	Língua Brasileira de Sinais - Avançado (Semestral)	40			
				Horas-aula:	3600	
				Estágio Supervisionado Obrigatório:	300	
				Carga Horária Total (contabilizadas em horas):	3300	

Quadro 8 - Quadro Síntese

Total 1.º ano	960 horas-aula
Total 2.º ano	960 horas-aula
Total 3.º ano	880 horas-aula
Total 4.º ano	800 horas-aula
<b>Sub Total</b>	<b>3.600 h</b>
Estágio Supervisionado (entre o 5º e o 8º semestre)	300 horas
<b>Total Geral do Curso (contabilizado em horas-relógio)</b>	<b>3.300 h</b>

As Ementas e Bibliografias (Básicas e Complementar) são apresentadas no Anexo I.

### **3.5.1 Atividades Complementares**

No CEUN-IMT, busca-se uma maior eficiência na aprendizagem, entregando para a sociedade profissionais com sólida formação e capazes de aplicar o que aprenderam nas questões práticas da área de formação, com técnica e criatividade. Autônomo, criativo e curioso, o estudante do CEUN-IMT deve poder se aventurar além do currículo prescrito e deve desenvolver o interesse pela aprendizagem contínua.

A nova concepção de currículo deve permitir maior envolvimento dos estudantes com atividades práticas, problemas reais, abertos, multidisciplinares e diversificados. Para que isso aconteça, não se pode ter um projeto pedagógico com base apenas em disciplinas tradicionais. Atividades como muitas das que hoje são consideradas extracurriculares devem ser devidamente orientadas, acompanhadas e avaliadas para que possam ser aproveitadas como parte integrante da formação dos estudantes. São alguns exemplos, mas não os únicos: iniciação científica, atividades de competição acadêmica, participação em empresas juniores, visitas técnicas, monitorias e atividades empreendedoras.

Dessa forma, os currículos dos cursos de graduação do CEUN-IMT passam a ser compostos não apenas de disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do estágio obrigatório, mas também de um amplo conjunto de atividades que efetivamente contribuem para a formação do engenheiro, do designer e do administrador com o perfil desejado. Essas atividades são chamadas de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do CEUN-IMT apresentam-se na forma de atividades eletivas de natureza prática que contribuem significativamente para a sólida formação do estudante. O objetivo de tais atividades é estimular o estudante à realização de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o seu desenvolvimento intelectual, as habilidades e competências relacionadas à profissão, bem como o desenvolvimento de ações relacionadas ao exercício da cidadania e da sustentabilidade.

As Atividades Complementares serão agrupadas, apenas para efeito de controle acadêmico e acompanhamento da progressão curricular, em “disciplinas” denominadas “PAE - Projetos e Atividades Especiais”.

As diversas Atividades Complementares que poderão ser realizadas para integralizar as horas previstas em cada uma das “disciplinas” de “Projetos e Atividades Especiais” estão descritas nos respectivos Planos de Ensino.

O Regulamento das Atividades Complementares é apresentado no Anexo II deste PPC.

### **3.5.2 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e Exposição EUREKA**

Todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação do CEUN-IMT contêm na sua última série um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O principal objetivo do TCC é o de permitir ao aluno a integração e consolidação dos conhecimentos aprendidos ao longo do curso, por meio de uma atividade de síntese e integração de conhecimento.

O TCC tem também por objetivo estimular e fornecer os seguintes conhecimentos, habilidades e atitudes:

- **Conhecimentos:**

- Desenvolvimento de projeto multidisciplinar com tema na área da Engenharia, do Design, da Gestão e da Tecnologia da Informação;
- Sistemáticas para planejar e controlar prazos e recursos;
- Estímulo à pesquisa;
- Metodologias e ferramentas de acompanhamento de projeto; e
- Desenvolvimento de monografia e de metodologia científica.

- **Habilidades:**

- Integração de conhecimentos;
- Trabalho em equipe;
- Administração de recursos e prazos;
- Aplicação de iniciativa pessoal e de criatividade;
- Comunicação de ideias e conceitos, tanto na forma de relatórios, desenhos ou especificações, como em apresentações orais; e
- Organização de uma apresentação pública dos resultados do trabalho.

- **Atitudes:**

- Disciplina e responsabilidade profissional, tanto no desenvolvimento do trabalho, quanto no trato com o grupo e outros participantes;

- Ética no comportamento;
- Visão sistêmica de projetos; e
- Reflexão sobre temas de trabalho que possibilitem a autonomia profissional.

Num evento anual denominado EUREKA, realizado desde 2000 no *campus* de São Caetano do Sul, os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos pelos alunos formandos dos cursos de graduação do CEUN-IMT são apresentados ao público interno e à Sociedade. Os visitantes têm a oportunidade de observar a inovação em equipamentos, produtos, serviços e infraestrutura que surgem das ideias dos alunos e professores. O evento, além de ser de interesse de empresas de vários setores da economia que contratam e incentivam os alunos a desenvolver e refinar suas ideias no ambiente profissional, proporciona ao aluno a oportunidade de lidar com um grande desafio prático, com prazos e metas a serem cumpridos, semelhantes aos desafios que ele encontrará na sua carreira profissional. Dessa maneira, a EUREKA cumpre seu papel de aproximar o meio acadêmico do profissional, bem como o social, uma vez que o evento é aberto a toda comunidade.

É importante ressaltar que é incentivada a formação de grupos multidisciplinares, com integrantes de diferentes cursos de graduação do CEUN-IMT.

As Figuras a seguir apresentam a Feira EUREKA.

Figura 4 - TCC – EUREKA (1)



Figura 5 - TCC – EUREKA (2)



Figura 6 - TCC – EUREKA (3)



### 3.5.3 Estágio Supervisionado

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Supervisionado é regulamentado pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Sua execução é parte obrigatória do currículo dos cursos do CEUN-IMT. Internamente, ele é regulamentado pela Resolução Normativa da Coordenadoria de Graduação RN CGRAD 02/2014. Consideram-se ainda as exigências próprias dos órgãos reguladores das diversas categorias profissionais.

A Coordenadoria de Estágio Supervisionado (CES) administra os estágios que são orientados por um professor e acompanhados pelas coordenadorias de cursos. Além de administrá-los, a CES identifica oportunidades de estágios para os alunos e empregos para os formandos e formados.

O CEUN-IMT mantém convênios para realização de estágios com mais de 5.000 empresas públicas e privadas, além de acolher todas as empresas que desejam apresentar e divulgar seus programas de estágio e de treinamento para recém-formados. A CES também organiza reuniões das empresas com alunos.

O estágio supervisionado obrigatório para o curso de Relações Internacionais pode ser realizado a partir da penúltima série e não pode ter duração inferior a 300 horas. Para a contratação, assina-se um termo de compromisso de estágio, estabelecendo, em comum acordo com a Instituição, as condições de desenvolvimento do período do estágio e o plano de atividades.

O Instituto Mauá de Tecnologia, por intermédio de seu Centro de Pesquisas, pode oferecer estágio supervisionado em seus laboratórios.

### **3.5.3.1 Formas de apresentação dos resultados parciais e finais**

Antes do início do estágio o aluno apresenta um Plano de Estágio à Coordenadoria de Estágio Supervisionado, que o encaminha ao coordenador do curso para aprovação.

Um professor orientador é indicado para cada aluno que está realizando atividade de Estágio Supervisionado. O professor faz a análise das atividades, verifica se há compatibilidade com o conteúdo programático do curso, realiza ajustes se necessário e aprova o plano do estágio. O professor orientador é escolhido em função da área do estágio para que possa contribuir de forma positiva na sua realização.

Depois da conclusão do Estágio, o aluno apresenta o relatório final para a devida avaliação.

Os professores orientadores de estágio podem convocar o estagiário para esclarecimentos, correções e complementações que considerarem pertinentes ao julgamento dos Planos de Estágio e dos Relatórios Finais. Da mesma forma, o aluno pode solicitar o auxílio do orientador para a execução correta de alguma atividade ou para esclarecimento de qualquer dúvida quanto a conflitos entre atividade acadêmica e a de estágio.

Para cada Relatório Final, o Professor Orientador deve indicar se o documento é considerado satisfatório ou não. Nos Relatórios Finais julgados insatisfatórios, o Professor Orientador deve indicar o que deve ser modificado. Se aprovado, o Relatório Final é

encaminhado à Secretaria de Registro e Controle para o competente registro. Quaisquer modificações no Plano de Estágio, acompanhadas das respectivas justificativas, devem ser submetidas, antes da conclusão do Estágio Supervisionado, à apreciação do professor orientador.

#### **3.5.4 PROGRAMAS *MINOR***

A exemplo de grandes universidades do mundo, o Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia busca fomentar interdisciplinaridade entre os diferentes cursos por meio dos programas *Minor*. Essa iniciativa está em consonância com a proposta da construção de postura crítico-reflexiva, enriquecimento dos conhecimentos, do saber fazer, e também da construção da própria pessoa, conforme o Projeto Pedagógico Institucional.

Os cursos de graduação da Mauá contêm um conjunto de disciplinas obrigatórias, que proporcionam uma sólida base comum em sua área de formação, e também um conjunto de disciplinas eletivas, que têm por objetivo flexibilizar o currículo, permitindo a personalização da escolha de certos conteúdos formativos, buscando a atualização científica e tecnológica permanente.

As disciplinas eletivas são escolhidas e cursadas na última série da graduação. O Programa *Minor* é um conjunto organizado dessas disciplinas eletivas, compreendendo 240 horas de estudos focados numa determinada área do conhecimento diversa de sua formação original, que permite ao aluno diversificar sua formação. Portanto, para efeito de integralização curricular, as disciplinas do programa *Minor* são consideradas disciplinas eletivas. Por completar todas as disciplinas de um programa *Minor*, o aluno recebe um certificado de estudos correspondente.

Dessa forma, além de acrescentar qualificações, conhecimentos e habilidades à experiência acadêmica dos estudantes, diversificando a formação e ampliando a visão de mundo, pretende-se que o *Minor* amplie as oportunidades dos formandos em suas áreas de concentração. Por fim, além do diploma do curso de graduação, o currículo acadêmico trará o registro e a certificação de estudos do *Minor*. O Quadro 9 apresenta os Programas *Minor* existentes no CEUN-IMT. O portfólio de oferta é revisado anualmente e o oferecimento depende do número de inscritos.

Quadro 9 - Programas *Minor*

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
		T	E	L/P	Total
<b>Programa <i>Minor</i> em Design e Inovação</b>					
MIN301	<i>Cool Hunting</i> (1.º Semestre)	0	2	0	40
MIN302	Técnicas de Apresentação Digital (2.º Semestre)	0	2	0	40
MIN303	<i>Design Thinking</i> (1.º Semestre)	0	2	0	40
MIN305	Design Estratégico (2.º Semestre)	2	0	0	40
MIN306	Branding (1.º Semestre)	0	2	0	40
MIN307	Metodologias Ágeis (2.º Semestre)	0	2	0	40
<b>Programa <i>Minor</i> em Gestão de Negócios</b>					
MIN401	Gestão de Pessoas (1.º Semestre)	0	2	0	40
MIN404	Operações (2.º Semestre)	0	2	0	40
MIN405	Finanças (1.º Semestre)	0	2	0	40
MIN406	Finanças Corporativas (2.º Semestre)	0	2	0	40
MIN407	O Consumidor e as Relações de Consumo (1.º Semestre)	0	2	0	40
MIN408	Estratégia e o Mix de Marketing (2.º Semestre)	0	2	0	40
<b>Programa <i>Minor</i> em Ciência de Dados</b>					
MIN701	Análise de Dados (1.º Semestre)	0	0	2	40
MIN702	Aprendizado de Máquina (1.º Semestre)	0	0	2	40
MIN703	Introdução à Ciência de Dados (1.º Semestre)	0	0	2	40
MIN704	Negócios e Decisões (2.º Semestre)	0	0	2	40
MIN705	Introdução Big Data (2.º Semestre)	0	0	2	40
MIN706	Projetos em Ciência de Dados (2.º Semestre)	0	0	2	40
<b>Programa <i>Minor</i> em Gestão Internacional</b>					
MIN1001	Introdução às Relações Internacionais (1º semestre)	2	0	0	40
MIN1002	Internacionalização de Empresas (1º semestre)	2	0	0	40
MIN1003	Análise de cenários econômicos e políticos internacionais (1º semestre)	2	0	0	40
MIN1004	Política Externa, Geopolítica e Segurança Internacional (2º semestre)	2	0	0	40
MIN1005	Marketing Internacional (2º semestre)	2	0	0	40
MIN1006	Relações Governamentais (2º semestre)	2	0	0	40

### **PROGRAMA *MINOR* EM DESIGN E INOVAÇÃO**

A inovação é uma palavra constante no universo de indústrias, empresários e gestores e a busca por novos produtos e serviços ou soluções diferentes e inovadoras faz com que se tente atender cada vez mais, com criatividade, eficiência e rapidez, às necessidades, desejos e demandas dos consumidores. No mundo dos negócios e na sociedade industrial a chave para o crescimento e até para a sobrevivência é a inovação. Segundo a *World Design Organization* (WDO):

“Design é um processo estratégico de resolução de problemas que impulsiona a inovação, constrói o sucesso do negócio e leva à uma melhor qualidade de vida através de produtos inovadores, sistemas, serviços e experiências. O Design preenche a lacuna entre o que é e o que é possível. É uma área transdisciplinar que aproveita a criatividade para resolver problemas e cocriar soluções com a intenção de fazer um produto, um sistema, um serviço, uma experiência ou um negócio melhor. No seu coração o Design fornece uma maneira mais otimista de olhar para o futuro reformulando problemas como oportunidades. Faz a ligação entre a inovação, a tecnologia, a pesquisa, os negócios e as pessoas para fornecer novos valores e vantagens competitivas por meio de esferas econômicas, sociais e ambientais”.

Nesse contexto, o Minor em “Design e Inovação” aborda os princípios fundamentais e as ferramentas mais importantes provenientes do Design Thinking enfocando a inovação nos diversos segmentos da indústria e da economia de maneira geral.

O programa oferece um conjunto de disciplinas, provenientes da matriz curricular regular do curso de Design que, combinadas desta forma, apresentam uma formação complementar aos futuros engenheiros e administradores tornando-os aptos a contribuir para as discussões relacionadas aos problemas e demandas atuais e futuros no mundo dos negócios.

### **PROGRAMA *MINOR* EM GESTÃO DE NEGÓCIOS**

Engenheiros e Designers, além da sólida formação obtida na Mauá, podem agregar um diferencial em seus currículos cursando o conjunto de disciplinas que compõem o *Minor* em Gestão de Negócios.

O objetivo deste *Minor* é permitir que o aluno desenvolva sua capacidade de liderança e tomada de decisão; compreenda o processo de evolução da área de recursos humanos e as características essenciais da gestão de pessoas. Na área de finanças será abordada a gestão financeira de curto e longo prazo: capital de giro e planejamento financeiro além da gestão financeira de uma empresa. Disciplinas como Marketing e Operações também serão contempladas com o objetivo de ampliar o conhecimento do Engenheiro ou Designer nestes segmentos.

### **PROGRAMA *MINOR* EM CIÊNCIA DE DADOS**

Este *Minor* tem o objetivo de apresentar as grandes áreas do conhecimento que envolvem Ciência de Dados. Por se tratar de um assunto multidisciplinar o aluno irá conhecer e desenvolver competências em Engenharia de Dados, Análise de Dados, Inteligência

Artificial, Business Analytics, Big Data e mineração de dados, sendo capaz de desenvolver projetos de Análise Descritiva, Diagnóstica, Preditiva e Prescritiva do início ao fim com segurança, aplicando as melhores técnicas disponíveis atualmente. Também será desenvolvido ao longo do curso de forma prática, o pensamento crítico e analítico essencial para o profissional moderno e em sintonia com o mercado, tendo ao longo do curso ricas interações com profissionais da área no formato de palestras e Meet-ups. Empresas também serão convidadas a apresentarem problemas reais que serão tratados pelos nossos alunos durante as duas fases de projeto que existem em ambos semestres.

### **PROGRAMA *MINOR* EM GESTÃO INTERNACIONAL**

O objetivo deste *Minor* é habilitar os estudantes a analisar as dinâmicas do mundo globalizado e compreender as oportunidades internacionais de negócios por meio de suas múltiplas formas, assumindo o desafio do impacto que eventos estrangeiros, como eleições, conflitos e crises econômicas, causam nas empresas brasileiras.

A proposta é que o participante do programa aprenda como a política e a economia internacional são fundamentais para o processo de internacionalização das empresas, compreendendo, a partir disso, que a inserção internacional não se restringe aos procedimentos de importação e exportação, uma vez que há uma série de possibilidades no cenário internacional.

Egressos da Mauá podem agregar um grande diferencial para o currículo ao compreender que a globalização, embora seja um fenômeno de difícil análise, oferece inúmeras oportunidades de expansão para os negócios internacionais.

Esse *Minor* foi proposto de modo que os alunos tenham duas disciplinas teóricas do campo de Relações Internacionais, sem as quais não seria possível compreender as dinâmicas de operação do sistema internacional, duas disciplinas com ferramentas de internacionalização e duas disciplinas de análise de cenários e conjuntura.

### **3.6 INTERDISCIPLINARIDADE E FLEXIBILIDADE NO CURSO**

A questão da interdisciplinaridade é tratada com a realização, pelos alunos que estão matriculados do 1.º ao 6.º semestre, de um Trabalho Interdisciplinar (TI), o qual é estabelecido, na reunião de planejamento, pelos professores da série, e seu desenvolvimento coordenado por um dos professores, para o qual será elaborado um manual com todas as instruções, datas, objetivos e tópicos de cada uma das disciplinas da série, os quais deverão ser contemplados nas diversas etapas do desenvolvimento. A intenção é a integração dos

conhecimentos das disciplinas do semestre por intermédio de um instrumento que una a teoria apresentada pelo curso e a análise de um tema escolhido pelos docentes no início de cada ano.

Entre diferentes possibilidades pedagógicas e metodológicas, sempre que possível, os Trabalhos Interdisciplinares deverão envolver os inter-relacionamentos com a realidade. Assim, para aguçar os aspectos de desenvolvimento coletivo, motivação, análise e identificação de oportunidades, atitude empreendedora, deverão ser consideradas as práticas de desenvolvimento de Planos de Negócios, internacionalização de empresas, resolução de problemas, estudos de casos reais e análises de conjuntura e cenários globais.

Todos os professores da série deverão participar, focando as suas áreas de conhecimento com estímulos e provocações para aguçar a percepção sistêmica e interdisciplinar do assunto tratado. O conteúdo programático de cada disciplina deverá utilizar a oportunidade de relacionar o conteúdo que está sendo desenvolvido e as possíveis implicações com o projeto em andamento.

O processo de avaliação deverá considerar os aspectos relativos a planejamento e desenvolvimento do trabalho, pertinência e conteúdo ao tema proposto, relatórios parciais e relatório final com apresentação e discussão em classe. Cada fase do projeto deverá ser avaliada por todos os professores das disciplinas envolvidas, que discutirão e compartilharão a nota a ser atribuída ao Trabalho Integrado. O trabalho pressupõe um aumento do nível de exigência a cada semestre, conforme os alunos avançam nos conhecimentos disciplinares.

Reforçando as atividades focadas na implementação da interdisciplinaridade, os estudantes, do 3.º ao 8.º semestre, participam de uma avaliação multidisciplinar, com questões especialmente elaboradas pelos professores e que, a depender do desempenho, ajudam a compor a média semestral. Com uma Coordenação especialmente designada para esta finalidade, esta avaliação desempenha papel fundamental de auxílio à Coordenação do Curso como instrumento de aferição da evolução no evolir do curso.

### **3.7 PERFIL DO EGRESSO**

O Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT), por meio de um processo constituído por disciplinas, projetos e outras atividades acadêmicas com abrangência e profundidade apropriadas ao Perfil do Egresso Mauá, prepara profissionais com:

- a) formação ampla que lhes confira aptidão de promover, com atitude empreendedora, a inovação, influenciando positivamente a sociedade;
- b) sólida formação técnica e científica lastreada na realização de trabalhos práticos, sua

interpretação e aplicação; e

- c) visão sistêmica dos contextos social, político, econômico e ambiental que lhes permita desenvolver análise crítica, reflexiva e criativa, como também uma mentalidade de síntese, com abertura de perspectivas relativas à gestão e relacionamentos.

Os Egressos Mauá têm preparo para atuar de duas maneiras distintas no ambiente profissional, sem que se estabeleça qualquer diferença de hierarquia entre elas:

- a) profissionais caracterizados por uma cultura polivalente que lhes confere uma aptidão para assimilar rapidamente o domínio de uma técnica particular e de passar facilmente do exercício de uma especialidade para outra;
- b) profissionais de vocação especializada cuja característica dominante é o conhecimento mais aprofundado de uma técnica ou de um grupo de técnicas particulares.

O processo educacional no CEUN-IMT é orientado de modo a conferir ao egresso uma formação que permite sua rápida adaptação à evolução das ciências e das técnicas. O contínuo e ativo envolvimento do estudante em ações de interesse social e ambiental promove a formação tecnológica, humanística, econômica e administrativa necessária à gestão sustentável de recursos, projetos e negócios.

Resulta daí que o Egresso Mauá é um profissional plenamente qualificado para inovar e liderar, aliando o espírito de concepção e de pesquisa ao senso de realizações que atendam às necessidades e ao bem-estar da sociedade.

### **3.8 ALINHAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

Numa perspectiva de formação mais ampla, desde 2015 os Projetos Pedagógicos de Cursos do CEUN-IMT têm sido reformulados. A introdução de novas experiências de aprendizagem e novas estratégias de ensino permitiram o desenvolvimento de competências sócio-comportamentais dos estudantes. Essas experiências, as quais alinharam, antecipadamente, os cursos do CEUN-IMT à inovação no ensino, foram denominadas Projetos e Atividades Especiais (PAE).

As disciplinas dos cursos passaram a oferecer experiências ativas de aprendizagem, permitindo aos estudantes um maior envolvimento com atividades práticas e problemas reais, aproveitando a infraestrutura da instituição e promovendo a integração entre suas áreas de

formação - Gestão, Design, Engenharia e Tecnologia da Informação.

O modelo pedagógico do CEUN-IMT permite ao estudante aventurar-se para além do currículo prescrito, escolhendo experiências de aprendizagem complementares que possibilitam a construção de um percurso alinhado com interesses prévios e, ao mesmo tempo, ajuda a colmatar lacunas as quais ele identifique como importantes para a sua formação. Nessa perspectiva, valoriza-se o autoconhecimento e a autonomia nas decisões da criação do seu percurso, dando ao estudante o protagonismo nesse processo, o qual é entendido como um mecanismo que sustenta a percepção da aprendizagem como algo contínuo e aplicado, até mesmo, após a conclusão do curso. Isso possibilita entregar para a sociedade profissionais com sólida formação e capazes de aplicar, com técnica e criatividade, o que aprenderam.

Mais recentemente, o MEC tem homologado diretrizes para os cursos superiores, as quais destacam a necessidade de promover a formação por competências. Em 2019, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) publicou a Resolução n.º 2, de 24 de abril de 2019, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Engenharia. Em fase de homologação, o Parecer n.º 438/2020 da CES/CNE, apresenta as novas DCNs para o curso de graduação em Administração. Por sua vez, a Resolução n.º 5, de 08 de março de 2004, aprova as DCNs do curso de graduação em Design. A Resolução n.º 4, de 04 de outubro de 2017, aprova as DCNs do curso de graduação de Relações Internacionais.

A publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais vem em consonância com a visão do CEUN-IMT em atualizar e promover ações para o desenvolvimento de processos de inovação curricular e pedagógicos, com foco no ensino por competências e a consequente avaliação por competência.

### **3.8.1 O currículo com foco nas competências**

Segundo Perrenoud, a competência está relacionada à capacidade de mobilizar os elementos cognitivos, como o conhecimento, para agir de modo eficaz frente às situações que se apresentam.

Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. (PERRENOUD, 1999, p. 4)

Numa outra definição Perrenoud indica que:

Define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD et al., 2002, p. 19)

As competências podem ser descritas por meio de três tipos de saberes: o saber, o saber-fazer e o saber-ser.

O saber relaciona-se aos conhecimentos que são historicamente legitimados como objeto de estudo e que já fazem parte dos currículos acadêmicos. O saber-fazer refere-se a um agir, seja de forma motora ou cognitiva, que está pautado na mobilização, integração e transferência de conhecimentos para diferentes situações. A integralização da competência se alcança com o saber-ser entendida como as características dos estudantes, que podem ser objetivos da formação a serem atingidos, como características pessoais que devem ser atingidas previamente para uma aprendizagem ou ainda como critérios de qualidade particulares a certos desempenhos (CHULEK, et al., 2020, p. 3).

As novas DCNs propõem elevar a qualidade e permitir a flexibilidade dos cursos, oferecer resoluções para as atuais demandas da sociedade, enfatizar a responsabilidade das Instituições de Educação Superior de realizar a gestão da aprendizagem e reduzir os índices atuais de evasão (CNI,2020). Nesse sentido, um novo modelo de avaliação é necessário quando se tem o foco em competências.

O debate sobre competências, entendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, existe desde 1970 e é pautado sobre duas linhas de pensamento: uma francesa, de natureza construtivista, que pressupõe que as competências são adquiridas pela capacitação do indivíduo em adequar-se aos cargos existentes nas empresas; e outra americana, de natureza comportamentalista, que presume que os indivíduos são dotados de características que lhes conferem um desempenho superior na realização de determinada atividade. (SALERNO, 2017, p.8).

As alterações nos currículos dos cursos exigidas pelas novas DCNs devem ser fomentadas de forma criteriosa, crítica e coerente, pois elas serão responsáveis em promover mudanças significativas não somente no indivíduo, como em toda a sociedade. A forma de avaliação por competências deve ser muito bem compreendida por todos os agentes do processo, de forma que melhorias devam ser contínuas.

### **3.8.2 A implantação do currículo por competências no CEUN-IMT**

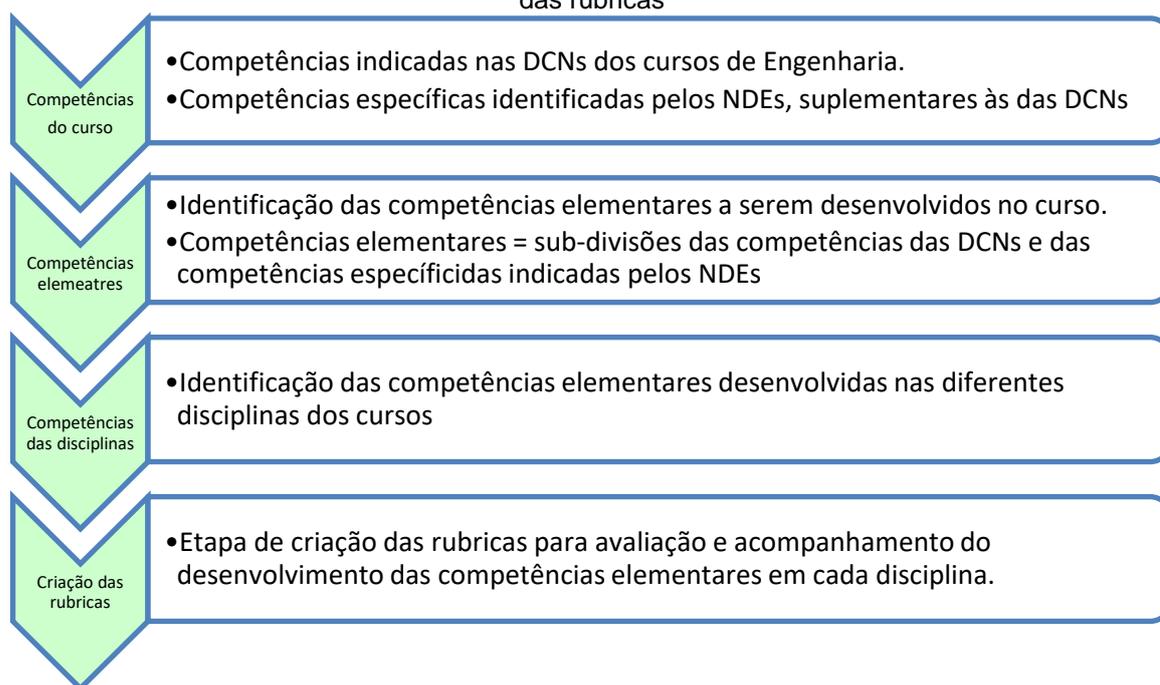
A implantação do currículo por competências no IMT tem percorrido algumas etapas. Numa etapa inicial foram identificadas as competências gerais a serem desenvolvidas nos cursos. A opção do IMT foi adotar para todos os cursos as oito competências indicadas nas DCNs, dando a liberdade de cada NDE incluir em seu curso algumas outras competências específicas que atendessem peculiaridades do curso. Assim, o número total de competências

pode diferir de um para outro curso.

Numa segunda etapa foram identificadas as competências elementares associadas a cada competência indicada pelos cursos. Essas competências elementares são os elementos básicos associados a habilidades que serão desenvolvidas nas disciplinas do curso. Dessa forma, a avaliação nas disciplinas deve buscar aferir o desempenho alcançado pelos estudantes em atingir essas competências elementares.

Para a aferição das competências específicas, foram criados instrumentos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. A opção foi a construção de rubricas que permitem avaliar a evolução do desempenho dos estudantes nas competências específicas nas disciplinas e, conseqüentemente, nos cursos. A avaliação por meio de rubricas possibilita identificar, de forma objetiva e progressiva, o desempenho do estudante, pois elas utilizam critérios de avaliação pré-estabelecidos. Essas etapas são apresentadas na Figura 7.

Figura 7 - Etapas da definição das competências nos cursos, competências elementares e construção das rubricas



A Academia dos Professores do CEUN-IMT é responsável por organizar oficinas sobre o tema para capacitação dos docentes da instituição. Informações detalhadas são encontradas em documentação específica.

### 3.8.3 Matriz de Convergência das Disciplinas e suas Respectivas Competências de Curso

A formação do profissional de Relações Internacionais do CEUN-IMT tem por objetivo

dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências gerais, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10 - Competências Gerais

n.º	Descrição
I	Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética.
II	Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação.
III	Capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação.
IV	Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia).
V	Capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática.
VI	Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos.
VII	Domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais.
VIII	Utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional.
IX	Raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas.
X	Utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas.
XI	Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais.
XII	Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa.
XIII	Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa.
XIV	Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional.
XV	Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação.
XVI	Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.

No

Quadro 11 é apresentada a Matriz de convergência das disciplinas e suas respectivas competências gerais do curso.

Quadro 11 - Matriz de Convergência

COMPETÊNCIAS																
Nomenclatura	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI
Ciência Política e Humanidades	■			■							■					
Tecnologia da Informação			■													
Economia	■	■									■					
Métricas em Gestão e Negócios					■			■	■							
Fundamentos de Política Internacional	■					■	■			■	■					
História das Relações Internacionais	■					■	■			■	■					
Projetos e Atividades Especiais (PAE)																
Direito	■															
Marketing			■		■							■				■
Tecnologia Aplicada à Gestão			■													
Design Thinking		■	■		■				■			■				■
Teorias Clássicas das Relações Internacionais	■						■			■	■					
Regionalismo e Integração Regional	■						■			■						■
Estratégias Mercadológicas		■			■		■							■	■	
Empreendedorismo		■	■	■	■										■	
Economia Aplicada	■										■				■	
Business English													■			
Direito Internacional	■	■					■				■					
Teorias Contemporâneas das Relações Internacionais	■						■			■	■					
Estatística								■	■					■		
Multiculturalidade e Diversidade		■		■										■		
Cool Hunting													■			
Economia Política Internacional	■						■			■	■					
Geopolítica e Política Internacional	■						■			■	■					
Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	■					■	■			■	■					
Simulação e Técnicas de Negociação		■		■	■							■				■
Global Marketing					■	■	■							■	■	
Estatística Aplicada aos Negócios		■						■	■					■		
Comércio Exterior					■	■	■							■		
Business Intelligence		■									■			■	■	
Política Externa Brasileira	■						■			■	■					
Cerimônia, Etiqueta e Negócios				■								■				■
Finanças																■
Projeto de Pesquisa		■	■		■			■				■		■		
Internacionalização de Empresas	■	■			■	■	■							■	■	
Transformação Digital de Negócios e Inovação			■											■	■	
Marketing Digital e Redes Sociais			■											■	■	

(continua)



Associação de Ex-alunos do Instituto Mauá de Tecnologia (AEXAM) foi constituída com o objetivo de defender os interesses dos ex-alunos. O Instituto apoia as atividades da AEXAM e seus associados têm voz no Conselho Diretor do IMT e na Comissão Própria de Avaliação. A AEXAM divulga oportunidades profissionais e acadêmicas e estimula, por meio de diversos eventos técnicos e culturais, a manutenção do vínculo do ex-aluno com o IMT. O Departamento de Marketing do IMT possui uma área denominada “Relacionamento Alumni”. Nessa área são realizadas atividades de relacionamento com os egressos. Criada em fevereiro de 2019, com o objetivo de fortalecer e incrementar as ações já realizadas pela AEXAM, tem como objetivo higienizar e manter atualizado o banco de dados de seus egressos, incentivar o relacionamento com a Comunidade Mauá, promover oportunidades de encontros e parcerias que contribuam para a realização de projetos, de pesquisa, solução de problemas, auxílio no desenvolvimento de carreira, networking e, ainda, na educação continuada de qualidade. Para isso, estão sendo incentivadas ações de relacionamento por meio dos canais de comunicação pertinentes e eventos, além da implantação de uma nova e exclusiva plataforma de relacionamento para os Alumni, denominada Gradway.

### **3.10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O CEUN-IMT, contando com apoio de sua Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), vem mobilizando a inteligência institucional e os recursos oferecidos pela área de TI e de Comunicação para aperfeiçoar sua metodologia de ensino, sua proposta didático-pedagógica e os sistemas de atendimento e orientação aos alunos.

Com a finalidade de suprir necessidades acadêmicas e utilizando-se das possibilidades disponíveis no âmbito da TIC, o CEUN-IMT utiliza os sistemas informatizados: MAUANet, ferramentas personalizadas do *Office365*, *Canvas* e *Microsoft Teams*.

#### **3.10.1 Ambiente Virtual e Aprendizagem**

As novas tecnologias e o crescimento dos cursos em plataforma aberta desafiam o modelo tradicional de ensino que têm o professor como transmissor de conhecimento. Para obter melhores resultados de aprendizagem, as metodologias de ensino das disciplinas devem ser constantemente revistas.

A tecnologia é grande aliada no processo de ensino-aprendizagem. Aulas, resoluções de exercícios, atividades em geral podem ser gravadas e colocadas à disposição dos alunos.

A oferta de recursos para aprendizagem mediada por tecnologia deve ser vista como uma importante estratégia para complementar o ensino presencial, por isso é incentivada no CEUN-IMT.

A fim de melhorar a qualidade e incentivar o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, desde a mais eficaz utilização das gravações no estúdio até os mais sofisticados recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem, há o Núcleo de Educação Mediada por Tecnologia.

Esse Núcleo é composto por uma equipe de professores que oferece, entre outros: capacitação, orientação pedagógica, criação de modelos e padrões, recursos técnicos e humanos na produção de materiais de melhor qualidade e avaliação constante do conteúdo e do processo.

O CEUN-IMT possui uma sala de gravação e produção de videoaulas para apoio ao ensino presencial. A produção desse tipo de material tem sido incentivada em especial para os alunos das primeiras séries dos cursos de engenharia, em que a dificuldade de acompanhamento é maior, assim como a evasão.

O CEUN-IMT utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem o *Canvas*. Por meio dele é possível:

- Produzir e distribuir materiais de apoio às aulas;
- Avaliar a participação de cada usuário; e
- Gerar relatórios de desempenho de alunos.

O CEUN-IMT também utiliza o *Microsoft Teams*, plataforma de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos.

O CEUN-IMT vem estudando e implantando o conceito *WebLab*. Há alguns laboratórios que permitem o acesso de forma remota ao experimento, dentre eles o Banco de Provas para Motores, localizado no Bloco B do *campus* de São Caetano do Sul, que vem sendo utilizado para atividade de graduação e pós-graduação que ocorrem em outros espaços do *campus* de São Caetano do Sul e externamente.

### **3.10.2 Disciplinas oferecidas de forma remota**

A pandemia da covid-19 impactou a comunidade acadêmica mundial, obrigando todos os envolvidos (alunos e professores) a se adaptarem a uma nova realidade, participando de

aulas de forma remota.

Com base nos dados recebidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEUN-IMT, verificou-se bons resultados na experiência de ensino-aprendizagem mediada por tecnologia nas disciplinas lecionadas no ano de 2020. Essa experiência mostrou que as aulas essencialmente expositivas de teoria podem ser ministradas no modelo remoto síncrono sem prejuízo ou até mesmo com ganho de aprendizagem.

Como consequência desses bons resultados e fundamentado pela Portaria MEC n.º 2.117, de 06 de dezembro de 2019, em que se abriu a possibilidade de introduzir até 40% da carga horária do curso presencial na modalidade de educação a distância, o CEUN-IMT decidiu adotar a partir de 2021 um “modelo híbrido” com a convivência do ensino presencial e do remoto síncrono. Algumas experiências de modelo remoto assíncrono poderão também ser propostas. No entanto, por entender que isso requer capacitação especial dos docentes, entre as opções de modelo remoto deve-se privilegiar as abordagens síncronas. As aulas de laboratório permanecerão essencialmente presenciais. As aulas de exercícios e projetos, tipicamente alocadas na subdivisão “Turmas”, por premissa devem fazer uso de estratégias ativas de aprendizagem. Sendo assim, justifica-se, nesse caso, que o modelo preponderante, não necessariamente único, seja o de atividades presenciais.

### **3.11 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL**

A gestão do curso está de acordo com as decisões do CONSU, do CEPE e da CGRAD. Mensalmente os coordenadores reúnem-se com a Pró-Reitoria Acadêmica para discutir os temas referentes à gestão dos cursos. Os Coordenadores também realizam reuniões periódicas com os docentes que ministram aulas em seus cursos. O objetivo dessas reuniões é permitir o acompanhamento e o aprimoramento contínuo do curso.

### **3.12 POLÍTICAS DE PESQUISA**

Para atingir seus objetivos institucionais de promoção da inovação e do empreendedorismo, o CEUN-IMT compartilha da visão de que pesquisa, ensino e extensão são indissociáveis. Portanto, o CEUN-IMT deve prosseguir envidando esforços para institucionalização das atividades de pesquisa, fazendo da geração de conhecimento um valor indispensável. A pesquisa é um instrumento de progresso, de renovação, de aperfeiçoamento dos professores, técnicos e estudantes de uma Instituição de Educação Superior (IES). Numa instituição de referência, principalmente na área tecnológica, é fundamental que se valorize e

incentive a pesquisa, fazendo da geração de conhecimento um valor indispensável. O Centro Universitário tem condições para isso, pois possui corpo docente qualificado e laboratórios modernos e adequados para o desenvolvimento de pesquisas. O credenciamento para a modalidade EAD prevê que o aluno distante da sede desenvolva ou traga para a instituição problemas de pesquisa da sua realidade regional, expandindo a atuação da pesquisa no CEUN-IMT.

### **3.12.1 Atividades de Pesquisa Científica e de Desenvolvimento Tecnológico**

As pesquisas podem ser classificadas em duas categorias: pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico. Como pesquisa científica será entendida a pesquisa desenvolvida na fronteira do conhecimento, com financiamento a fundo perdido, obtido de órgãos de fomento governamentais — FAPESP e CNPq — e cujos resultados são publicáveis em revistas científicas indexadas de alto nível. A pesquisa de desenvolvimento tecnológico, por sua vez, está geralmente associada a uma investigação de cunho tecnológico, desenvolvida com verba advinda de indústrias ou órgãos de fomento ao desenvolvimento tecnológico — tome-se como exemplo o fundo FUNCET do BNDES.

Feita essa distinção, percebe-se que existe espaço para os dois tipos de pesquisa na Instituição. No entanto, as políticas de apoio devem levar em conta que são qualidades distintas, que merecem tratamento específico. Seja qual for o tipo de pesquisa, a sua realização deve prever:

- I. Obtenção de apoio financeiro externo;
- II. Formação de recursos humanos; e
- III. Geração de resultados publicáveis, conforme o tipo de pesquisa.

Quando a pesquisa produz bons resultados, publicáveis, e contribui para a formação de recursos humanos — mestres e alunos de Iniciação Científica — o pesquisador se credencia para obtenção de (mais) recursos, gerando um ciclo virtuoso que perpetua o processo. É isso que se deve buscar no estabelecimento da política de pesquisa. No caso particular das pesquisas de desenvolvimento tecnológico, o relacionamento com as empresas é fundamental. Assim, deve existir um trabalho conjunto com o Centro de Pesquisas.

### **3.12.2 Grupos de Pesquisa**

A pesquisa é um instrumento de progresso, de renovação, de aperfeiçoamento dos

professores, técnicos e estudantes. O CEUN-IMT incentiva as atividades de pesquisa, fazendo da geração de conhecimento um valor indispensável. Esses grupos são constituídos por professores com dedicação integral ou parcial ao Centro Universitário, estão devidamente cadastrados no CNPq, reconhecidos e aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE).

Os Grupos de Pesquisa da Mauá no momento são os seguintes:

- Aplicação de Micro-Ondas em Processos Químicos;
- Ciência e Engenharia de Materiais;
- Desenvolvimento de Aplicações Tecnológicas em Agricultura de Precisão, Engenharia Biomédica e Controle de Processos;
- Desenvolvimento e Conservação de Produtos Alimentícios;
- Educação em Engenharia, Design e Administração;
- Energias Renováveis, Sustentabilidade e Meio Ambiente;
- LABDESIGN Processos criativos, experiência e inovação;
- Materiais, Modelagem e Sistemas Estruturais de Construção Civil;
- Motores de Combustão Interna & Veículos;
- Núcleo de Sistemas Eletrônicos Embarcados;
- Processos de Fabricação e Projeto Mecânico;
- Sistemas Mecatrônicos Inteligentes e Robótica (SMIR);
- Sistemas Particulados; e
- Tratamento Biológico de Águas Residuárias.

O CEUN-IMT criou, para pertencimento ou aderência aos Grupos de Pesquisa, o Edital de fomento de Atividades de Capacitação, Projetos de Pesquisa e Estágios de Pesquisa no Exterior, com a finalidade de desenvolver Projetos Científicos e Tecnológicos envolvendo as áreas de interesse do IMT, e seguindo os critérios para aprovação, que são analisados por uma comissão formada pelo Pró-Reitor Acadêmico e outros membros nomeados.

### **3.12.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**

Além da preocupação em criar condições para oferecer um ensino de graduação de qualidade, há o fomento para ações que visem articular a graduação com a pesquisa e a pós-

graduação. Nesse processo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, centrado na iniciação científica de alunos de graduação nas áreas do conhecimento em que a instituição atua, tem papel preponderante no incentivo para a formação de novos pesquisadores e na prospecção de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica oferece, a médio e a longo prazo, por meio de atividades orientadas por um professor e desenvolvidas pelo acadêmico de graduação, o estímulo ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, aperfeiçoando sua formação profissional e pessoal.

Dessa forma, pretende-se garantir a inserção de eixos de pesquisa nos projetos pedagógicos. Ao mesmo tempo, há o incentivo à titulação dentro de seus quadros, com o objetivo de avançar na qualificação acadêmica e científica, contribuindo para o aprimoramento de profissionais que prestarão serviços à comunidade.

### 3.13 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CEUN-IMT

O CEUN-IMT concebe a extensão como o conjunto de atividades oferecidas pelos cursos de graduação que contemplam o atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços à comunidade externa, assim como das formas de relacionamento educacional e empresarial que estabeleçam relações dialógicas entre a IES e a sociedade.

As atividades extensionistas do CEUN-IMT são oferecidas por meio de:

- I. **Programas:** constituem-se em um conjunto de atividades diversificadas, desenvolvidas de forma contínua, com interesse na resolução de um objetivo comum, que pode ser executado no curto, médio ou longo prazo e que envolva a comunidade externa.
- I. **Projetos:** referem-se às ações relacionadas às atividades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas no desenvolvimento de soluções (produto, processo, negócio ou sistema) para problemas simples ou complexos, podendo ser vinculados a um programa, com objetivo específico e prazo pré-determinado e de interesse da comunidade acadêmica interna e da sociedade.
- II. **Cursos e oficinas:** constituem-se em treinamentos e atividades pedagógicas, presenciais ou a distância, ministrados pelo corpo docente, ligadas a diversas áreas do conhecimento, que visam atender à sociedade e que envolvam a comunidade acadêmica.
- III. **Eventos:** consideram as apresentações e exposições públicas e de livre acesso.

executadas pelo corpo discente, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo CEUN-IMT e que envolvam a comunidade externa. Podem ser realizados sob a forma de congressos, seminários, apresentação de trabalhos, eventos culturais, atividades científicas e acadêmicas, competições e exposições de produtos ou serviços.

- IV. **Prestação de serviços:** destina-se às atividades de solução de problemas profissionais e sociais por meio de ações que envolvam os estudantes de graduação, com ou sem captação de recursos nos diversos setores da sociedade civil. São atividades pedagógicas, práticas e científicas proporcionadas pelo CEUN-IMT, pelo Centro de Pesquisas (CP-IMT) ou por instituições e empresas externas, que se caracterizam pelo atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços à comunidade.

### **3.13.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Todos os cursos devem oferecer, no mínimo, 10 % da sua carga horária total em atividades extensionistas.

A coordenação e o Colegiado de Curso decidem quais atividades de extensão serão oferecidas em determinado ano letivo. Essas atividades são apresentadas na página do Núcleo de Extensão do CEUN-IMT, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Há atividades de extensão que podem ser oferecidas de forma comum a todos os cursos do CEUN-IMT. São elas:

- Atividades na 1.<sup>a</sup> série de todos os cursos

As atividades de extensão na primeira série dos cursos do CEUN-IMT articulam a teoria à prática, levando o discente a construir o seu próprio conhecimento por meio de atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade.

Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno será levado a se deparar com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social da Mauá junto à sociedade da região. Dessa forma, a extensão consiste em um efetivo canal de diálogo entre os saberes da universidade e diferentes vozes da sociedade, sendo pensada na sua essência e no conhecimento aplicado.

Nesse contexto, as atividades acadêmicas de extensão desenvolvidas na primeira série

dos cursos, sendo:

- Mentoria (como atividade de PAE) – 40h;
- Mentoria, Extensão e Inovação (como atividade de PAE) – 60h.

Algumas instituições são parceiras nos projetos, como a APAE São Caetano do Sul, a Passatempo Educativo, a Usina Eco Cultural, a Missão Ambiental (ONG), a UFABC, o Projeto Mãos na Massa e o Semeador - AMAS.

Desde a 1.<sup>a</sup> série do curso espera-se que os temas das atividades extensionistas estejam relacionados aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, coleção de 17 metas globais estabelecidas pela ONU - Organização das Nações Unidas.

- Eventos

Abrangem apresentações e exposições públicas e de livre acesso, executadas pelo corpo discente do curso e que envolvam a comunidade externa, tais como:

- Oficinas no Mauá Hands On, evento que abre laboratórios para alunos do ensino médio terem a experiência prática de carreira profissional;
- Exposição dos Trabalhos de Conclusão de Curso – Eureka;
- Semana Mauá de Inovação, Liderança e Empreendedorismo – SMILE, evento integrador entre as áreas do CEUN-IMT, que tem como objetivo apresentar novas tendências, tecnologias e conteúdos com a finalidade de incentivar o intercâmbio e a atualização de conhecimentos entre profissionais e estudantes;
- Hackathons, atividade prática de 2 a 5 dias em que é lançado um desafio aos grupos de alunos para que apresentem soluções a um problema proposto. O resultado pode ser um desenvolvimento de uma aplicação computadorizada ou até mesmo de um protótipo conceitual. Benefícios para o parceiro: criação de um conceito de produto ou serviço, identificação de talentos, treinar novos modelos de inovação (design thinking, etc.).

Nesses eventos, os alunos são incentivados a participarem da organização, desenvolvimento e exposição de resultados à sociedade.

- Oficinas e cursos

Treinamentos e atividades pedagógicas, presenciais ou a distância, ministrados pelo corpo docente, ligadas a diversas áreas do conhecimento.

- Projetos e Atividades Especiais (PAEs)

Os PAEs, têm como objetivo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes criativas, por meio de atividades práticas eletivas e centradas no aluno. Nos PAEs extensionistas, em parcerias com instituições externas, são realizados treinos das habilidades de interpretação e análise; aplicação de metodologias de resolução de problemas e desenvolvimento de projetos; visitas técnicas, palestras, oficinas, seminários e competições tecnológicas, além da participação em projetos de responsabilidade social.

- Iniciação Científica e Pesquisa

O objetivo é inserir nas atividades de pesquisas científicas e tecnológicas, no caso extensionistas quando alinhadas a uma organização parceira, os estudantes de graduação com pouca ou nenhuma experiência em trabalhos ligados nesse tema. Nesse contexto, o programa visa colocar o aluno em contato com os fundamentos teóricos e as metodologias práticas e aplicadas da pesquisa, desenvolver um projeto com acompanhamento de um professor orientador de um dos Grupos de Pesquisa do CEUN-IMT.

- Concursos / Competições estudantis

Os cursos do CEUN-IMT incentivam os alunos a participarem de concursos e competições estudantis que têm por objetivo motivá-los a pensarem em inovações tecnológicas para problemas socialmente relevantes. Os finalistas têm oportunidades de apresentar seus trabalhos para júris de profissionais e expor suas soluções em eventos públicos.

- Entidades acadêmicas

Os cursos do CEUN-IMT incentivam os alunos a participarem de entidades acadêmicas que buscam desenvolver habilidades e competências essenciais à sua formação, colocando o conhecimento na prática e realizando *networking*. São entidades e coletivos que buscam preparar o estudante para diversos desafios sociais e profissionais, solucionando problemas da sociedade.

- Grand Challenge Scholars Program (GCSP)

Os alunos são incentivados a participarem do Programa Grandes Desafios para

Estudantes – CEUN-IMT, que é afiliado ao Projeto Grandes Desafios para Estudantes da Academia Nacional de Engenharia dos EUA (NAE). O Programa utiliza uma combinação de atividades curriculares e extracurriculares ligadas por um tema comum de projeto, para desenvolver nos alunos as 5 competências que a NAE e o CEUN-IMT entendem ser chaves para capacitá-los para a resolução dos grandes desafios da humanidade. Ao final, as soluções são apresentadas à comunidade por meio do Seminário do GCSP, em eventos nacionais e internacionais.

- Prestação de Serviços

As atividades extensionistas podem ser realizadas por meio de prestações de serviços apoiadas pelo Centro de Pesquisas do IMT (CP-IMT), a fim de apresentar soluções para a sociedade.

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs)

Os alunos são incentivados a desenvolverem TCCs extensionistas. O principal objetivo do TCC é o de permitir ao aluno a integração e consolidação dos conhecimentos aprendidos ao longo do curso, por meio de uma atividade de síntese e integração de conhecimento. O TCC extensionista tem também por objetivo o desenvolvimento de soluções (produto, processo, negócio ou sistema) para problemas simples ou complexos de interesse da sociedade. Uma vez extensionista, o TCC seguirá a metodologia de projeto regular, envolvendo a instituição parceira em todo o processo e entregando ao final uma resposta ao problema apresentado inicialmente.

Em um evento anual denominado EUREKA, os TCCs desenvolvidos pelos alunos formandos dos cursos de graduação do CEUN-IMT são apresentados ao público interno e à sociedade. O evento, além de ser de interesse de empresas de vários setores da economia que contratam e incentivam os alunos a desenvolver e refinar suas ideias no ambiente profissional, proporciona ao aluno a oportunidade de lidar com um grande desafio prático, com prazos e metas a serem cumpridos, semelhante aos desafios que ele encontrará na sua carreira profissional.

A apresentação em banca de TCC também poderá ser contabilizada para efeito de horas de atividades de extensão, se tiver convidados externos como membros avaliadores.

- Estágio Supervisionado

Até 80 (oitenta) horas de estágio supervisionado externo ou interno (CP-IMT) poderão ser

consideradas como extensão, contanto que essas horas sejam excedentes à carga horária mínima exigida do estágio supervisionado obrigatório.

### **3.13.2 AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO**

Para acompanhamento e controle das atividades de extensão há o “Núcleo de Extensão do CEUN-IMT”, composto por professores representantes de cada curso e por representantes dos funcionários técnico-administrativos, da Gerência de Tecnologia da Informação, da Secretaria Acadêmica, do Centro de Pesquisas, da Gerência de Marketing, da Comissão Própria de Avaliação e dos Projetos e Atividades Especiais.

Todas as informações institucionais pertinentes às atividades de extensão no CEUN-IMT, como regulamento próprio das atividades extensionistas, formulários de solicitação e validação de atividades extensionistas, apresentações dos encontros nas Semanas de Capacitação Docente, etc. estão disponibilizadas em ambiente virtual próprio (AVA) e também em um documento macro intitulado “Manual das atividades de extensão universitária do CEUN-IMT”, apresentado no Apêndice III deste PPC.

### **3.13.3 DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS**

As atividades extensionistas praticadas no CEUN-IMT serão divulgadas por meio do site institucional, redes sociais e pelo “Simpósio de Extensão Universitária” a ser promovido no fim de cada ano letivo.

Os cursos elaborarão um relatório sobre as atividades de extensão oferecidas no ano letivo, que ao final irá compor o relatório final institucional a ser compilado pelo Núcleo de Extensão do CEUN-IMT.

As atividades extensionistas são avaliadas por meio da autoavaliação institucional promovida anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são divulgados de forma transparente no relatório elaborado pela comissão, que está disponível à comunidade no site institucional.

## **3.14 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Conforme o inciso II do artigo 3.º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, cabe às instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas

educacionais que desenvolvem. De acordo, também, com o Dispositivo Legal sobre Políticas de Educação Ambiental apresentado no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do Ministério da Educação, de maio de 2012, é necessária a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Nesse sentido, a fim de promover reflexão acerca do assunto, os cursos de graduação do CEUN-IMT buscam abordar o tema durante todo o processo educativo escolar, aplicando-o em suas disciplinas.

A educação ambiental é abordada em várias disciplinas do curso, como Economia, Economia Aplicada, Ciência Política e Humanidades, *Environment Social Government* (ESG), de modo que é trabalhada transversalmente ao longo do curso.

### **3.15 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº 1, de 30 de Maio de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 31 de maio de 2012) estabelecem que as Instituições de Ensino Superior devem desenvolver ações de Educação em Direitos Humanos tendo como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e internacionais.

Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos dos cursos de graduação do CEUN-IMT é realizada de forma transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos, em especial nas disciplinas de Ciência Política e Humanidades, Fundamentos do Direito, Direito Internacional, Economia Aplicada e Multiculturalidade e Diversidade.

Ao longo de todo o curso, o aluno adquire uma visão ética e crítica, essenciais para o exercício de sua profissão, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. Isso significa que o aluno aprende desde as primeiras séries a se posicionar dentro da sociedade de forma a:

- reconhecer e respeitar as diferenças e as diversidades;

- assumir postura ética frente a todas as atividades acadêmicas; e
- responsabilizar-se pelos seus atos.

São exemplos claros de ações nesse sentido:

- Campanhas de doação de sangue realizadas pela Mauá Júnior;
- “Trote Solidário de Inclusão Digital”, realizado pelos alunos da Mauá Júnior;
- Programas de doações de alimentos e roupas realizados de forma voluntária pelo Centro Acadêmico;
- Projeto de alfabetização de adultos de São Caetano do Sul (projeto ProAlfa);
- Projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso voltados para o desenvolvimento de dispositivos para melhorar a qualidade de vida de deficientes físicos; e
- Entre outros.

Assim, o CEUN-IMT contribui para formar profissionais com uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

### **3.16 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 22 de junho de 2004), a temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena está presente nas disciplinas e atividades curriculares dos Cursos.

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, bem como da Cultura Indígena tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira, ao lado das europeias e asiáticas.

A fim de avançar na discussão da melhor forma de incorporar o tema nos Projetos Pedagógicos de Cursos do CEUN-IMT, foi disponibilizado aos professores integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes de Cursos uma Oficina de Educação para as Relações Étnico-Raciais, sendo ministrada pela Professora Silvana Barbaric, da Faculdade Zumbi dos Palmares.

Nesse sentido, e como resultado da reflexão acerca do assunto, os cursos de graduação do CEUN-IMT passaram a abordar o Estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena durante o processo educativo escolar.

As disciplinas Ciência Política e Humanidades, Direito Internacional, Multiculturalidade e Diversidade abordam, como decorrência deles, as relações étnico-raciais e as culturas afro-brasileira e indígena.

### 3.17 LIBRAS

Atendendo ao Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, os currículos de todos os cursos de graduação do CEUN-IMT contemplam as disciplinas de Libras I e Libras II, que são oferecidas de forma optativa, com carga horária de 40 horas-aula.

O estudo da Língua Brasileira de Sinais irá proporcionar um conhecimento básico sobre a comunicação com as pessoas com deficiência auditiva por meio da compreensão de suas necessidades, seus aspectos sociais, culturais e educacionais, permitindo uma integração comunicativa com a comunidade de maneira geral.

A ementa da disciplina engloba os seguintes tópicos: Surdez, língua e linguagem. Histórico, mitos e verdades das línguas de sinais. Bilinguismo. Inclusão. Identidade e comunidade deficiente auditiva. Relação entre a LIBRAS e o Português. Os sinais e seus parâmetros. Conhecimento prático da LIBRAS: vocabulário e noções gramaticais.

Os objetivos da disciplina englobam os seguintes Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

**Conhecimentos:** Adquirir noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais, compreendendo seus principais aspectos e contribuindo para a inclusão das pessoas surdas na comunidade;

**Habilidades:** Conhecer os sinais correspondentes às configurações manuais, a forma de se comunicar com as mãos e o modo de reconhecer a expressão corporal; e ter consciência sobre as necessidades básicas das pessoas surdas ou portadoras de deficiência auditiva e suas particularidades culturais. Reconhecer a Libras como a linguagem natural de comunicação de tais pessoas, facilitando a integração com o restante da comunidade acadêmica. Compreender o histórico de cada deficiente auditivo e também dos fundamentos da linguagem por meio de sinais, reconhecendo a relevância do Bilinguismo.

## 4 CORPO DOCENTE

### 4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Resolução Normativa RN-CEPE 09/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUN-IMT estabelece os requisitos de titulação e de dedicação para o ingresso e a permanência de docentes no CEUN-IMT. A permanência dos Professores em regime de tempo integral dependerá da obtenção do título de Doutor. Os professores contratados em regime de tempo parcial e horista devem ter a titulação mínima de Mestre. A aceitação da contratação ou permanência de docentes sem a titulação mínima de Mestre deverá ser aprovada pelo CEPE.

São levados em consideração para a contratação a experiência no magistério superior e a experiência profissional fora do magistério. Tudo depende, evidentemente, da área de atuação pretendida para o docente.

Os docentes do CEUN-IMT pertencem a diferentes tipos de regime de trabalho:

**Professor em tempo integral:** docente contratado por 40 horas de trabalho semanal, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais para estudo, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento do trabalho didático, avaliação e orientação de estudantes;

**Professor em tempo parcial:** docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho, reservado 25% do tempo para estudo, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento do trabalho didático, avaliação e orientação de estudantes;

**Professor horista:** docente contratado pela instituição para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

A substituição de um professor para uma vaga ou cargo funcional irá acontecer por contratação de novo professor ou por realocação de professor que já faça parte do quadro docente do IMT.

O corpo docente é composto por quinze professores. Destes, oito são mestres e sete doutores, totalizando 100 % com titulação em *stricto sensu*.

Dois professores são contratados em regime de tempo integral, oito em tempo parcial e cinco horistas.

Setenta e seis por cento dos professores do curso possuem experiência profissional

fora do magistério, totalizando uma média de 20 (vinte) anos de experiência.

A média de experiência de magistério superior do corpo docente do curso é de 17 (dezesete) anos.

#### **4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES**

O processo de seleção e contratação docente deve ser pautado pela busca de profissionais de alto nível que atendam a Missão, a Visão e os Valores do IMT e, também, que contribuam para se alcançar excelente desempenho na dimensão Corpo Docente, em avaliações de Cursos e Institucional.

A seleção de professores para atuarem no IMT constará de três etapas:

- Captação e habilitação;
- Avaliação das competências técnico-pedagógicas; e
- Entrega de documentação acadêmica.

A etapa de captação e habilitação será realizada pela coordenação direta de cada curso, que realizará a seleção de perfis profissionais com titulação e formação aderentes à posição em aberto a partir dos meios de captação disponíveis: agências de recrutamento, entidades ligadas à engenharia, administração e/ou design, programas de pós-graduação de universidades e diretamente do banco de dados de currículos recebidos pelo setor de recrutamento da Gerência de Recursos Humanos, inclusive os recebidos via link “Trabalhe conosco” do site do IMT.

A avaliação das competências técnico-pedagógicas se dará com base na somatória das notas obtidas pelo candidato a partir de:

- a) Análise e pontuação do seu currículo profissional;
- b) Desenvolvimento e envio de um projeto de trabalho para atuação nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão do IMT;
- c) Entrevista pessoal em banca de avaliação composta por professores da Instituição e por membros da Gerência de Recursos Humanos; e
- d) Desempenho em processo de aula teste.

A etapa de avaliação da competência técnica e pedagógica será atribuída a uma banca de seleção definida pelo Coordenador do curso, que indicará um dos membros como o

Presidente da banca, podendo ser o próprio coordenador do curso. A banca deverá ser composta por pelo menos três professores e realizará a avaliação considerando as dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão para a vaga. A banca de seleção pode ter configuração mista, sendo composta por membros de diferentes cursos.

Ao final dessas etapas, o candidato com melhor pontuação e maior aderência à Visão, Missão e Valores do IMT tem seu processo de contratação submetido à Reitoria e Superintendência Executiva para aprovação final da admissão.

Para candidatos ao Ciclo Básico do curso de Engenharia, a banca será composta por membros da comissão de assessoramento à Coordenação do Ciclo Básico, presidida pelo coordenador do Ciclo Básico ou por outro professor por ele indicado.

A avaliação da competência técnico-pedagógica dos candidatos habilitados deverá ser realizada com base nos seguintes instrumentos:

- Análise do currículo;
- Análise de projeto de trabalho; e
- Aula-teste, complementada por entrevista.

A pontuação relativa a cada instrumento será determinada por padrão aprovado na Coordenadoria da Graduação do CEUN-IMT. Na análise dos instrumentos, a banca de seleção deverá considerar:

- I. Análise do currículo – A análise do currículo Lattes do candidato determinará a pontuação por ele obtida, considerando a experiência em ensino, pesquisa e extensão, produção acadêmica e participação em eventos científicos e de extensão e a experiência de atuação em empresas na área de interesse, seja no setor público ou privado;
- II. Análise do projeto de trabalho – Será realizada a análise do projeto de trabalho do candidato, verificando-se o alinhamento do interesse profissional com as necessidades da área para qual estará concorrendo;
- III. Aula-teste – O candidato será avaliado também por meio de uma aula ministrada para a banca de avaliação, podendo contar com a presença de estudantes, numa situação o mais próximo possível da realidade de sala de aula. Para essa aula teste o candidato deverá indicar tanto a abordagem pedagógica que irá utilizar quanto a configuração de sala de aula. Poderá, por exemplo, solicitar que a aula teste seja realizada num auditório, laboratório ou num espaço que permita a realização de uma oficina de

trabalho; e

- IV. Entrevista – O candidato será entrevistado pela banca de avaliação, para prestar esclarecimentos acerca da aula-teste, do currículo e da análise do projeto de trabalho e da aula-teste.

A classificação dos candidatos será realizada com base na pontuação nos diversos instrumentos avaliados, sendo indicado para a vaga o candidato que tiver maior pontuação.

### **4.3 AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

A Comissão Própria de Avaliação aplica, periodicamente, um questionário de avaliação do desempenho dos docentes e do desenvolvimento das disciplinas, questionário que é respondido pelo corpo discente.

Cada professor recebe o resultado de sua avaliação. O docente responsável por disciplina recebe os resultados dos professores que lecionam essa disciplina. O Coordenador do Curso recebe a informação sobre todas as disciplinas lecionadas para o curso. O Pró-Reitor Acadêmico detém o conjunto das avaliações de todos os cursos. Os coordenadores de curso analisam as avaliações e intervêm, quando necessário.

Professores que apresentem desempenho ruim são orientados e acompanhados no ano seguinte, com o apoio da Academia de Professores.

### **4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Muitos dos docentes do CEUN-IMT obtiveram a titulação de mestre e/ou doutor em universidades do Brasil como USP, UNICAMP e ITA, ou do exterior, com o apoio do IMT, para o que foi permitida a alocação de uma parte de suas cargas horárias em atividade de pós-graduação. Esse apoio continua existindo e deverá ser mantido.

O apoio do CEUN-IMT aos seus docentes pós-graduandos vai além da alocação de parte da carga horária para essa finalidade. Professores têm recebido apoio logístico e financeiro para o desenvolvimento de pesquisas pertinentes a projetos de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Esse apoio estende-se também à participação em congressos, seminários, cursos e eventos congêneres no Brasil e no exterior, especialmente quando são apresentados trabalhos técnico-científicos originais, produzidos com o apoio do IMT, sejam como resultados das pesquisas para obtenção dos citados títulos ou não.

Na dimensão didático-pedagógica, a Academia de Professores foi constituída visando

à formação continuada do corpo docente do CEUN-IMT, por meio da oferta de palestras, cursos, seminários e treinamentos para os seus professores e técnicos com atividades ligadas à docência. A participação dos docentes nos programas de aperfeiçoamento oferecidos pela Academia dos Professores pode ser facultativa ou obrigatória, conforme interesses ou necessidades da instituição.

Dentro de um cenário de inovação e crescente uso da tecnologia, a Academia de Professores do CEUN-IMT tem a missão de aproximar o corpo docente de estratégias de ação docente, de instrumentos de avaliação, de tecnologias para o ensino e promover a reflexão mais ampla sobre a educação em Engenharia, Gestão, Design e Tecnologia da Informação, até mesmo incentivando a pesquisa nessas áreas.

Além de promover a formação do corpo docente, é papel da Academia de Professores acompanhar como essas ferramentas de inovação do processo de ensino-aprendizagem estão sendo utilizadas nos diversos cursos, de modo a colaborar para que resultados mais efetivos sejam alcançados.

É oportuno destacar o alinhamento das atividades da Academia de Professores com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma vez que os relatórios de avaliação da CPA fornecerão indicação das fragilidades e virtudes do corpo docente e, conseqüentemente, favorecendo a ação da Academia de Professores para definir os programas e treinamentos prioritários para o aprimoramento do corpo docente.

A Academia de Professores também atua em alinhamento com o Núcleo de Educação Mediada por Tecnologia, com este apoiando a Academia na criação de cursos de educação continuada para professores e aquela criando eventos de capacitação para as novas ferramentas tecnológicas disponíveis aos professores.

Semestralmente, acontece a semana de atividades de desenvolvimento e capacitação do corpo docente. Em paralelo, são criados e fornecidos cursos *online* permanentes, com ou sem a necessidade de se esperar a formação de turmas.

Há uma forte integração entre a Academia de Professores e o Núcleo de Educação Mediada por Tecnologia, em apoio mútuo tanto para a criação de cursos da Academia com mais recursos tecnológicos, quanto para a organização, pela Academia, de cursos para o uso pedagógico adequado dos recursos disponibilizados pelo Núcleo.

A capacitação em Libras é oferecida, semestralmente, para alunos, professores e colaboradores. Dessa forma, expande-se, a cada ano, o número de pessoas com conhecimento na linguagem, tornando o ambiente mais acolhedor para o deficiente auditivo. Os currículos de todos os cursos de graduação do CEUN-IMT contemplam as disciplinas

Libras I e Libras II, que é oferecida de forma optativa, com uma carga horária de 40 horas-aula, além de uma atividade denominada Libras dentro da disciplina Projetos e Atividades Especiais.

#### **4.5 PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE**

Os docentes do Centro Universitário são classificados segundo as seguintes categorias:

- I. Professor Pleno é o docente multidisciplinar capaz de atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão do CEUN, com titulação de Doutor, com destacada atuação didática e trabalhos relevantes no seu campo de atuação, bem como com reconhecida experiência e competência em suas atividades técnico-científicas;
- II. Professor Titular é o docente com titulação de doutor que, pelo reconhecimento de seus trabalhos no plano didático, científico ou profissional, em determinada área do saber e pelos títulos acadêmicos ou profissionais, contribua para o alto nível das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do CEUN;
- III. Professor Associado é o docente com titulação de doutor que, em sua área de especialização, esteja capacitado a colaborar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como substituir, nessas atividades, o Professor Pleno ou Titular em seus impedimentos e
- IV. Professor Assistente é o docente capaz de ministrar disciplinas de cursos de nível superior dentro de sua especialidade, sob orientação de Professor Pleno, Titular ou Associado.

A evolução funcional do docente dentro do plano de carreira é apreciada e decidida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que conta com o apoio da Comissão de Competência do CEUN-IMT, de caráter permanente, para realizar o processo de avaliação docente na carreira funcional.

A Comissão de Competência como órgão de apoio, tem atuado desde 1970, portanto, desde tempo anterior à existência do Centro Universitário do IMT. A Comissão de Competência atua regida por normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cada processo de classificação ou promoção de docente conta com a análise de um membro *ad-hoc*, que frequentemente é um especialista externo aos quadros do Centro

Universitário.

O Comitê de Planejamento e Políticas atua como Órgão de Assessoria da Superintendência Executiva, particularmente em suas funções de planejamento e de formulação de políticas gerais do Instituto Mauá de Tecnologia. No exercício dessa atribuição, o Comitê de Planejamento afixou a questão sobre a alteração da sistemática de remuneração dos docentes com a criação dos quinquênios. Esta política abrange a remuneração aos docentes no efetivo exercício no IMT, para todas as categorias de carreira, com exceção do professor Convidado.

## 5 APOIO AO DISCENTE

### 5.1 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O CEUN-IMT conta com diversas áreas de atendimento e apoio ao corpo discente de graduação e pós-graduação e concentra-se seu maior fluxo na Central de Atendimento ao Aluno, localizada no Bloco G, *campus* São Caetano do Sul.

Tendo como ponto de partida a excelência em seus serviços educacionais e administrativos, o CEUN-IMT valoriza todos os processos e pessoas envolvidos na prestação de um atendimento de qualidade para toda a comunidade interna e externa com envolvimento para concretização das metas determinadas pela Missão e Visão da Instituição. Entendemos que se constituem requisitos importantes dos profissionais do corpo técnico-administrativo do CEUN-IMT envolvidos no atendimento discente as seguintes características:

- a) **Cultivar o espírito de equipe:** As áreas administrativas e acadêmicas são interligadas e exigem grande parte de seus processos o contato pessoal. Assim, todas as pessoas que atuam nessas áreas devem contar com o colega de trabalho como um verdadeiro parceiro para sugestões relevantes no trabalho, dúvidas específicas e soluções para eventuais problemas;
- b) **Profissionalismo no atendimento:** Atendimento ao público requer cuidados gerais como empatia, respeito, cordialidade, educação. É importante para as áreas que se envolvam por completo na demanda de serviços e informações diversas para uma contribuição eficaz no atendimento em geral;
- c) **Comunicação eficaz:** É preciso que todas as áreas estejam alinhadas com as principais informações da Instituição. Uma comunicação bem estabelecida favorece tanto para o trabalho em equipe quanto para um ótimo atendimento. Todas as áreas envolvidas deverão criar e/ou manter meios de comunicação para que toda a comunidade acadêmica esteja satisfeita.

São vários serviços de atendimento ao aluno desde o seu ingresso na Instituição com recepção e integração às atividades escolares, assuntos administrativos e demais atividades de acompanhamento que se considera importante para o acolhimento do aluno no CEUN-IMT durante a sua jornada acadêmica ao longo dos anos dedicados aos estudos e formação profissional.

Os alunos contam com acompanhamento pedagógico que envolve psicólogas,

professores, coordenadores e direção do CEUN-IMT. Todos os alunos matriculados têm acesso à Rede MAUANet e ao site da Mauá com as informações da instituição, entre elas currículo, planos de ensino, horários, boletins, mapas de salas, informações especiais, divulgação de eventos. Há informações nos quadros de avisos e avisos pessoais difundidos por meio dos endereços eletrônicos institucionais de cada aluno.

O Fluxo Acadêmico é mantido em registro sistemático, formando uma base de dados informatizada, que gera informações para a elaboração de indicadores os quais subsidiarão a análise estratégica e operacional, focalizando tanto os processos quanto os resultados.

A Secretaria Acadêmica é composta pela Seção de Registro e Controle, pela Central de Atendimento ao Aluno, pela Secretaria de Coordenação de Cursos e pela Secretaria de Pós-Graduação.

Por meio de procedimentos internos e de controle, podemos preservar os registros que comprovem a formação e aperfeiçoamento dos alunos, atendendo suas necessidades acadêmicas e administrativas com qualidade.

Os principais serviços de atendimento e acolhimento ao nosso corpo discente estão descritos a seguir.

## **5.2 INGRESSO**

O ingresso nos cursos de graduação do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia pode ser realizado das seguintes formas:

- a) Processo Seletivo – Vestibular Tradicional;
- b) Processo Seletivo – ENEM;
- c) Processo Seletivo – Certificação Internacional;
- d) Ingresso de portador de diploma em curso de graduação reconhecido pelo MEC; e
- e) Transferências de outras instituições de Ensino Superior.

O aluno, ao inscrever-se no Processo Seletivo da Instituição, recebe um número de registro (RA) que será utilizado durante sua vida acadêmica, inclusive quando caracterizar-se como egresso.

Para assuntos acadêmicos (acompanhamento de notas, frequências, matrículas, dentre outras) os alunos podem ser atendidos pessoalmente ou por telefone pelo Setor de Registro e Controle. Além do atendimento pessoal, os alunos podem consultar e acompanhar

sua vida acadêmica por meio de site eletrônico específico para esses assuntos, a MAUANet.

As notas e frequências são computadas bimestralmente em sistema informatizado e planilhas específicas.

O atendimento aos alunos e professores é eficiente e atende plenamente às necessidades do corpo discente e docente, com funcionamento das 7h30 às 21h30.

### **5.3 PROGRAMA DE RECEPÇÃO E INTEGRAÇÃO**

O Programa de Recepção e Integração (PRINT) tem por objetivo proporcionar a integração entre os alunos ingressantes, além de promover atividades envolvendo conceitos das áreas de Engenharia, Gestão, Design e Tecnologia da Informação. Essas atividades têm a finalidade de, além de estimular o interesse do calouro, mostrar o amplo leque de assuntos e recursos que ele terá à sua disposição durante o seu curso. Tem o intuito de orientar o funcionamento e mostrar a sinergia entre os cursos do CEUN-IMT, reforçando o conceito do “tripé da inovação” que é adotado na instituição.

### **5.4 ATENDIMENTO EXTRACLASSE**

Os cursos do CEUN-IMT dispõem de um significativo quadro de professores em período integral (TI), que realizam a atividade de atendimento aos alunos fora de suas horas de dedicação às atividades didáticas. Os professores em regime de dedicação parcial (TP) ou horistas (H) também realizam as atividades de atendimento aos alunos, tendo para tanto a designação de um determinado número de horas semanais independente das horas dedicadas às suas atividades didáticas.

### **5.5 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA**

O Núcleo de Apoio, Permanência e Acessibilidade (NAPA), criado por meio da Portaria 32/2018, tem como objetivos:

- a) Atender os discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência no CEUN-IMT, conforme expresso em legislação vigente, promovendo ações que visem eliminar as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional;
- b) Promover à comunidade acadêmica campanhas de esclarecimento e conscientização

frente às questões relacionadas às diversas formas de dificuldades físicas, intelectuais ou motoras que estes indivíduos possam apresentar;

- c) Analisar os problemas de acessibilidade que os portadores dessas dificuldades possam encontrar, nos *campi*, além da democratização dos espaços e do ensino;
- d) Planejar ações de convivência com a comunidade em geral e colaborar para o cumprimento da legislação vigente associada às questões da acessibilidade.

O Núcleo de Apoio, Permanência e Acessibilidade e também todo o corpo docente da Instituição é estimulado a realizar projetos e pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade de vida do portador de deficiência e sua inserção na sociedade.

De forma coletiva, o NAPA identifica as demandas, dimensiona e organiza as atividades de apoio às disciplinas, e ações de recuperação. Incumbe-se da divulgação e da alocação da infraestrutura necessária ao desenvolvimento de tais atividades. Estas são oferecidas de forma não obrigatória aos alunos da 1.<sup>a</sup> série. As atividades de apoio se realizam com temas e materiais pré-determinados, disponibilizados com antecedência por meio do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina. Dessa forma, permite ao aluno o estudo e apoio contínuo nas diversas disciplinas, bem como as ações de recuperação, sob a orientação e supervisão de professores, monitores e corpo técnico.

Há, também, especial atenção do NAPA aos casos de alunos com transtornos de origem neurobiológica, como déficit de atenção e dislexia, que, individualmente ou por meio de suas famílias, buscam o programa.

Outras formas de apoio aos alunos englobam atendimento de professores em horários específicos, monitoria e atividades a distância complementares ao ensino presencial.

O documento macro intitulado “Atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida”, com informações sobre esses alunos, é apresentado de forma digital e impressa na Reitoria do CEUN-IMT.

As áreas do CEUN-IMT contam com recursos de acessibilidade para atender pessoas com necessidades especiais (PNE), como rampas de acesso, complementos de calçada em áreas de postes, vagas para veículos e sanitários adaptados.

Figura 8 - Rampa de acesso e vaga demarcada para cadeirantes.



Figura 9 - Rampa de acesso no Bloco W, que também conta com elevadores.



Figura 10 - Sala de aula com acessibilidade.



Figura 11 - Sanitários adaptados



Há elevadores no *Campus* de São Caetano do Sul, nos blocos P, Q, R, S, J, U e H.

## 5.6 PROGRAMA DE APOIO AO ALUNO MAUÁ

O Programa de Apoio ao Aluno Mauá (PAAM) é constituído por um coordenador, duas psicólogas e um grupo de professores que realizam atendimentos individualizados com o objetivo de auxiliar os alunos, especialmente, nas questões relacionadas às dimensões acadêmica e comportamental.

O Programa de Apoio ao Aluno oferece diversas formas de acompanhamento, a saber:

- a) Apoio para diminuir a dificuldade de adaptação na instituição de ensino superior;
- b) Orientação e planejamento de estudos para melhor aproveitamento do tempo;
- c) Estímulos para o desenvolvimento acadêmico e para superação de dificuldades de aprendizagem; e
- d) Identificação e encaminhamento específico para os casos de necessidades especiais.

Desta forma, o programa identifica as demandas, dimensiona e organiza as atividades extracurriculares de apoio às disciplinas e ações de recuperação. Incumbe-se da divulgação e da alocação da infraestrutura necessária ao desenvolvimento de tais atividades. As atividades de apoio se realizam com temas e materiais pré-determinados, disponibilizados com antecedência por meio do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina. Dessa forma, permite ao aluno o estudo e apoio contínuo nas diversas disciplinas, bem como as

ações de recuperação, sob a orientação e supervisão de professores, monitores e corpo técnico.

O PAAM, com a ajuda dos Tutores de turmas, busca a identificação de eventuais casos de alunos com transtornos de origem neurobiológica, como déficit de atenção e dislexia. Há casos, também, em que, individualmente ou por meio de suas famílias, os estudantes buscam o programa. Ocorrendo indícios dos referidos transtornos, ou por meio da apresentação de laudos médicos ou psicológicos, há o encaminhamento à coordenação do NAPA, para orientação específica.

Outras formas de apoio aos alunos englobam atendimento de professores em horários específicos, monitoria e atividades a distância complementares ao ensino presencial.

## **5.7 PROGRAMA DE MENTORIA**

Com a reestruturação curricular iniciada em 2015, e a dedicação de parte da carga horária reservada às atividades complementares na forma de Projetos e Atividades Especiais (PAE), permitiu-se ao aluno a personalização de seu curso por meio do trabalho com atividades de projetos eletivos desde a 1.<sup>a</sup> série.

A Mentoria tem por objetivo orientar escolhas, ouvir, refletir e intervir, no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante. Por meio de encontros regulares semanais ao longo do 1.<sup>o</sup> semestre (presencial), e agendados (opcional e a distância) a partir do 2.<sup>o</sup> semestre, o programa de Mentoria utiliza estratégias de aprendizagem, competências sociais, competências comunicacionais buscando desenvolvê-las em seu tutorados.

Por meio do programa de Mentoria busca-se:

- a) Promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes nas dimensões intelectual, afetiva e social;
- b) Acompanhar a construção e o amadurecimento dos conhecimentos e atitudes dos estudantes; e
- c) Integrar os estudantes na instituição.

## **5.8 MONITORIA**

A Instituição oferece um programa de atendimento didático desenvolvido por professores e monitores de disciplinas para sanar dúvidas. Os horários de atendimento dos setores são programados de acordo com a demanda dos alunos, podendo ser alterados quando necessário. A monitoria, entendida como um sistema que propicia maior integração e

participação entre alunos e professores na vida escolar, pode ser exercida em duas formas: regular ou voluntária.

Os alunos monitores, além de atender alunos, colaboram com os professores no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os candidatos à Monitoria são selecionados dentre alunos que tenham demonstrado rendimento excepcional escolar, bem como aptidão para o exercício das tarefas propostas.

A Resolução Normativa da Coordenadoria de Graduação RN CGRAD 04/2021 dispõe sobre a designação e atividades de alunos-monitores.

## **5.9 ACADEMIA DE TALENTOS**

Os núcleos de carreira universitários inspiram os alunos em suas trajetórias, promovendo o autoconhecimento, o desenvolvimento de competências, assegurando as escolhas profissionais e a autoconfiança para a inserção no mercado de trabalho.

Pensando em preparar o aluno do CEUN-IMT para o mercado de trabalho, a Instituição implantou a “Academia de Talentos”, que tem como missão:

- Contribuir para a trajetória profissional dos alunos de graduação, pós-graduação e egressos, oferecendo suporte para o desenvolvimento de competências socioemocionais, para a inserção no mercado e para a construção de carreira, por meio de atividades, orientações individuais e recursos online;
- Conectar a Mauá com empresas e organizações, buscando intensificar a exposição de seus alunos junto aos empregadores e potenciais parceiros;
- Acompanhar a trajetória profissional, fortalecendo o senso de pertencimento à instituição e alavancando a empregabilidade graduados pela Mauá;
- Trazer melhores práticas para dentro da instituição.

As atividades desenvolvidas são as seguintes:

- atendimentos individuais e em grupos;
- Oficinas de preparação para processos seletivos;
- Workshops para o desenvolvimento socioemocional;
- PAEs de apoio ao desenvolvimento de carreira;

- Rodas de conversas com executivos, empreendedores e consultores de mercado;
- Palestras e workshops com empresas e consultorias;
- Apoio para processos seletivos no *campus*;
- Cursos *online*; e
- Mentorias e materiais de apoio.

A Figura 12 mostra a sala da Academia de Talentos.

Figura 12 - Academia de Talentos



### 5.10 GRAND CHALLENGES SCHOLARS PROGRAM (GCSP)

O Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia foi autorizado pela *National Academy of Engineering* (NAE) a oferecer o *Grand Challenges Scholars Program* (GCSP), programa criado com a finalidade de incentivar instituições de ensino de todo o mundo a desenvolver atividades, projetos e estudos complementares visando ao benefício da sociedade e ao bem comum em todo o Planeta.

O Programa GCSP do CEUN-IMT tem como objetivos:

- I. Formar profissionais capazes de criar soluções para os maiores problemas tecnológicos e sociais mundiais, englobando os temas centrais da NAE: sustentabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida das pessoas;
- II. Estimular a formação multidisciplinar e por competências, preparando o estudante para enfrentar os grandes desafios do século XXI, por meio das seguintes competências a serem adquiridas: técnico-criativa, multidisciplinar, viabilidade de

- negócios e empreendedorismo, multicultural e consciência social;
- III. Despertar vocação científica e de serviço ao próximo, incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação;
  - IV. Colaborar para o esforço de desenvolvimento socioeconômico, articulando-se com os poderes públicos e a iniciativa privada, para estudo e propostas de soluções de problemas que possam ser aplicados em escala global;
  - V. Contribuir para a formação de recursos humanos com visão crítica e capacitação embasada no tripé da inovação, englobando o emprego qualificado de tecnologias (*feasibility*), a busca por soluções baseadas na experiência dos usuários (*desirability*) e o emprego da inovação nos modelos de negócio (*viability*); e
  - VI. Promover e estimular o intercâmbio com outras instituições educacionais, culturais, técnicas e científicas no País e no exterior.

O Programa GCSP-IMT possui regulamento próprio e concede bolsas de estudos em número determinado pelo Coordenadoria de Graduação.

## **5.1 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO**

O Instituto Mauá de Tecnologia e seu Centro Universitário contam com os seguintes programas de bolsas de estudos.

### **5.1.1 Programa de Excelência Acadêmica**

Desde 2017, o IMT concede bolsas integrais para os alunos mais bem colocados no processo seletivo. O número de bolsas é fixado no edital do processo seletivo.

### **5.1.2 Bolsa Melhor Aluno**

Bolsa de 100% destinada ao melhor aluno de cada série, concedida a partir da 2.<sup>a</sup> série dos cursos oferecidos pelo CEUN-IMT.

### **5.1.3 Bolsa Aluno Monitor ou Iniciação Científica**

O aluno pode pleitear monitoria a partir da 2.<sup>a</sup> série. A dedicação do aluno monitor é de 10 ou 20 horas semanais. O valor da Bolsa é corrigido anualmente pelo mesmo índice utilizado para reajuste das mensalidades escolares.

#### **5.1.4 Bolsa Irmãos / Cônjuges / Pai e Filho / Ex-alunos**

Desconto de 10% para cada aluno, desde que os alunos estejam cursando simultaneamente. A solicitação deve ser feita mediante preenchimento de requerimento por ocasião da matrícula.

#### **5.1.5 Bolsa da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul**

Por contrato firmado com a Prefeitura de São Caetano do Sul, o IMT concede a alunos, residentes no município de São Caetano do Sul, bolsas de estudo no valor global correspondente a 2% do número de alunos. A seleção dos alunos e a fixação da porcentagem da bolsa é feita pela Prefeitura de São Caetano do Sul. A inscrição deve ser feita no início do ano, diretamente na Prefeitura.

#### **5.1.6 Crédito Educativo (bolsa restituível)**

O crédito pode ser concedido diretamente pelo Fundo para valores de até 50% da mensalidade. Concessões acima dessa porcentagem devem ser aprovadas pela Superintendência Executiva do IMT. A devolução é iniciada até um ano após a formatura e é efetuada em número de parcelas e em porcentagem da mensalidade iguais aos do crédito concedido. O valor da restituição é calculado sobre a mensalidade vigente na data da restituição. O contrato de concessão é renovável a cada ano e exige a indicação de um fiador.

#### **5.1.7 Bolsas de Estudo Integrais e Sociais**

Bolsa de 100% destinada para candidatos de baixa renda pré-selecionados pelos institutos EMBRAER, SOL e ISMART, para os cursos de graduação.

### **5.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E COMPETIÇÕES**

O CEUN-IMT estimula a participação dos alunos no desenvolvimento de projetos para competições, na organização de eventos, no treinamento do exercício profissional, por meio das Empresas Juniores e a participação em atividades de responsabilidade socio-ambiental focadas na comunidade. O CEUN-IMT fornece infraestrutura, apoio técnico e financeiro.

No caso de desenvolvimento de projetos para competições, um ou mais professores coordenam a atividade que se inicia por meio de uma palestra para expor o tema à comunidade Mauá e termina com a participação em uma competição em que, muitas vezes,

instituições de todo o Brasil e até mesmo do exterior participam.

O CEUN-IMT define anualmente uma dotação financeira para essas atividades e a verba destinada é controlada pelas próprias equipes ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Os alunos são responsáveis pelo projeto, fabricação, montagem, testes e ajustes do objeto da atividade, e também pela organização para participação na competição, seguindo um cronograma pré-estabelecido.

### **5.3 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**

O CEUN-IMT mantém a Assessoria para Relações Institucionais, que visa incrementar o relacionamento entre as empresas e as instituições de ensino e de pesquisa que possuam atividades afins com os cursos oferecidos pelo Centro Universitário. Esse relacionamento procura estabelecer convênios que resultem em desenvolvimento de atividades, dentro ou fora do CEUN-IMT, envolvendo alunos, professores, pesquisadores ou mesmo consultores do Centro de Pesquisas do Instituto Mauá de Tecnologia.

São listadas, a seguir, algumas possibilidades de trabalhos em parceria e atividades que têm despertado interesse de empresas:

- a) Projetos, Consultorias e Ensaio;
- b) Semana SMILE – Semana Mauá de Inovação, Liderança e Empreendedorismo;
- c) Trabalhos de Conclusão de Curso;
- d) EUREKA – Evento Anual, aberto ao público, em que os alunos formandos dos cursos de Engenharia, Administração e Design apresentam seus TCCs;
- e) Feira de Estágios;
- f) Trabalhos de Iniciação Científica / Monitoria de Projetos;
- g) Disciplinas Eletivas;
- h) Palestras e Mini-cursos;
- i) Estágios e Vagas Profissionais; e
- j) Equipamentos e Salas – As empresas que produzam equipamentos ou softwares de interesse de algum curso do CEUN-IMT e queiram tornar esses produtos familiares para os futuros profissionais, poderão negociar a doação de alguns desses produtos

para ajudar a equipar a infraestrutura acadêmica do curso.

## 5.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

O CEUN-IMT mantém esforços para promover a internacionalização da instituição, fazendo com que ela seja um projeto estratégico, visando propiciar experiências que atendam às expectativas dos seus corpos discente e docente.

Dentre as ações em andamento para a internacionalização está a promoção de programas de mobilidade, com oportunidades para que os alunos de graduação possam realizar parte de seu programa ou complementar seus estudos no exterior, assim como alunos de universidades parceiras possam estudar no CEUN-IMT.

Ao longo dos últimos anos o CEUN-IMT tem firmado diversos convênios de cooperação com universidades europeias e norte-americanas. Esses convênios preveem intercâmbio de alunos, docentes e pesquisadores sendo que definições detalhadas sobre essas atividades estão sendo estabelecidas, por cada curso, em termos aditivos. Por conta desses acordos, alunos do CEUN-IMT têm realizado cursos regulares e estágios em laboratórios nas universidades conveniadas durante um ou dois semestres.

Com esse intuito, implementou-se a Assessoria de Relações Internacionais composta por um coordenador de dedicação exclusiva e um assistente. Uma Comissão de Relações Internacionais representativa com membros indicados por cada uma das coordenadorias, ciclo básico e Centro de Pesquisas, auxilia na formulação e execução dessas atividades.

A Resolução Normativa RN CEPE 19/2017 cria e regulamenta as atividades da Assessoria de Relações Internacionais e mobilidade acadêmica do CEUN-IMT e estabelece procedimentos para seleção e acompanhamento de alunos em programas de mobilidade

Compete à essa Assessoria:

- a) Promover um ambiente internacional no IMT;
- b) Estabelecer e estreitar relações com instituições estrangeiras;
- c) Promover a mobilidade acadêmica em caráter bilateral;
- d) Incentivar a internacionalização do currículo acadêmico;
- e) Contribuir para uma formação acadêmica alinhada às questões contemporâneas; e
- f) Contribuir para o reconhecimento internacional do IMT.

A mobilidade acadêmica deve ser estimulada com acordos de cooperação que podem

incluir a possibilidade de Dupla Diplomação, Graduação Sanduíche ou extensão/especialização, mas não está restrita a essas alternativas.

Há acordo de dupla diplomação para os cursos de Administração, Engenharia de Controle e Automação e Design. Já a graduação sanduíche está disponível para todos os cursos com vários parceiros com os quais o CEUN-IMT mantém acordo. Para alunos estrangeiros, além da possibilidade do semestre ou ano acadêmico, oferta-se o programa *Research Internship*, por meio do qual jovens pesquisadores são acolhidos por nossos grupos de pesquisa, tendo acesso às facilidades do *campus* e contando com orientação qualificada.

Para além da mobilidade, o CEUN-IMT busca, cada vez mais, promover um ambiente internacional para a maior parte de seus alunos. Entre as iniciativas é possível destacar:

- a) Oferta de disciplinas em língua estrangeira e em cooperação com instituições estrangeiras (presenciais ou a distância);
- b) Presença de professores e palestrantes estrangeiros no *campus*;
- c) Atualização do currículo com questões de abrangência internacional;
- d) Competições acadêmicas; e
- e) Aplicação de exames de proficiência em língua estrangeira e acordos com diversas escolas de idiomas.

Como aprimoramento das atividades de internacionalização, encontra-se em etapa final de consolidação um documento “Diretrizes de Internacionalização”, com orientações institucionais gerais e específicas, por coordenação, apontando temas e questões prioritárias à internacionalização. Todas as iniciativas de internacionalização do CEUN-IMT são amplamente divulgadas e estão disponíveis na página de Relações Internacionais: <http://www.maua.br/graduacao/relacoes-internacionais>

## **5.5 SALAS DE ESTUDOS**

Pequenos grupos de alunos podem se reunir para estudar em salas dimensionadas para esse fim. Nessas salas, são desenvolvidas sessões de estudo livre ou “estudo dirigido”, com monitores, corpo técnico ou professores, como complemento ou apoio às aulas regulares.

Além de salas de estudos, na Biblioteca Central há cabines para estudo individual e mesas para estudo em grupo.

Figura 13 - Cabines para estudo individual

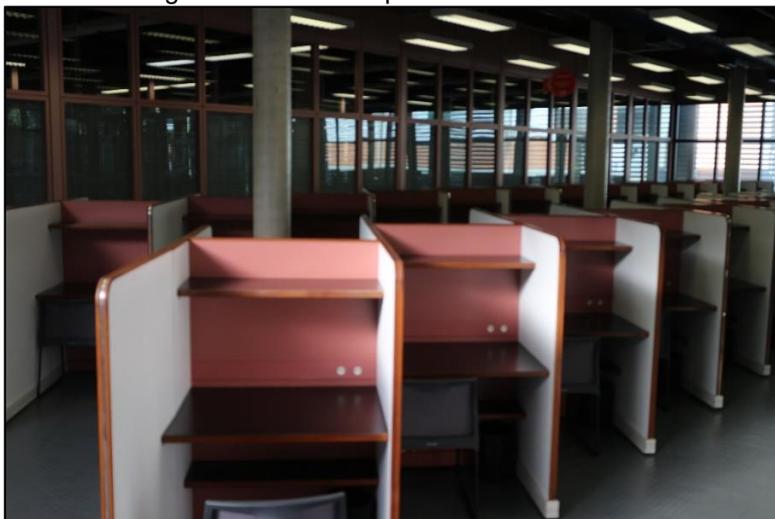


Figura 14 - Mesa para estudo e trabalho em grupos grandes.



## 5.6 CENTRO DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS - CEAF

O IMT dispõe de um Complexo Esportivo com 13.800 m<sup>2</sup> de área. Integram o CEAF um campo de futebol com dimensões oficiais, ginásio de esportes com três quadras, vestiários, lanchonete e uma piscina semiolímpica.

Figura 15 - Piscina semiolímpica (a)



Figura 16 - Piscina Semiolímpica (b)



Figura 17 - Parte das instalações externas do CEAF



Figura 18 - Campo de Futebol



Figura 19 - Quadra poliesportiva



## 5.7 CENTRO ACADÊMICO ESCOLA DE ENGENHARIA MAUÁ - CAEEM

O Centro Acadêmico Escola de Engenharia Mauá, fundado em 30 de agosto de 1962, é o órgão oficial de representação dos alunos.

Na sede do CAEEM, com aproximadamente 300 m<sup>2</sup> de área útil, há um Centro de Convivência, local onde os alunos se reúnem para lazer.

Uma sala com aparelho de TV de 52 polegadas e DVD, uma *LAN House*, denominada "Espaço Trajano de Entretenimento", com 12 computadores ligados em rede e conectados à internet, uma sala de reprografia e um grande espaço com mesas e cadeiras para jogar, conversar e para o convívio do dia-a-dia.

## 5.8 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA BARÃO DE MAUÁ

Órgão que representa a instituição nos campeonatos esportivos universitários, promove torneios e possibilita ao aluno seu desenvolvimento em diversas modalidades esportivas, com pleno aproveitamento das instalações do complexo esportivo.

## 5.9 PAPELARIA E GRÁFICA RÁPIDA

O *Campus* de São Caetano do Sul possui uma papelaria e uma gráfica rápida para atender às necessidades dos alunos de todos os cursos.

## 5.10 ALIMENTAÇÃO

Uma cantina instalada no *Campus* fornece refeições a um grande número de alunos. O *Campus* abriga, também, 3 (três) lanchonetes para refeições rápidas.

Figura 20 - Quiosque de alimentação na Praça do Centro Acadêmico.



Figura 21 -Restaurante TechFood



Figura 22 -Lanchonete Bloco V



Figura 23 -Lanchonete Moleza



## 5.11 ESTACIONAMENTO E SEGURANÇA

O *Campus* de São Caetano do Sul permite estacionamento para até 2.000 veículos, atendendo gratuitamente a alunos, professores e funcionários, e segurança 24 horas.

Figura 24 - Vagas de estacionamento



## 5.12 POSTOS BANCÁRIOS

No *Campus* estão instalados dois postos bancários do SANTANDER, além de dois caixas eletrônicos, um do Banco 24 horas e outro do ITAÚ.

## 6 INFRAESTRUTURA

### 6.1 SALAS DE AULAS

As salas onde o curso é ministrado estão equipadas segundo a finalidade e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas durante as aulas.

Todas as salas de aula dispõem de mobiliário adequado para a realização das atividades, com carteiras apropriadas, cortinas, ventiladores, lousa, mesa e cadeira de professor, tablado, computador e projetor multimídia (*datashow*), tela de projeção, instalações para televisão e DVD. As instalações elétricas estão de acordo com a norma NBR 5410/97 da ABNT e os níveis de iluminação são controlados pelo PPRA.

- As aulas teóricas são ministradas em salas de aulas com carteiras;
- As aulas práticas instrumentais e as aulas de projeto são ministradas em salas de aula com pranchetas;
- As aulas práticas de computação são ministradas em laboratórios de informática;
- As aulas de disciplinas tecnológicas utilizam os laboratórios específicos de cada área.

Há espaço para aprendizagem ativa, com salas de aulas especialmente desenvolvidas para que o evoluir das atividades didáticas esteja focado no processo de aprendizagem dos estudantes, e não apenas no tradicional ensino-aprendizagem.

A manutenção, limpeza e conservação das instalações físicas e equipamentos estão a cargo da Gerência de Manutenção e Serviços - GMS e os serviços gerais são realizados por equipe própria e terceirizada. A manutenção dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Suporte de Informática.

Figura 25 - Sala de aula convencional



Figura 26 - Salas de aula para ensino específico



O Instituto Mauá de Tecnologia, nos últimos anos, vem investindo constantemente no aprimoramento e modernização da infraestrutura de seu “*Campus*” de São Caetano do Sul. A iniciativa tem como principal objetivo proporcionar ambientes inovadores, dinâmicos e altamente tecnológicos aos seus alunos. Desde 2018 há salas de Aprendizagem Ativa.

Os espaços foram idealizados pensando-se em proporcionar ainda mais liberdade de movimento e interação durante as aulas, incentivando os estudantes a trabalharem de forma mais colaborativa na solução dos problemas.

As novas salas destacam-se por serem amplas, confortáveis e bem equipadas. As mesas e cadeiras são fáceis de movimentar e ficam distribuídas de forma diferenciada, acomodando os estudantes em pequenos grupos. Com estrutura completa para utilizar materiais como *notebooks* e celulares, há ainda lousas distribuídas pelos espaços, sistema de som e duas telas para projeção de conteúdos sob a forma de *slides* ou vídeos.

Figura 27 - Salas de aula para processos de ensino ativos



Figura 28 - Salas de aula para processos de ensino ativos



## 6.2 INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação do curso de Relações Internacionais está instalada numa sala do Bloco G1, número 17. A sala é adequada para a realização das tarefas da Coordenação, dotada de PC, impressora laser coletiva, cadeiras para receber estudantes e convidados instalações elétricas de acordo com a norma NBR 5410/97 da ABNT e níveis de iluminação controlados pelo PPRA.

Todos os docentes em tempo integral e parcial da Instituição, incluindo os que compõem o NDE, têm uma sala de trabalho devidamente equipada, incluindo computador conectado à internet, contando com infraestrutura de apoio para a realização de suas atividades. Alguns professores horistas utilizam a infraestrutura em questão. As instalações apresentam piso em assoalho, divisórias e paredes de alvenaria com acabamento em massa

e pintura, janelas basculantes, forro em PVC, persianas verticais, instalações elétricas de acordo com a norma NBR 5410/97 da ABNT e níveis de iluminação controlados pelo PPRA.

O Coordenador, bem como os professores, tem à disposição serviço de secretaria, informática, gráfica, audiovisuais, telefones, computadores, impressoras e todo apoio necessário para realização de suas atividades.

A manutenção, limpeza e conservação das instalações físicas e equipamentos estão a cargo da Gerência de Manutenção e Serviços - GMS e os serviços gerais são realizados por equipe própria e terceirizada. A manutenção dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Suporte de Informática.

### 6.3 AUDITÓRIO/ SALA DE CONFERÊNCIA

Além do auditório principal, dotado de 240 lugares em 255 m<sup>2</sup>, há na Biblioteca mais três auditórios, sendo dois de 55 m<sup>2</sup> cada, com 49 lugares e um com 50 m<sup>2</sup>, com 42 lugares. Esse conjunto de auditórios atendem de maneira excelente às necessidades institucionais.

Figura 29 - Auditório H201



Figura 30 - Auditório Alpha



#### 6.4 SALA DOS PROFESSORES

As salas para docentes (salas dos professores e de reuniões) estão equipadas e atendem de forma excelente aos requisitos dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida.

Essas salas são amplas, confortáveis e equipadas com tudo que os professores necessitam para o desempenho de suas atividades quando estão na IES, com um total de 867 m<sup>2</sup> distribuídos nos blocos G, H-300 e I, sendo: Bloco G – 423 m<sup>2</sup>, entre gabinetes e salas de uso rotativo e compartilhado; Bloco I – 177 m<sup>2</sup> em salas individuais e compartilhadas; H300 – 267 m<sup>2</sup> em salas individuais e compartilhadas.

Os professores têm à disposição serviço de secretaria, informática, gráfica, audiovisuais, computadores, telefones, computadores, impressoras e todo apoio necessário para realização de suas atividades.

A manutenção, limpeza e conservação das instalações físicas e equipamentos estão a cargo da Gerência de Manutenção e Serviços - GMS e os serviços gerais são realizados por equipe própria ou terceirizada. A manutenção dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Suporte de Informática.

Figura 31 - Sala dos Professores

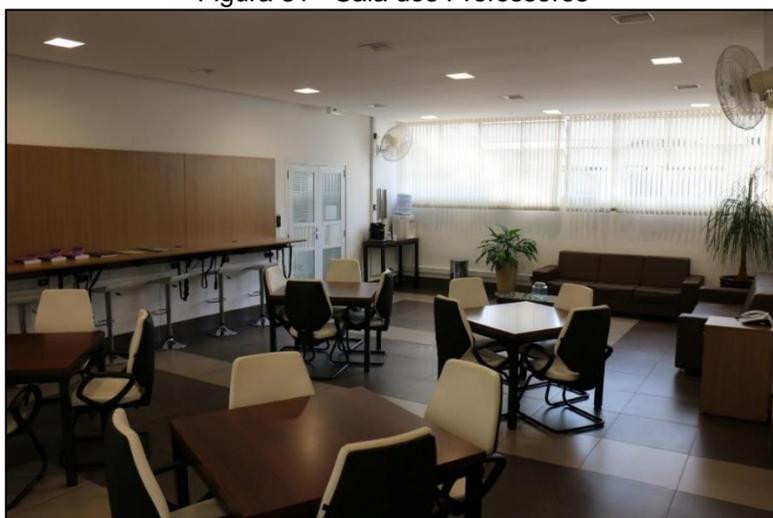


Figura 32 - Sala de computadores exclusiva para uso dos Professores

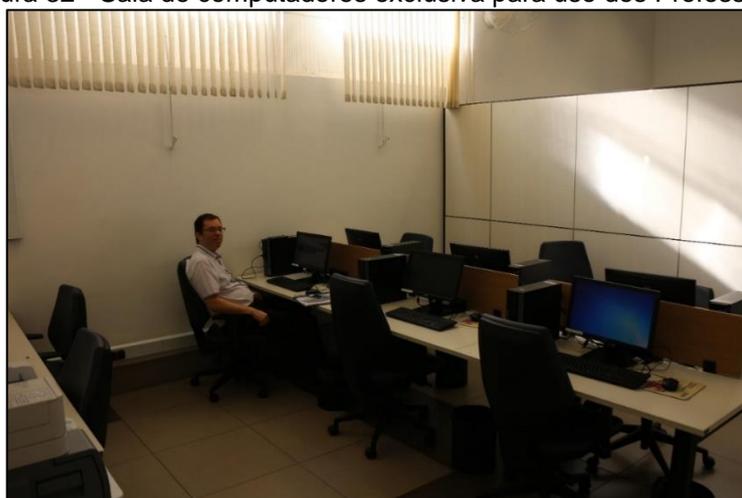


Figura 33 - Sala de espera dos Professores



Figura 34 - Balcão de atendimento dos professores



Figura 35 - Sala de computadores para uso exclusivo dos professores



Figura 36 - Sala de reunião para professores



## 6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A área destinada às Secretarias é composta por baias de atendimento aos alunos, salas para reuniões com discentes comportando onde também estão a Seção de Estágios, a Secretaria de Coordenadorias, a Seção de Alunos, e área de arquivos, totalizando 435 m<sup>2</sup> adequadas as condições de acessibilidade de acordo com a ABNT NBR 9050/2015.

Figura 37 - Secretaria e baias de atendimento aos discentes



Figura 38 - Sala de reuniões para atendimento aos alunos



## 6.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

### 6.6.1 Laboratórios de Informática

O Centro Universitário dispõe de laboratórios de informática, em salas climatizadas e especialmente projetadas para o ensino com o auxílio da computação.

Os laboratórios contam com computadores e neles são encontrados, sempre à disposição dos alunos, os *softwares* mais utilizados, alguns de uso geral e outros de uso especializado. Todos os computadores instalados nos laboratórios integram uma Rede Acadêmica componente da Rede MAUAnet, a rede de todos os computadores do IMT (Intranet), que interliga todos os computadores nos dois *Campi* (São Paulo e São Caetano do Sul).

A Instituição dispõe de aproximadamente 1.500 microcomputadores e 111 servidores que atendem às áreas administrativa, didática e científico-tecnológica. A interligação com a internet é estabelecida por meio de um *link* de 200 Megabits por segundo. O acesso à Internet sem fio (*Wi-Fi*) é oferecido com capacidade de 80 Megabits por segundo.

Figura 39 - Computadores.



No *Campus* de São Caetano do Sul, aproximadamente 1.100 microcomputadores estão ligados à rede e distribuídos para atendimento:

- a) a) aos alunos, para desenvolvimento de projetos e atividades em aula e extraclasse;
- b) b) à Biblioteca, para suporte aos serviços de atendimento aos alunos;
- c) c) aos professores, para o desenvolvimento de suas tarefas didáticas e para a

- realização de trabalhos científicos; e
- d) d) às atividades administrativas.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 45 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h às 23h com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

Figura 40 -Laboratório e-Sports

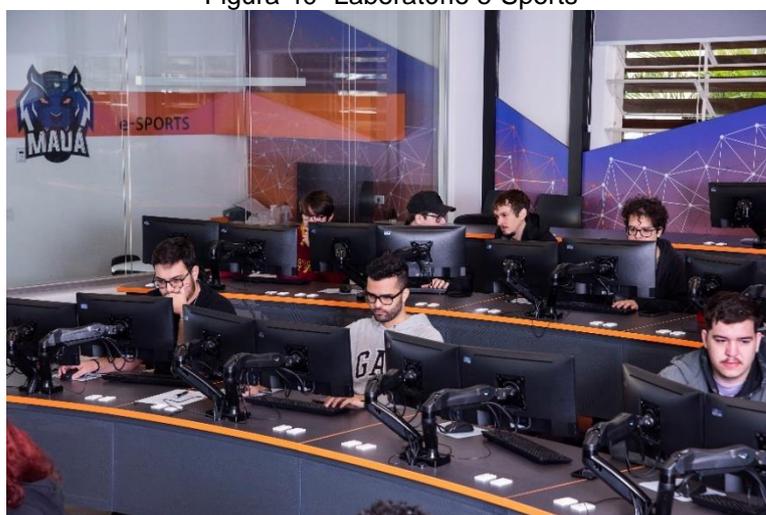


Figura 41 - Sala E4, com computadores de alto desempenho, conectados à Rede Mauanet



Figura 42 -Sala bloco E



Figura 43 -Sala A4



### 6.6.2 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Tanto os discentes como os docentes podem conectar seus dispositivos móveis à rede sem fio (WiFi) disponibilizada gratuitamente no *Campus*.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com links dedicados de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na web, e com redundância da disponibilização do serviço, temos 02 (dois) provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação

bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Os estudantes do IMT têm acesso ao portal do Office 365 enquanto estiverem matriculados em algum curso do Centro Universitário (CEUN-IMT).

## 6.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca “Eng. Álvaro de Souza Lima” possui duas unidades: a Central localizada no *Campus* de São Caetano do Sul e a Setorial localizada no *Campus* de São Paulo.

O edifício da unidade central, com área de 3.535 m<sup>2</sup>, foi construído com financiamento do “Programa de Recuperação e Ampliação dos Meios Físicos das Instituições de Ensino Superior”, objeto do Protocolo de Atuação Conjunta MEC/BNDES 01/97.

Esta unidade possui os seguintes ambientes:

- Sala para Estudo Individual com 116 cabines;
- Sala para Estudo Coletivo com 92 lugares distribuídos em 23 mesas;
- Sala para Estudo em Grupo com 108 lugares distribuídos em 13 mesas;
- Auditório para Vídeo-projeção com 49 lugares;
- Auditório para Teleconferência, com 49 lugares;
- Auditório para Multimeios com 42 lugares;
- Espaço Digital Santander Apple com 15 microcomputadores;
- Sala de Vídeo com 10 lugares;
- Sala de Consulta com 46 microcomputadores em rede local com acesso à Internet;
- Recepção e Atendimento aos Usuários;
- Área do Acervo com capacidade para 150 000 volumes;
- Setor de Reprografia;
- Setor de Processo Técnico
- Setor de Higienização do Acervo;
- Setor de Administração;
- Espaço Cultural para Exposições.

A unidade setorial da Biblioteca, no *Campus* de São Paulo está instalada numa área de 195 m<sup>2</sup>. Esta unidade possui os seguintes ambientes:

- Lugares para estudo: 20 lugares
- Computadores na biblioteca: 2 microcomputadores em rede local
- Recepção e Atendimento aos Usuários;

A Biblioteca “Eng. Álvaro de Souza Lima” é informatizada e conta com terminais para consulta do acervo e para acesso à Internet.

A atualização e a renovação permanente do acervo bibliográfico visam oferecer aos usuários acesso às publicações relevantes para os alunos de graduação e pós-graduação, aos pesquisadores e professores do Centro Universitário.

De acordo com a política da Biblioteca estabelecida pelo Centro Universitário, os alunos têm à disposição quantidade de obras das bibliografias (básica ou complementar) em número suficiente para cada disciplina.

A Biblioteca mantém parceria com diversas livrarias, que enviam regularmente, em demonstração, as novidades bibliográficas nas áreas dos diversos cursos, para divulgação entre professores e alunos. Havendo interesse, é recomendada a aquisição das obras.

O Centro Universitário adquire os periódicos mais relevantes de cada área de conhecimento em que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

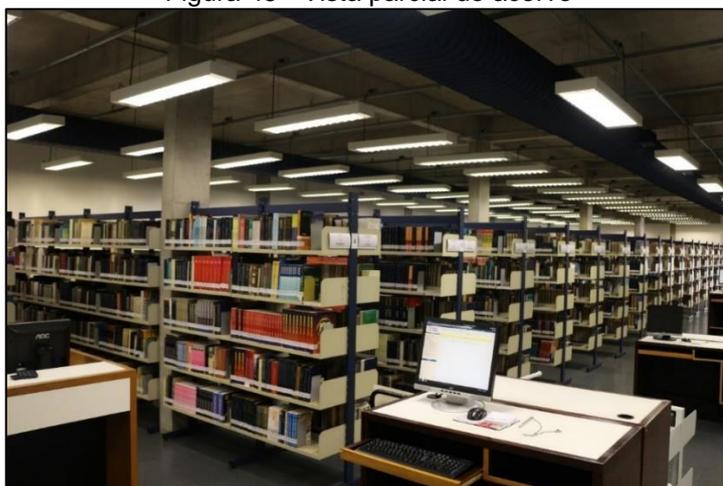
O sistema de informatização das Bibliotecas é gerenciado pelo software PHL composto de um catálogo único que reúne o acervo da biblioteca, baseado em uma política de padronização de processos e serviços. O sistema permite renovações e reservas de obras em empréstimo.

A Biblioteca coleta, organiza e divulga informações que agregam valores ao processo de tomada de decisões e à criação de novos conhecimentos na área de atuação do CEUN-IMT.

Figura 44 - Biblioteca Eng. Álvaro de Souza Lima, no Campus de São Caetano do Sul



Figura 45 - Vista parcial do acervo



## 6.8 FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS OFERECIDOS

O atendimento da Biblioteca Central é das 7h às 22h50 de segunda a sexta-feira e das 7h às 17h50 aos sábados.

A Biblioteca Setorial atende das 17h30 às 21h30 de segunda a sexta-feira.

A equipe da Biblioteca é composta por Bibliotecário, Assistentes, Auxiliares de Biblioteca preparados para atender os usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

O bibliotecário responsável é Felipe Augusto Souza dos Santos Rio Branco, CRB: 8/9104.

Os serviços oferecidos são os seguintes:

- a) Consultas abertas à comunidade em geral;
- b) Jornais diários disponíveis (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Valor Econômico e Diário do Grande ABC);
- c) Empréstimo domiciliar destinado ao corpo docente, discente e funcionários;
- d) Exposição de novas aquisições;
- e) Levantamentos bibliográficos para atualizações de Referências Básicas e Complementares, conforme Plano de Ensino;
- f) Consulta ao catálogo;
- g) Renovações e reservas online;
- h) Rede Wi-Fi;
- i) Acesso aos periódicos eletrônicos: *Science & Technology Collection* (através da EBSCO), ACS, *Science Direct*, *ASTM International*, *Scopus*, do Portal de Periódicos da CAPES;
- j) *Target GedWeb* - O *Target GEDWEB* é uma ferramenta de gerenciamento de acervos de normas e documentos técnicos;
- k) COMUT - serviço de localização e fornecimento de cópias de artigos de revistas, teses e anais de congressos, não disponíveis no acervo da Biblioteca do CEUN, mantido pelo IBICT;
- l) Empréstimo entre Bibliotecas (EEB) - convênio que possibilita aos usuários utilizarem publicações de outras Bibliotecas, sem se deslocar do *Campus*;
- m) Empréstimo Inter Bibliotecas (EIB) – possibilita aos usuários empréstimos de materiais das bibliotecas do CEUN-IMT;
- n) Elaboração de fichas catalográficas;
- o) Capacitação de usuários quanto ao uso da Biblioteca, Bases de Dados, Normalização Bibliográfica, entre outros; e
- p) Atendimentos de Referência personalizados.

## 6.9 LABORATÓRIOS

### 6.9.1 Políticas de atualização e expansão dos laboratórios

A expansão e atualização dos laboratórios deve ter alinhamento com o PPI. Além da

troca de experiência entre as áreas dos cursos de graduação do CEUN-IMT, que formam o tripé da inovação, outro objetivo é promover a sintonia entre o ambiente acadêmico e o mercado. Os laboratórios devem ser espaços destinados à experimentação e à inovação. Os ambientes devem ser pensados para promover o trabalho colaborativo e multidisciplinar, aproximando a atuação do estudante daquela que o espera no meio profissional.

Dessa forma, devem-se evitar laboratórios que atendam a disciplinas e cursos específicos e os espaços devem ser pensados para promoção da convivência de alunos de diferentes séries e cursos. Os laboratórios também devem ser projetados de modo a permitir a livre circulação entre setores e não devem colocar os alunos em posição passiva

## **7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEUN-IMT tem por objetivo subsidiar e orientar a gestão institucional em sua dimensão política, acadêmica e administrativa para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas, tendo como foco o processo de avaliação. Ela é formada por um presidente, nomeado pelo Reitor e representantes do corpo docente, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade.

A Lei 10861/2004, em seu artigo 11, reza que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá a CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

- a) Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos; e
- b) Atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Esclarecimentos sobre a atuação da CPA do CEUN-IMT podem ser encontrados na Resolução CEUN-CONSU-02.06.2013 e no documento que detalha o Projeto de Auto Avaliação, elaborado com base na articulação e discussão entre a CPA e os vários setores institucionais.

### **7.1 PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O CEUN-IMT considera a Avaliação Institucional uma ferramenta fundamental para o planejamento e gestão educacional, contribuindo para o autoconhecimento da Instituição, permitindo verificar o efetivo cumprimento da sua Missão e obter subsídios para que os processos educacionais sejam refletidos, reprogramados e aperfeiçoados. Com essa preocupação, o CEUN-IMT estabelece uma Política para a Avaliação Institucional de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) Autoconhecimento da Instituição e participação na comunidade;
- b) Profissionalização da gestão pedagógica e administrativa;

- c) Busca da qualidade no cumprimento de suas funções, em consonância com as demandas sociais, do ensino e com a Missão Institucional; e
- d) Compromisso ético e formal; difusão do processo de avaliação interno e externo e garantia do processo de avaliação de desempenho.

Os objetivos da avaliação institucional são:

- a) Sugerir medidas que levem ao aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmica e administrativa;
- b) Elaborar relatórios parciais e gerais dos resultados obtidos na pesquisa;
- c) Produzir indicadores de autoavaliação da instituição conforme objetivos e metas institucionais;
- d) Avaliar a estrutura didático-pedagógica em todos os níveis de ensino; autoconhecimento e autoconsciência das qualidades, deficiências e problemas;
- e) Avaliar a infraestrutura institucional;
- f) Avaliar a gestão em todos os seus níveis; e
- g) Analisar os resultados obtidos nas avaliações externas agregando-os aos processos pertinentes à autoavaliação.

O processo de autoavaliação contempla avaliações qualitativas e quantitativas tendo como foco contemplar os 5 Eixos previstos no Artigo 3º da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 (Lei do Sinaes) e item 7.5 da nota técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Eixo 5 – Infraestrutura

## **7.2 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E DOS DOCENTES**

As avaliações das disciplinas são realizadas no final de cada semestre. Em meados de junho são avaliadas as disciplinas dos cursos de graduação lecionadas no 1.º semestre e em outubro as disciplinas anuais e lecionadas no 2.º semestre. Em outubro são avaliadas as

disciplinas lecionadas no 2.º Semestre e as disciplinas anuais. Os dados são coletados utilizando-se questionários enviados eletronicamente por e-mail contendo o link para acesso. A participação é voluntária e incentivada pelos professores, Coordenadores dos Cursos de Graduação e pela CPA.

Após o encerramento das pesquisas, as opiniões são compiladas em planilhas Excel, permitindo a construção de gráficos, tabelas e análises dos dados. Os resultados referentes às disciplinas são divulgados no site da Instituição, com acesso permitido a toda a comunidade do CEUN-IMT. Além disso, a CPA divulga os resultados das pesquisas utilizando a plataforma *Canvas*. O departamento de marketing também envia avisos da divulgação dos resultados por e-mail e SMS.

Os resultados referentes à avaliação dos docentes são divulgados para cada professor em um *link* personalizado na MAUANet, de maneira que cada docente consiga visualizar apenas a sua avaliação. O relatório gerado permite que o docente avalie sua didática e relacionamento em cada disciplina que leciona separadamente, podendo comparar com a média geral dos professores que lecionam na mesma disciplina, além de apreciar os comentários feitos pelos entrevistados na íntegra. Os Coordenadores dos Cursos de Graduação, a Academia de Professores e a Reitoria do CEUN-IMT recebem o acesso a todas as avaliações dos docentes na MAUANet. Os discentes recebem os resultados gerais dos dois quesitos.

As pesquisas são realizadas *on-line* com o auxílio de um Instituto de Pesquisa especializado. São coletadas as opiniões de alunos, professores e servidores com relação a aspectos pontuais das atividades didático-pedagógicas e da infraestrutura oferecida pelo CEUN-IMT, procurando verificar aspectos como o cumprimento das metas estabelecidas no PDI, políticas e práticas institucionais gerais e aspectos da infraestrutura física.

### **7.3 AVALIAÇÃO DOS PROJETOS E ATIVIDADES ESPECIAIS (PAE) E PROGRAMAS MINOR**

As pesquisas dos Projetos e Atividades Especiais, bem como dos Programas *Minor*, oferecidos pelos cursos de Engenharia, Design, Administração e Relações Internacionais, são realizadas no final do 1.º e 2.º semestres letivos. A ferramenta utilizada é o *Google Forms*. Os alunos recebem os *links* no *e-mail* de cadastro da IES, além de aviso por sms. Após o encerramento, as opiniões são compiladas em planilhas Excel, permitindo a construção de gráficos, tabelas e análises dos dados. Os resultados das Pesquisas PAEs e *Minor* são divulgados na Mauanet para toda a comunidade acadêmica. Os professores responsáveis

pelos PAEs e pelos *Minors*, os coordenadores de curso, a Reitoria e a Superintendência do CEUN-IMT recebem o relatório completo por e-mail.

#### **7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO MENTORIA**

A avaliação do Programa de Mentoria, oferecido ao aluno ingressante e por ser uma atividade semestral, é realizada no final do 1º Semestre para os ingressantes no 1º Semestre e no final do 2º Semestre para os ingressantes no 2º Semestre. A ferramenta utilizada é o formulário eletrônico *Microsoft Forms*. O percentual de respostas obtidas foi de 56% e 75% no 1º e 2º semestres de 2022, respectivamente. A participação é voluntária e incentivada pelos professores da Mentoria.

#### **7.5 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS**

A infraestrutura e serviços oferecidos pelo CEUN-IMT são avaliados anualmente por alunos, funcionários e professores. O questionário é enviado por e-mail e por sms e contempla cerca de 50 questões de múltipla escolha e um espaço para sugestões e comentários, de tal maneira que todos os quesitos relacionados à infraestrutura e serviços oferecidos pelos diversos setores do IMT sejam avaliados.

Os itens avaliados contemplam instalações administrativas, salas de aula, auditórios, sala de professores, espaço de convivência e alimentação, laboratórios, biblioteca, recursos de tecnologias de informação e comunicação, coordenadores de curso e reitoria. De modo a permitir uma análise quanto às prioridades, solicita-se ao entrevistado que hierarquize os diversos serviços conforme o grau de importância. No final do questionário, é disponibilizado um espaço para que o entrevistado registre seus comentários e sugestões. Após o encerramento, as opiniões são compiladas em planilhas Excel, permitindo a construção de gráficos com os resultados. Os resultados referentes aos serviços oferecidos são divulgados no site da Instituição, com acesso permitido a toda a comunidade do CEUN-IMT. O departamento de marketing também envia avisos da divulgação dos resultados por e-mail e sms para toda a comunidade mauaense. Além disso, a CPA divulga os resultados das pesquisas na plataforma *Canvas*.

#### **7.6 PESQUISAS INTERNAS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DAS DISCIPLINAS E DOS DEMAIS SERVIÇOS**

De modo a captar a opinião de toda a comunidade do Instituto Mauá de Tecnologia com relação ao ensino, pesquisa, extensão e serviços, são feitas seis pesquisas anuais, a

saber:

- a) Pesquisa Disciplinas 1º semestre: destina-se aos alunos que tiveram disciplinas em regime semestral; é realizada logo após o término do 1º semestre letivo;
- b) Pesquisa Disciplinas anuais e semestrais 2º semestre: destina-se aos alunos que tiveram disciplinas em regime anual e em regime semestral no 2º semestre; é realizada antes das últimas provas de aproveitamento;
- c) Pesquisa Serviços para o Corpo Discente, Corpo Docente e Funcionários: estas três pesquisas contemplam os serviços oferecidos pela Instituição envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como outras atividades, por exemplo, ginásio de esportes e refeitórios. Apesar de parte considerável dos serviços serem comuns tanto para alunos como para professores e funcionários, os formulários estão divididos em três conjuntos, cada um deles abordando algumas questões que são características da atividade desempenhada no Centro Universitário.

As questões que compõem cada pesquisa podem ser alteradas conforme o melhor entendimento dos participantes do processo, desde que respeitados os fundamentos de ter um corpo docente sempre em sintonia com o corpo discente e os serviços prestados serem da melhor qualidade possível.

As pesquisas citadas são todas realizadas eletronicamente. Elas são precedidas de divulgação, quando são apresentadas as questões visando fornecer ao pesquisado a oportunidade de fazer uma prévia reflexão.

## **7.7 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A estrutura do texto dos relatórios de Autoavaliação elaborados pela CPA procura atender às sugestões da Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº 065, de outubro de 2014. Conforme o item 5 da referida Nota Técnica, a autoavaliação é realizada em um ciclo de 3 anos. No primeiro ano é elaborado o Primeiro Relatório Parcial, abordando os Eixos 3 e 5. O Segundo Relatório Parcial, aborda os Eixos 1, 2 e 4 e é elaborado no segundo ano. O Relatório Integral aborda os 5 Eixos e é elaborado no terceiro ano. Todos os relatórios são postados no e-MEC em março dos referidos anos.

## **7.8 ANÁLISE DOS DADOS E AÇÕES DE MELHORIA**

A CPA realizada um diagnóstico ressaltando os avanços e desafios a serem

enfrentados, além de efetuar uma análise evidenciando o que foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no PDI vigente. Durante o processo de avaliação, que é constante ao longo do tempo, indicadores que apresentem alguma irregularidade são identificados e acompanhados para que o IMT, CEUN-IMT e/ou Centro de Pesquisas avalie as ações corretivas necessárias. Além das comunicações referentes aos indicadores, sugestões julgadas pertinentes também são comunicadas à Reitoria para, caso julgue pertinente, venha a implementá-las.

Além do processo de avaliação contínua, os setores da Instituição apresentam anualmente suas solicitações de Previsão de Investimentos para análise e aprovação da Superintendência Executiva do orçamento operacional, das melhorias e dos investimentos. Os assuntos relevantes podem ser inseridos e acompanhados em um ambiente web, disponível para colaboradores e gestores chamado Projetos Mauá. Os sites Projetos Mauá e Sistema de Compras (inclui Previsão de Investimentos e Solicitações de Compras ou Serviços) fazem parte de um programa de desenvolvimento de Sistemas de Suporte Administrativos que busca organizar os fóruns de avaliação dos projetos internos, as previsões orçamentárias e os processos de aprovação das solicitações de compras e/ou de serviços.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**, Resolução nº 2 do Ministério da Educação, de 24 de abril de 2019.

BRASIL, **Projeto de Resolução para Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**. Parecer CNE/CES Nº: 438/2020 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, de 10 de julho de 2020.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design**. Resolução nº: 5 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, de 08 de março de 2004.

CEUN-IMT, **Regulamento das Atividades Complementares do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia**, São Caetano do Sul, 2015.

COBENGE, **Uma Proposta de Ensino por Competências em Disciplinas da Área de Geotecnia**, Guarapuava, 2020.

COBENGE, **O Currículo do Curso de Engenharia Civil Centrado na Aprendizagem: A Matriz por Competências como Possibilidade de Integração**, Guarapuava, 2020.

COBENGE, **Ensino por Competências nas Disciplinas de Construção Civil – Caso da UFPR Guarapuava**, Guarapuava, 2020.

COBENGE, **Integração das Disciplinas da Área de Recursos Hídricos no Processo de Formação do Engenheiro Civil em um Currículo Construído por Competências**, Guarapuava, 2020.

CEUN-IMT, **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEUN-CEPE-04.11.2016**, São Caetano do Sul, 2016.

CEUN-IMT, **Plano de Desenvolvimento Institucional**, São Caetano do Sul, 2020.

SALERNO, Byanca Neumann. **Avaliação por competências mediada por rubrica de disciplinas ofertadas a distância**. Universidade Federal do Paraná, 2017 (p. 08). Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54899/Byanca%20Neumann%20Salerno.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 01 de set., 2020.

CNI. **Documento de apoio à implantação das DCNs do curso de graduação em engenharia.** Confederação Nacional da Indústria, Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Instituto Euvaldo Lodi, Conselho Nacional de Educação, Associação Brasileira de Educação em Engenharia, Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Brasília, 2020

PERRENOUD, P. et al. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCALLON, Gérard. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências.** Tradução Tradução de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPRes, 2015.

Rumo à BNCC – Avaliação por Rubricas. **Anglo Solução Educacional.** Disponível em: <http://anglosolucaoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Ebook-5-Avaliac%CC%A7a%CC%83o-por-Rubricas.pdf> . Acesso em: 01 de set., 2020.

## APÊNDICE I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

### TAD104 - CIÊNCIA POLÍTICA E HUMANIDADES – 80 horas

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Introdução à Sociologia e à Ciência Política. As discussões sobre a sociedade e as instituições. O contato com os conteúdos de Ciência Política e Sociologia, como conceituação de poder, soberania, sociedade civil, Estado e o pensamento de teóricos como Maquiavel, os contratualistas, os Federalistas, os liberais clássicos, Kant, Hegel e Marx, permitirá uma compreensão mais clara do papel do Estado e das relações interestatais, além de serem fundamentais para o entendimento de teorias em outras áreas do conhecimento como sociais aplicadas, humanas e jurídicas. A discussão de temas relacionados à Teoria do Estado como Poder e Instituições Políticas, Estado de Direito, Ideologias e Regimes Políticos, Formas de Governo e sistemas políticos e eleitorais. Promoção do fortalecimento de uma consciência cidadã.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política – volume 1. São Paulo: Ática, 2003.  
WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política – volume 2. São Paulo: Ática, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, N., MATTEUCCI, N., PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UNB, 1998.  
CHATELET, François. *História das idéias políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1985.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 1999.  
LOPES, Marco Antônio. Para ler os clássicos do pensamento político: um guia historiográfico. São Paulo: FGV, 2011.  
QUIRINO, Célia; VOUGA, Cláudio e GALVÃO, Gildo Marçal (orgs.). *Clássicos do pensamento político*. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 1998.

### TAD103 - MULTICULTURALIDADE E DIVERSIDADE - 40 horas

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

A contemporaneidade, o multiculturalismo e a cidadania. Políticas públicas de atenção à diversidade. Afirmção histórica dos direitos humanos. Universalismo e multiculturalismo. Fundamentação e inversão ideológica dos direitos humanos. Tópicos de direitos humanos e diversidade cultural.

#### **Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Zigmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*, Trad. Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.  
HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. v. 2.  
RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2003.  
SANTOS, Boaventura de Souza. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.  
SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um activista dos direitos humanos*. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.

### TAD110 - MÉTRICAS EM GESTÃO E NEGÓCIOS - 40 horas

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Função Crescente e Decrescente. Função Composta. Funções do 1º grau. Função Receita. Função

Custo e Lucro. Função do 2º Grau. Valores máximos e mínimos. Modelos de Funções Exponenciais. Logaritmo. Modelos de Função Potência, Polinomial e Racional. Função Inversa e Logarítmica. Taxa de variação média e instantânea. Derivada de uma função em um ponto. Regras de derivação

**Bibliografia Básica:**

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 341 p. ISBN 8521613199.

TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2001. 638 p.

**Bibliografia Complementar:**

GOLDSTEIN, Larry J; LAY, David C; SCHNEIDER, David I. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. VON DREIFUS, Henrique (Trad.). 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 484 p. ISBN 0133214494.

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 356 p.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004. 464 p.

WOILER, Samsão. A pesquisa operacional na administração. São Paulo: EPUSP, 1969. 27 p.

**TAD106 - INOVAÇÃO E NEGÓCIOS CONTEMPORÂNEOS - 40 horas**

RI - 1a. série

**Ementa:**

A inovação e a gestão. O indivíduo. O pensamento disruptivo. Os filtros fisiológicos, sociais, culturais e emocionais. O conhecimento da teoria das múltiplas inteligências. Os comportamentos individuais e coletivos. Mapeamentos. O Design Thinking - DT como conceito e processo. Modelos e Ferramentas de DT. Sessões generativas. Perfil das empresas Inovadoras. Administração, gestão e criatividade. Ferramentas criativas. DT na prática: Imersão, Pesquisa, Empatia, Persona, Brainstorming, Ideation, Testes e Conceito. Apresentação de cases.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, Tim. Design Thinking. Edição Comemorativa 10 anos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

FASCIONI, Ligia. Atitude Pró-Inovação. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. Inteligências múltiplas ao redor do mundo. Porto Alegre: Penso, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; VERONEZE, Fernando. Gestão de Projetos: Preditiva, Ágil e Estratégica. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

PROENÇA, Adriano; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José A. V. Antunes et al. Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ROCHA, Lygia Carvalho. Série Gestão Estratégica - Criatividade e Inovação - Como Adaptar-se às Mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PREDEBON, Jose. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, c2013. 254 p.

**TAD109 - TECNOLOGIA DA INFORMACAO - 40 horas**

RI - 1a. série

**Ementa:**

Apresentação do MS-Excel: Formatação e conteúdo das células, barra de fórmulas, barra de menus e botões de atalho principais; Vínculo de células e de planilhas para automatização das planilhas;

Funções matemáticas e congelamento de painéis; Criação de gráficos para análise de resultados; Funções de Banco de Dados; Função PROCV; Tabelas dinâmicas para extrair informações gerenciais de suporte à decisão; Diagrama de fluxo de dados para um projeto de criação de empresa.

**Bibliografia Básica:**

ABRÃO, Ricardo; SOARES, Márcio Vieira; CONCÍLIO, Ricardo. Microinformática básica: introdução, MS-DOS 6.0, Windows 3.11, Word 7.0, Excel 7.0 e algoritmos. São Caetano do Sul, SP: CEUN-EEM, 1999. 172 p.

FRYE, Curtis D.. Microsoft Excel 2010: passo a passo. SOUSA, Teresa Cristina Felix de (Trad.), BLUM, Sérgio Adriano (Rev.). Porto Alegre: Bookman, 2012. xliii, 436 p. ISBN 9788877809783.

HADDAD, Renato; HADDAD, Paulo. Crie planilhas inteligentes com o Microsoft Office Excel 2003: avançado. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2005. 380 p. ISBN 8571949921.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. São Paulo: Atlas, 2001. 156 p. ISBN 8522426708.

BLOCH, S. C. Excel para engenheiros e cientistas. SILVA FILHO, Bernardo Severo da (Trad.). 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 225 p. ISBN 9788521613954.

BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 199 p. ISBN 8535208151. CURSO Info Exame: Excel. São Paulo, SP: Abril, 2004. CD-ROM.

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010. 298 p. ISBN 9788576055662.

**TAD113 - DIREITO - 80 horas**

RI - 1a. série

**Ementa:**

Introdução à Ciência do Direito. Empresário e suas Relações Jurídicas. Direito Empresarial. Direito do Trabalho. Direito Tributário.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito público e privado. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 480 p. ISBN 9788522485932.

PALAIA, Nelson. Noções essenciais de direito. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 298 p. ISBN 9788502126251.

VADE Mecum Saraiva. CURIA, Luiz Roberto (Colab.), CÉSPEDES, Livia (Colab.), NICOLETTI, Juliana (Colab.). 17. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2014. lxxix, 2074 p. ISBN 9788502211926.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 522 p. ISBN 9788502216518.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 990 p. ISBN 9788522486793.

MONTORO, André Franco. Introdução à ciência do direito. 31. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2014. 688 p. ISBN 9788520351185.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 391 p. ISBN 9788502041264. SABBAG, Eduardo. Manual do direito tributário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1200 p. ISBN 9788502219106.

**DSG149 - DESIGN THINKING - 80 horas**

RI - 1a. série

**Ementa:**

O Design Thinking e o Design Sprint. Fundamentação teórica e dinâmica utilizando estudo de caso (PBL). Design Thinking: IMERSÃO. Compreendendo o usuário e a proposta de projeto. Ferramentas

avançadas: Cartões de Insights (IDEO), Diagrama de Afinidades, Mapa Conceitual, Critérios Norteadores, Personas, Mapa de Empatia, Blue Prints e Jornada do Usuário. Análise de dados. Os modelos de análise de dados. Processos de consolidação de informações geratrizes para o desenvolvimento do projeto. IDEIAÇÃO. Registro de ideias. Elaboração de conceitos. Estudo de padrões derivados da análise e solução de problemas aliados à pesquisa na fase de Imersão. PROTOTIPAÇÃO. Desenvolvimento de modelos rápidos para tangibilizar conceitos, ideias e projeto. TESTES, VALIDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO. Análise do produto ou serviço. Processo de Melhoria. Design Sprint. PROJETO DE PRODUTO E O DESIGN THINKING: pesquisa de materiais e tecnologias. Desenho técnico. Fabricação digital, modelos digitais e reais. Apresentação digital (formato pitch). Detalhamento. Tbl. Organização de desenhos e elaboração de modelos.

#### **Bibliografia Básica:**

BROWN, Tim; KATZ, Barry. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Trad. de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 249 p. ISBN 9788535238624.  
NITZSCHE, Rique. Afinal, o que é design thinking?. São Paulo, SP: Rosari, 2012. 207 p. ISBN 9788580500189.  
VIANNA, Maurício et al. Design thinking: inovação em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: MJV Press, 2013. 161 p. ISBN 9788565424004.

#### **Bibliografia Complementar:**

KELLEY, Tom. As 10 faces da inovação. Trad. de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 263 p. ISBN 9788535224504.  
KELLEY, Tom; KELLEY, David. Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias. São Paulo: HSM do Brasil, 2014. 264 p. ISBN 9788567389073.  
KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. A arte da inovação: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design. Trad. de Maria Claudia Lopes. São Paulo, SP: Futura, 2001. 341 p. ISBN 8574130532.  
LOCKWOOD, Thomas. Design thinking: integrating innovation, customer experience, and brand value. New York, NY: Allworth Press, c2010. 285 p. ISBN 9781581156683.  
PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. Design thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. BODINE, Kerry (Pref.). Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 229 p. ISBN 9788535245677.

### **TAD108 - EMPREENDEDORISMO - 40 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Empreendedorismo. Concepção, planejamento e gestão de empresas. Plano de Negócio. Intra-empresendedorismo. Como perceber o espírito empreendedor para constituir empresas e dentro das empresas, em diversos setores de mercado como bens de consumo, bens duráveis, serviços, varejo e mercado industrial. Instrumentalizar os alunos para pensar um novo negócio desde a concepção da idéia, passando pelo lado estratégico/ tático até os principais pontos para avaliar a viabilidade do negócio (análise financeira).

#### **Bibliografia Básica:**

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 299 p.  
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers. New Jersey: Wiley, c2010. 280 p. ISBN 9780470876411.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOM ANGELO, Eduardo. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003. 250 p.  
BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros II: a experiência e as lições de quem faz acontecer. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 169 p.  
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. 275p.  
HISRIC, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Trad. de Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 592 p.

KOTLER, P. e ARMSTRONG, G.; Princípios de Marketing. São Paulo, Editora: Prentice Hall, 1º Edição, 2007.

### **TAD107 - ENVIRONMENTAL SOCIAL GOVERNANCE (ESG) - 40 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Os três fatores básicos do ESG: questões ambientais, sociais e de governança, com foco na gestão e negócios. Economia circular *versus* economia linear. O *triple bottom line* (TBL). Responsabilidade social corporativa (RSC).

#### **Bibliografia Básica:**

ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo, Saraiva, 2003.  
GOMES, A.; MORETTI, S. L. A. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo, Saraiva, 2007.  
KREITLON, M. P. A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial. ANPAD, Curitiba, setembro, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, A. B.; CORRAR, L. J.; BATISTELLA, F. D. Adoção de práticas de governança corporativa e o comportamento das ações na Bovespa. R. Adm., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 338-347, 2004.  
CARVALHO, A. G. Governança corporativa no Brasil em perspectiva, Revista de Administração, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 19- 32, julho/setembro, 2002.  
HALLQVIST, B. Código das melhores práticas de governança corporativa – o conselho de administração. Revista de Administração, São Paulo, v.35, n. 2, 2004.  
SAITO, R.; SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. RAE, São Paulo, abr./jun. 2008.  
SILVA, A. L. C. Governança corporativa, valor, alavancagem e política de dividendos das empresas brasileiras. Revista de Administração, São Paulo, v.39, n. 4, p. 348-361.

### **TAD102 - GLOBAL MARKET - 40 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Produtos e serviços internacionais. Marketing global. Oferta internacional. Gestão do marketing mix global. Estratégias de Padronização *versus* Adaptação.

#### **Bibliografia Básica:**

CZINKOTA, Michael R.; RONKAINEN, Ilkka A.; GARCÍA-SORDO, Juan Bruno. **Marketing internacional**. Cengage learning, 2008.  
GHEMAWAT, Pankaj. Distance still matters: the hard reality of global expansion. [S.l.]: **Harvard Business Review**, 2004. 13 p., il., tab. e graf.  
KEEGAN, Warren; GREEN, Mark C. **Princípios de marketing global**. Tradução de Sônia Schwartz, Cecilia Camargo Bartalotti. Revisão de Egydio Barbosa Zanotta, Ricardo Sampaio Zanotta. São Paulo: Saraiva, 2000. 476 p. ISBN 85-02-02803-0.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAVUSGIL, T., KNIGHT, G. & RIESENBERGER, J. **International Business: Strategy, Management, and the New Realities** - Ed. Prentice Hall, 2008.  
CUNHA, Reynaldo Dannecker; ROCHA, Thelma Valeria. Export marketing strategy and performance among micro and small Brazilian enterprises. In: **Entrepreneurship in International Marketing**. Emerald Group Publishing Limited, 2015.  
HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. Tradução de Arão Sapiro. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2001. 426 p.  
KOTABE, Masaaki. **Administração de marketing global**. Kristiaan Helsen. Tradução de Ailton Bonfim Brandão. Revisão de Maria Cecília Coutinho de Arruda. São Paulo: Atlas, 2000. 709 p.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Tradução de Mônica Rosenberg, Cláudia Freire, Sonia Midori Yamamoto. Revisão de Edson Crescitelli. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. 765 p.

### **TAD101 - SIMULAÇÃO E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO - 40 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Fundamentos de negociação e gestão de crises. Técnicas práticas. Soft skills e negociações. As particularidades das negociações internacionais. A influência da cultura nas negociações.

#### **Bibliografia Básica:**

FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. Como chegar ao sim: como negociar acordos sem fazer concessões. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Solomon, 2014.

LEWICKI, Roy J; SAUNDERS, David M; BARRY, Bruce. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

FINK, Steven. Crisis management: planning for the inevitable. New York: Amacom, 1986.

FORNI, João José. Gestão de crises e comunicação: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

STEGER, Ulrich. Corporate diplomacy: the strategy for a volatile, fragmented business environment. West Sussex: John Wiley & Sons, 2003.

### **TAD111 - BUSINESS ENGLISH - 80 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Estudo das situações prático-discursivas da língua inglesa voltadas para os negócios. Estudo de gêneros textuais: compreensão e análise de textos diversos em língua inglesa. Modos de organização do discurso: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Fonética e fonologia da língua inglesa.

#### **Bibliografia Básica:**

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. Market Leader. Elementary Business English Course Book. New Edition. Essex: Pearson Longman, 2007.

MASCULL, Bill. Business Vocabulary in Use Elementary to PreIntermediate. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Third Edition. Cambridge: Cambridge university press, 2004.

THOMAS, B. J. Elementary Vocabulary (General Skills). Longman, 1996.

WALKER, Elaine; ELSWORTH, Steve. Grammar Practice for Elementary students with key. New Edition. Essex: Pearson Longman, 2008.

### **DSG330 - COOL HUNTING - 40 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

O que é coolhunting e o papel do coolhunter. As disciplinas e áreas auxiliares. A percepção de signos e sinais na construção de cenários futuros. As principais metodologias e escolas. Metodologias de

Coolhunting. Etnografia e Netnografia aplicada à pesquisa de tendências. Métodos e Pesquisa de Campo. Mapeamento de Tendências. Estudos de caso.

#### **Bibliografia Básica:**

FURTADO, Beth. Desejos contemporâneos: patchwork de tendências, idéias e negócios em tempos de paradoxos. São Paulo, SP: GS&MD, 2009. 151 p. ISBN 9788560949069.

RAYMOND, Martin. Tendências: que são, como identificá-las, em que as fixamos, como lê-las. Trad. de Alicia Martinez Yuste. Barcelona: Promopress, c2010. 214 p. ISBN 9788492810024.

SANTOS, Janiene. Sobre tendências e o espírito do tempo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. 117p.

#### **Bibliografia Complementar:**

KELLEY, David; KELLEY, Tom. Confiança Criativa: Libere sua criatividade e implemente suas ideias. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: HSM Ed, 2014. 264p.

KELLEY, Tom. As 10 faces da inovação. Trad. de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 263 p. ISBN 9788535224504.

KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 208p.(versão eletrônica)

LIPOVETSKY, Gilles. A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MORACE, Francesco. Consumo Autoral: as gerações como empresas criativas. Trad. de Kathia Castilho. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 148p.

#### **TAD112 - MARKETING - 40 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

Conceitos fundamentais de Marketing; Evolução das orientações das empresas ao Marketing; Necessidades, desejos, satisfação e fidelização; Equação de valor; Estratégia SAP (segmentação-alvo-posicionamento). Sistema de Informação de Marketing. Mercado B2C e B2B.

#### **Bibliografia Básica:**

KOTLER, P.; KELLER, K. **Administração de Marketing**, 15a. São Paulo: Pearson, 2018.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. AMAGAMI, Cristina (Trad.), SANTOS, Dilson Gabriel dos (Rev.). 12 ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 600 p.

TYBOUT, Alice M.. **Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.

#### **Bibliografia Complementar:**

SOLOMON, Michael R.. **O Comportamento do Consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. Referência Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603680>

WIRTZ, Jochen; LOVELOCK, Christopher; HEMZO, Miguel Ângelo. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia, estratégia**. São Paulo: Saraiva Uni, 2021. E-book

Referência Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441231>

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**. São Paulo: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; LEVY, Sidney. Broadening the Concept of Marketing. **Journal of Marketing**, v. 33, n.1, p. 10-15, 1969

LEVITT, Theodore. Miopia em Marketing. **Coleção Harvard de Administração**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

#### **TAD105 - ECONOMIA - 80 horas**

RI - 1a. série

#### **Ementa:**

A disciplina procura abordar assuntos e aspectos técnicos ligados a: origens da economia, impulsos econômicos, escassez de recursos e curva de possibilidades de produção, produto potencial e produto real, problemas econômicos fundamentais, fluxos econômicos, formação de preços, oferta e demanda de recursos, elasticidade. As questões étnico-raciais e a distribuição da renda/riqueza.

**Bibliografia Básica:**

GREMAUD, Amaury Patrick; PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de economia: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva Uni, 2017  
 GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JR., Rudinei Toneto. Economia Brasileira Contemporânea, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016  
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. ECONOMIA: Micro e Macro. Rio de Janeiro: Atlas, 2015

**Bibliografia Complementar:**

GREMAUD, Amaury Patrick. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Atlas, 2007  
 MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia ζ Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019  
 NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de Economia. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016  
 SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D.. Economia.. Porto Alegre: Bookman, 2009  
 Krugman, Paul, et alli, Introdução à Economia, 2ª edição, Editora Campus.

**TAD201 - TECNOLOGIA APLICADA À GESTÃO - 40 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

Aplicação prática dos conhecimentos em MS-Excel para desenvolvimento do projeto Livraria; Utilização do MS-Excel como banco de dados; Criação de tabelas; Digitação e validação de dados; Criação de formulários e sub-formulários (telas) para o projeto; Definição e criação de consultas (filtros); Criação de relatórios gerenciais; Macros.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, William Pereira. Estudo dirigido de Microsoft Office Access 2010. São Paulo: Érica, 2012. 264 p. (Processamento de dados Série Estudo). ISBN 9788536502991.  
 ALVES, William Pereira. Estudo dirigido de Microsoft Office Access 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2016. 264 p. (Processamento de dados. Série Estudo). ISBN 9788536504605.  
 COX, Joyce; LAMBERT, Joan. Microsoft Access 2010: passo a passo. TORTELLO, João Eduardo Nobrega (Trad.), BLUM, Sérgio Adriano (Rev.). Porto Alegre: Bookman, 2012. xxxiii, 413 p. ISBN 9788540700833.

**Bibliografia Complementar:**

LAMBERT, Steve; LAMBERT III, M. Dow; PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office Access 2007: passo a passo. TORTELLO, João Eduardo Nóbrega (Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2008. 335 p. ISBN 9788577802036.  
 MICROSOFT. Office Access 2007: Office InfoPath 2007. [s.l.]: Microsoft, 2007. (CD-ROM).  
 PALMA, Fábio Junqueira de Almeida Camargo et al. Uma aplicação de Access Grid em Internet 1. Orientador: MUNGIOLI, Antonio Saverio Rincon. São Caetano do Sul, SP: CEUN-EEM, 2005.  
 SILVA, Mario Gomes da. Informática: terminologia Microsoft Windows 7, internet - segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010, Microsoft Office Access 2010. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. 360 p. ISBN 9788536503103.  
 SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia Microsoft Windows 7, internet - segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010, Microsoft Office Access 2010. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. 360 p. ISBN 9788536503103.

**TAD203 - COMÉRCIO EXTERIOR - 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

Estudo da importância do Comércio Internacional e da Globalização no desenvolvimento dos países. Introdução ao estudo da Política de Comércio Exterior Brasileiro e Sistemas de Comércio Exterior. Análise dos Termos Internacionais de Venda ζ INCOTERMS, das Modalidades de Pagamentos

Internacionais e da Classificação de Mercadorias. Definição da Política Brasileira de Exportação e de Importação. Estudo dos Aspectos tributários e incentivos fiscais concedidos na Exportação e na Importação. Análise dos documentos utilizados nas operações de comércio exterior. Estudo do processo de Despacho Aduaneiro de Exportação e Importação. Análise do Regime Aduaneiro Especial de Drawback.

**Bibliografia Básica:**

BIZELLI, João dos Santos; BARBOSA, Ricardo. Noções básicas de importação. 9. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2002. 266 p.  
 GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013. 226 p.  
 KEEDI, Samir. ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 180 p.

**Bibliografia Complementar:**

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. 1067 p.  
 KEEDI, Samir; MENDONÇA, Paulo C. C. de. Transportes e seguros no comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000. 252 p.  
 LOPES VAZQUEZ, José. Comércio exterior brasileiro. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 336 p.  
 LUNARDI, Angelo Luiz. Operações de câmbio e pagamento internacionais no comércio exterior. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2000. 206 p.  
 RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013. 494 p.

**SIN410 - CIÊNCIA DE DADOS - 40 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

Fundamentos de ciência de dados. Inferência estatística. Análise de dados exploratória. Processo da ciência de dados. Processo de negócios x ciência de dados. Algoritmos: regressão, similaridade, vizinhos, agrupamentos. Aplicações.

**Bibliografia Básica:**

CASELLA, George; BERGER, Roger. Inferência Estatística. Editora Cengage Learning, 2010.  
 WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garrett. R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados. Editora Alta Books, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

CHARNET, Reinaldo; FREIRE, Clarice Azevedo de Luna; CHARNET, Eugênia M. Reginato; BONVINO, Heloisa. Análise de Modelos de Regressão Linear com Aplicações, 2ª Edição. Editora da Unicamp, 2008.  
 GÉRON, Aurélien. Mãos à obra: aprendizado de máquina com Scikit-Learn & TensorFlow. Alta Books, 2019.  
 GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron Deep Learning. London: The MIT Press, 2016.  
 GRUS, Joel. Data Science do Zero: Primeiras Regras com Python, 2ª. Edição. Editora Alta Books, 2021.  
 MAGALHÃES, Marcos Nascimento; DE LIMA, Antonio Carlos Pedroso. Noções de Probabilidade e Estatística, 7ª. Edição. Editora Edusp, 2013.

**RIT202 - FUNDAMENTOS DE POLÍTICA INTERNACIONAL – 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

As Relações Internacionais como campo de estudo. A evolução histórica das Relações Internacionais. Conceitos fundamentais de Relações Internacionais. O sistema internacional. A sociedade internacional. Os atores internacionais. O papel do Estado. As organizações internacionais. Os atores transnacionais. A inserção internacional do Brasil.

**Bibliografia Básica:**

ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as nações**. Brasília: UnB, 2002.  
 BULL, Hedley. **A sociedade anárquica**. Brasília: UnB, 2002  
 CARR, Edward. **Vinte anos de crise: 1919-1939**. Brasília: UnB, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BAYLIS, John, OWENS, Patricia, SMITH, Steve. **The Globalization of World Politics**. Oxford: OUP. 8th edition, 2019.  
 BRAILLARD, Philippe. **Teoria das relações internacionais**. Lisboa: Ed. Fundação Caluoste Gulbekian, 1990.  
 DUROSELLE, Jean Baptiste. **Todo império perecerá**. Brasília: Ed. UnB, 2000.  
 HALLIDAY, Fred. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.  
 PECEQUILO, Cristina S. **Introdução às Relações Internacionais**. Petrópolis: Vozes. 8ª Ed, 2010.

**RIT201 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

As transformações da ordem mundial e regional desde a Idade Moderna. A expansão da economia-mundo capitalista. O nascimento do sistema de Estados europeus. A Europa e o Antigo Sistema Colonial. A dinamização do capitalismo e as revoluções liberais. A estruturação do sistema internacional no século XIX. A hegemonia britânica e a mundialização do capitalismo. A ascensão dos Estados Unidos. Crises imperialistas e as guerras mundiais do século XX. A estruturação da Ordem Internacional do pós-Segunda Guerra. A Guerra Fria. O fim da Guerra Fria e as Relações Internacionais no final do século XX. As Relações Internacionais do primeiro quarto do século XXI e os desafios da Ordem Internacional.

**Bibliografia Básica:**

KENNEDY, Paul. **Ascensão e Queda das Grandes Potências**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.  
 SARAIVA, José F. S. **Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. São Paulo: Saraiva, 2008.  
 WATSON, A. **A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa**. Brasília: Ed. UnB, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BARRACLOUGH, Geoffrey. **Introdução à história contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
 FERREIRA, Ana Paula Lopes & MÉRCHER, Leonardo. **Relações Internacionais na Idade Moderna: um panorama histórico**. Curitiba: Intersaberes, 2015.  
 KISSINGER, H. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012.  
 RÉMOND, René. **O século XX: de 1914 a nossos dias**. São Paulo: Cultrix, 1983.  
 TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estados europeus**. São Paulo: Edusp, 1996.

**RIT204 - POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA - 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

O que é política externa. Diplomacia Brasileira no Século XIX. República e a Americanização da Política Externa. A Era Rio Branco. O Brasil diante da Primeira Guerra Mundial e da Liga das Nações. A Política Externa de Vargas, Desenvolvimento e o Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial. De Dutra a JK: Política Externa do Intervalo Democrático. Política Externa Independente (PEI). A Política Externa dos Militares. Política Externa na Nova República. Política Externa no Governo Bolsonaro.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. Brasília: UnB, 2008.  
 RICUPERO, Rubens. **A diplomacia na construção do Brasil (1750-2016)**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2019.

VIZENTINI, Paulo Fagundes, 1955- . Relações exteriores do Brasil (1945- 1964): o nacionalismo e a política externa independente. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O estudo das relações internacionais do Brasil. São Paulo: Unimarco, 1999.

BANDEIRA, Moniz. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul : da Tríplice Aliança ao MERCOSUL. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LAFER, Celso. A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

**RIT205 - TEORIAS CLÁSSICAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS – 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

O surgimento do campo das Relações Internacionais. Fundamentos teóricos em Relações Internacionais. O Liberalismo Clássico. O Realismo Clássico. O Tradicionalismo e Cientificismo em Relações Internacionais. A Escola Inglesa. O Neorealismo. O Institucionalismo Neoliberal. O Marxismo e as Relações Internacionais. A Teoria Sistêmica. A Teoria da Dependência.

**Bibliografia Básica:**

ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as nações**. Brasília: UnB, 2002.

BULL, Hedley. **A sociedade anárquica**. Brasília: UnB, 2002.

CARR, Edward. **Vinte anos de crise: 1919-1939**. Brasília: UnB, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ANGELL, Norman. **A grande ilusão**. Brasília: UnB, 2002.

BATTISTELLA, Dario. **Teorias das Relações Internacionais**. São Paulo: Ed. Senac, 2014.

KEOHANE, R; NYE, J. Power and interdependence revisited. **International Organization**, v. 41, n. 4, 1987. p. 725-753.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**, Lisboa: Gradiva, 2002.

**TAD204 - ESTATÍSTICA - 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

Análise exploratória de dados; Variáveis  $\chi$  classificação; medidas de tendência central e de dispersão; gráficos, tabelas e Relações descritivas entre variáveis. Coleta e Organização de dados para Análise. Médias móveis. Conceitos básicos de probabilidade - propriedades e independência; Distribuição contínua, Valor esperado, Variância. Simulações com uso do MINITAB e do EXCEL.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, D.R.; Sweeney, D.J.; Williams, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 3ª edição brasileira. Editora Cengage Learning, 2015.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 375 p. ISBN 9788576053705.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. Trad. Alfredo Alves de Farias. São Paulo, SP: Harbra, 2001. 495 p.

**Bibliografia Complementar:**

ARA, Amilton Braio; MUSETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. Introdução à estatística. São Paulo, SP: IMT/Edgard Blücher, 2003. 152 p. ISBN 8521203209.

BARROW, Michael. Estatística para economia, contabilidade e administração. [Statistics for economics accounting and business studies]. Trad. Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo, SP: Ática, 2007. 504 p. ISBN 9788508114825.

BERENSON, Mark L; LEVINE, David M. Basic business statistics: concepts and applications. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1999. 1058 p. ISBN 0137956185.  
 COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1977. 264 p.  
 GUERRA, Mauri José; DONAIRE, Denis. Estatística indutiva: teoria e aplicações; 560 exercícios propostos, 180 exercícios resolvidos. 5. ed. São Paulo: Ciência e Tecnologia, 1991. 311 p.

### **RIT203 - DIREITO INTERNACIONAL - 80 horas**

RI - 2a. série

#### **Ementa:**

Regulação da sociedade internacional. Sujeitos de Direito Internacional: o Estado. As Organizações Internacionais e o indivíduo. Tratados. Meios Pacíficos de Soluções de Controvérsias. Tribunais Internacionais. Direito internacional dos Direitos Humanos.

#### **Bibliografia Básica:**

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e; CASELLA, Paulo B. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2012.  
 MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: R. dos Tribunais, 2015.  
 MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2014.  
 ROSENAU, JAMES N., ORG.; CZEMPIEL, Ernst-OTTO; BATH, Sergio, trad. Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: São Paulo: UnB, Imprensa Oficial, 2000.  
 VARELLA, Marcelo Dias. Direito internacional público. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

### **RIT206 - GEOPOLÍTICA E POLÍTICA INTERNACIONAL - 80 horas**

RI - 2a. série

#### **Ementa:**

O contexto Histórico de desenvolvimento da Geopolítica. Delineamento conceitual. A Geopolítica no pensamento político durante as duas Grandes Guerras. A Geopolítica e a bipolaridade no mundo após a Guerra Fria. O pensamento geopolítico no Brasil: histórico, divisão da América do Sul em áreas geopolíticas e a geopolítica a partir da política externa brasileira. Política alimentar, política energética e ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

CONSIDERA, Carlos A. Política internacional: a política externa brasileira e os novos padrões de inserção no sistema internaciona o século XXI. São Paulo: Saraiva, 2015.  
 FERNANDES, José Pedro Teixeira. Geopolítica em tempo de paz e guerra. Coimbra: Almedina, 2019.  
 OLIVEIRA, Henrique Altemani de et al. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006. xxiii, 115 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE; I. de O.; HAMANN; E. P.; SOARES, M. A.. A participação do Brasil nas operações de paz das nações unidas: evolução, desafios e oportunidades, 2019. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8939/1/td\\_2442.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8939/1/td_2442.pdf)>.  
 CELSO, Castro. O espírito Militar: um antropólogo na caserna. São Paulo: Zahar, 1990.  
 CORREIA, Pedro de Pesarat. Manual de geopolítica e geoestratégia. Lisboa: Edições 70, 2018.  
 SZABO, V. Logística internacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.  
 GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional. São Paulo: Atlas, 2016.

### **TAD202 - ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS - 80 horas**

RI - 2a. série

**Ementa:**

Estratégia SAP (segmentação alvo e posicionamento); Conceitos fundamentais e de gestão do composto mercadológico (produto, preço, comunicação e distribuição). Estratégias do Marketing Mix. Estratégias competitivas. Plano de Marketing.

**Bibliografia Básica:**

CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence A. **Comunicação de Marketing**: Integrandopropaganda, promoção e outras formas de divulgação - Baseado na 8a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

IKEDA, Ana Akemi; CAMPOMAR, Marcos Cortez. **O planejamento de marketing e a confecção de planos** : dos conceitos a um novo modelo. São Paulo: EditoraSaraiva, 2006.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. YAMAMOTO, SôniaMidori (Trad.), CRESCITELLI, Edson (Revisor), BARRETO, Iná Futino (Revisor),IKEDA, Ana Akemi (Coord.). 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 765 p.

**Bibliografia Complementar:**

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Trad. De Outras Palavras. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2005. 373 p.

HOOLEY, Graham J; SAUNDERS, John A; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. Trad. de Arão Sapiro. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001. 423 p.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**. São Paulo: Sextante,2017.

TYBOUT, Alice M.. **Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2013.

WIRTZ, Jochen; LOVELOCK, Christopher; HEMZO, Miguel Ângelo. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologia, estratégia. São Paulo: Saraiva Uni, 2021.

**RIT302 - INSTITUIÇÕES, REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS - 80 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

Regimes e organizações internacionais. Fundamentos gerais das Organizações Internacionais. Blocos temáticos das principais Organizações Internacionais. Organizações Internacionais e temas da agenda internacional.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA JÚNIOR, Gelson. O interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GHISLENI, Alexandre Peña. Direitos humanos e segurança internacional: o tratamento dos temas de direitos humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Elio. Tribunal penal internacional: conceitos, realidades e implicações para o Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

GUERRA, Sidney. O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e o controle de convencionalidade. São Paulo: Atlas, 2013.

WEISS, Thomas George; DAWS, Sam (Ed.). The Oxford handbook on the united nations. England: OXFORD, 2007.

**TAD308 - ECONOMIA APLICADA - 80 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

A disciplina procura analisar as principais variáveis da economia, tais como Moeda e Inflação,

estruturas de mercado, a influência da taxa de câmbio nos preços, a importância da taxa de juros para o crédito, Política Fiscal e Monetária, análise econômica de empresas, o cenário macroeconômico internacional e sua influência sobre o ambiente de negócios.

**Bibliografia Básica:**

GREMAUD, A. et ali. Economia Brasileira Contemporânea, Ed. Atlas, 8ª edição, 2017.  
NOGAMI, O. e PASSOS, C.R.M., Princípios de economia. 5ª edição  
Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval, Economia: Macro e Micro, Editora Saraiva, 6ª edição, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

GREMAUD, Amaury Patrick et. alli, Introdução à Economia, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.  
KRUGMAN, Paul, et alli, Introdução à Economia, 2ª edição, Editora Campus  
MANKIWI, Gregory N.; Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia - tradução da 2. edição original - Rio de Janeiro: Campus, 2001. 831 p  
Manual de Economia, Professores da USP, Ed. Saraiva, 2006  
SAMUELSON, P. e NORDHAUS, W. Economia, Mc Graw Hill

**RIT304 - ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL - 80 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

Economia Política Internacional desde o seu nascimento enquanto agenda de pesquisa no mundo anglo-saxão, ainda nos anos de 1970, até a sua expansão recente por meio de novas interpretações surgidas em espaços diversos do sistema internacional. Os regimes de comércio e finanças internacionais; as disputas por recursos; as crises mundiais; o debate sobre a intervenção do Estado na economia (política comercial, protecionismo e livre comércio). Interdependência política e econômica internacional. Desenvolvimento e subdesenvolvimento no mundo.

**Bibliografia Básica:**

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.  
CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. Economia internacional. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.  
KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

GILPIN, Robert. A economia política das relações internacionais. Brasília: UnB, 2002.

**RIT301 - TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 80 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

A Teoria Crítica e suas vertentes. Os Construtivismos. Pós- modernidade e Relações Internacionais. Positivismo e pós-positivismo. Pós-estruturalismo. As vertentes do Pós-colonialismo. As vertentes das Teorias Feministas nas Relações Internacionais Discussões sobre raça e racismo nas Relações Internacionais. Teoria verde.

**Bibliografia Básica:**

COX, Robert. Forças sociais, Estados e ordens mundiais: além da teoria de Relações Internacionais. **Revista Oikos**, vol. 20, n. 2, p. 10-37, 2021.  
WALKER, R.B.J. **Inside/Outside: Relações Internacionais como Teoria Política**. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio, 2013.  
WENDT, Alexander. A anarquia é o que os estados fazem dela: a construção social da política de poder, **Monções**. Dourados: UFGD, v.2, n.3, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- ADLER, Emanuel. O Construtivismo no estudo das Relações Internacionais. **Lua Nova**, n. 47, 1999. p. 201 – 246.
- BALLESTRIN, Luciana. A América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, pp. 89-117, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf&lang=pt/>
- DUNNE *et al*, Tim (eds.). **International Relations theories: discipline and diversity**. Oxford: Oxford University Press, 2013
- MONTE, Izadora Xavier do. O debate e os debates: abordagens feministas para as Relações Internacionais. **Revista de estudos feministas**, vol. 21, n.1, p.59-79, 2013.
- SANT'ANNA, Fernanda Mello; MOREIRA, Helena Margarido. Ecologia política e relações internacionais: os desafios da Ecopolítica Crítica Internacional. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.** Brasília, n. 20, p. 205-248, Aug. 2016.

### **RIT303 - REGIONALISMO E INTEGRAÇÃO REGIONAL - 80 horas**

RI - 3a. série

#### **Ementa:**

Integração regional: teorias e natureza. Transformação elementos do Estado a partir de uma nova concepção associativa. A integração e as distintas formas de cooperação interestatal. Processos de integração regional. Supranacionalidade. Intergovernamentalidade. União Europeia: origem e evolução. Estrutura institucional comunitária. Acervo normativo comum. Mercosul: origem e desafios. A institucionalidade no processo mercosulista. Direito do Mercosul. Outros sistemas de integração regional: Unasul, Comunidade Andina de Nações e Mercado comum centro-americano.

#### **Bibliografia Básica:**

- HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 308 p. (Série Relações Internacionais e Integração).
- LINZ, Juan José; STEPAN, Alfred C. A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul. Tradução de Patrícia de Queiróz Carvalho Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 321 p.
- PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival Alves do. O Brasil e a América do sul: relações regionais e globais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

- COUTO, Leandro Freitas. O horizonte regional do Brasil: integração e construção da América do Sul. Curitiba: Juruá Editora, 2009. 179 p.
- GOMES, Eduardo Biacchi. Blocos Econômicos: soluções de controvérsias: uma análise comparativa a partir da União Europeia e Mercosul. 2.ed. Curitiba: Juruá Editora, 2006. 286 p.
- LAVIOLA, Mauro Oiticica. Integração regional: avanços e retrocessos. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 316 p.

### **TAD301 - CERIMONIAL, ETIQUETA E NEGÓCIOS - 40 horas**

RI - 3a. série

#### **Ementa:**

Conceito, evolução e funções da Etiqueta, Protocolo e Cerimonial. Normas do Cerimonial Público. Organização do Cerimonial. Comunicação verbal e escrita: apresentação, cumprimentos, correspondência e arte de conversar. Etiqueta pessoal. Funções do cerimonial aplicado aos negócios. O tratamento, trajes, símbolos. Solenidades.

#### **Bibliografia Básica:**

- CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo:1997.
- LUKWER, Ana. Cerimonial e Protocolo, São Paulo:Contexto,2003.
- OLIVEIRA, Marlene de. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Instituto Federal do Paraná, Educação à distância, Curitiba, PR, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MARTIM, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.  
 MARTINEZ, Mariana. Cerimonial para executivos: guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.  
 MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo: Confiart, s/d.  
 MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa. Brasília: Omega, 2001.  
 MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos. São Paulo: STS, 1999.

**TAD303 - BUSINESS INTELLIGENCE - 40 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

Introdução à Visualização de Dados Dashboard PowerBI e Criação de relatórios; Cloud Data e Conexão em Analysis Services Azure. Conceitos e aplicações de tecnologias Business Intelligence (BI): visão empresarial, ferramentas computacionais e relação com sistemas de gestão.

**Bibliografia Básica:**

FAWCETT, T.; PROVOST, F.; BOSCATO, M. **Data Science para Negócios**; Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.  
 FERRARI, A.; RUSSO, M. **The Definitive Guide to DAX: Business intelligence for Microsoft Power BI, SQL Server Analysis Services, and Excel**, (2nd Edition): Microsoft Press, 2019.  
 SILVA, L. N. C.; FERRAR, D. G.; QUERO, P. **Introdução à Mineração de Dados. Conceitos Básicos, Algoritmos e Aplicações**; São Paulo: Saraiva, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

DAVENPORT, T. H. **Big Data no Trabalho**; Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.  
 KIMBALL, R. **The Data Warehouse Toolkit: The Definitive Guide to Dimensional Modeling**; John Wiley & Sons, 2013.  
 POWELL, B. **Microsoft Power BI Cookbook, Packt Publishing**, 2017.  
 SEAMARK, P. **Beginning DAX with Power BI: The SQL Pro's Guide to Better Business Intelligence, Apress**, , 2018.  
 SILVA, R. F. **Power BI - Business Intelligence Clinic: Create and Learn, Independently Published**, 2018.

**TAD306 - INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS - 80 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

Gestão de negócios internacionais. Teorias de IB. Modos de Entrada. Estratégias internacionais. Oportunidades e riscos da internacionalização. Cadeia Global de Valor.

**Bibliografia Básica:**

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary A.; RIESENBERGER, John R. **International business: Strategy, management, and the new realities**. Pearson Prentice Hall, 2012.  
 CARNEIRO, Jorge Manuel Teixeira; DIB, Luis Antônio. Avaliação comparativa do escopo descritivo e explanatório dos principais modelos de internacionalização de empresas. **Internext**, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2008.  
 GHEMAWAT, Pankaj. Distance still matters: the hard reality of global expansion. [S.l.]: **Harvard Business Review**, 2004. 13 p.

**Bibliografia Complementar:**

BARAKAT, Livia Lopes et al. **Trajetórias de internacionalização das empresas brasileiras**. Fundação Dom Cabral, 2018. Disponível em: [https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-de-referencia-site/Materiais/internacionalizacao\\_empresas\\_brasileiras.pdf](https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-de-referencia-site/Materiais/internacionalizacao_empresas_brasileiras.pdf).  
 CUNHA, Reynaldo Dannecker; ROCHA, Thelma Valeria. Export marketing strategy and performance among micro and small Brazilian enterprises. In: **Entrepreneurship in International Marketing**. Emerald Group Publishing Limited, 2015.

CZINKOTA, Michael R.; RONKAINEN, Ilkka A.; GARCÍA-SORDO, Juan Bruno. **Marketing internacional**. Cengage learning, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Tradução de Mônica Rosenberg, Cláudia Freire, Sonia Midori Yamamoto. Revisão de Edson Crescitelli. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. 765 p.

HOFSTEDE, Geert. Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context. **Online Readings in Psychology and Culture**, Unit 2, 2006.

### **TAD307 - ESTATÍSTICA APLICADA AOS NEGÓCIOS - 40 horas**

RI - 3a. série

#### **Ementa:**

Ferramentas quantitativas de Qualidade. Noções sobre amostragem. Metodologia de construção de questionários; Inferência estatística - Estimação clássica por ponto e por intervalo. Covariância; Controle estatístico de processos e gráficos de controle / capacidade de processo; Teste de hipóteses; Estudo da relação entre variáveis qualitativas - teste qui-quadrado de independência. Estudo da relação entre variáveis quantitativas - Correlação linear de Pearson; Regressão linear. Simulações incluindo o uso do MINITAB.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDERSON, David R; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. 3ª ed - São Paulo: Cengage Learning, 2014.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. Trad. Cyro Patarra. 2. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2004. 476 p.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. Trad. Alfredo Alves de Farias. São Paulo, SP: Harbra, 2001. 495 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROW, Michael. Estatística para economia, contabilidade e administração. [[Statistics for economics accounting and business studies]. Trad. Antonio Zoratto Sanvicente.]. São Paulo, SP: Ática, 2007. 504 p.

BERENSON, Mark L; LEVINE, David M. Basic business statistics: concepts and applications. New Jersey: Prentice Hall, 1999. CD-ROM.

DRUMOND, Fátima Brant; WERKEMA, Maria Cristina Catarino; AGUIAR, Silvio. Análise de variância: comparação de várias situações. Belo Horizonte, MG: Fundação Cristiano Ottoni, 1996. 302 p. (Série Ferramentas de Qualidade).

GUERRA, Mauri José; DONAIRE, Denis. Estatística indutiva: teoria e aplicações; 560 exercícios propostos, 180 exercícios resolvidos. 5. ed. São Paulo: Ciência e Tecnologia, 1991. 311 p.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. Como estabelecer conclusões com confiança: entendendo inferência estatística. Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni, 1996. 309 p. (Série Ferramentas da Qualidade).

### **TAD305 - PROJETO DE PESQUISA - 40 horas**

RI - 3a. série

#### **Ementa:**

Diferentes fontes de conhecimento e seus limites explicativos. A ciência como explicação racional da realidade. O espaço da ciência e da tecnologia no contexto da sociedade informacional. Conceituação, caracterização e classificação de ciência. A questão do método científico. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Localização, coleta, registro e tratamento dos materiais. Conceito e caracterização de projeto de pesquisa e de monografia.

#### **Bibliografia Básica:**

DIONE, Jean; LAVILLE, Christian. A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa para ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003, 5ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.  
 VOLPATO, Gilson Luiz. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.  
 VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.  
 VOLPATO, Gilson. Método lógico para redação científica. São Paulo: Best Writing, 2011.  
 VOLPATO, Gilson; BARRETO, Rodrigo. Elabore Projetos Científicos Competitivos. 1.ed. São Paulo: Best Writing, 2014.

**TAD302 - RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E ADVOCACY - 80 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

Fundamentos de relações governamentais: a relação entre governos e sociedades. Diferença entre lobby e advocacy e suas práticas. Relações governamentais e compliance. Diplomacia pública e soft power como pressuposto para o lobby e advocacy no plano externo.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, André Castro et al (orgs.). Manual de Compliance. Rio de Janeiro: Forense, 2020.  
 GALAN, Gilberto. Relações governamentais & Lobby: aprendendo a fazer. São Paulo: Aberje, 2012.  
 SELIGMAN, Milton; MELLO, Fernando. Lobby desvendado: Democracia, políticas públicas e corrupção no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Record, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

GROSSMAN, Gene; HELPMAN, Elhanan. Special Interest Politics. Boston: MIT Press, 2001.  
 JOHN, Steve. The Persuaders: When Lobbyists Matter. London: Palgrave MacMillan, 2002.  
 MELISSEN, Jan. The New Public Diplomacy. London: Palgrave MacMillan, 2005.  
 TEIXEIRA, Tatiana. Os think tanks e sua influência na política externa dos EUA: arte de pensar o impensável. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

**SIN405 - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO - 40 horas**

RI - 3a. série

**Ementa:**

Alinhamento estratégico da transformação digital. Impactos da transformação digital nos negócios. Transformação digital da empresa. Transformação digital do usuário. Business Analytics and Intelligence aplicados à transformação digital. Transformação digital de cidades. Transformação digital do governo e da sociedade. Integração com comportamento organizacional e estratégias. Inovação digital. Impactos da transformação digital e inovações sustentáveis. Mudança de cultura organizacional e construção de uma cultura digital. Programas de Aceleração Digital.

**Bibliografia Básica:**

LOBÃO, Luis; ZILLI Carlos. A Jornada da Transformação Digital: Um guia prático: cases, fundamentos e ferramentas. Editora Lamônica, 2020.  
 ROGER, David L. Transformação Digital: repensando o seu negócio para a era digital. Editora Autêntica Business, 2017.  
 SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como ampliar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 2ª Edição. Editora Atlas, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, Yuri. Digital (R)Evolution: Strategies to Accelerate Business Transformation. Editora Wiley, 2020.  
 CHRISTENSEN, Clayton, M. O dilema da inovação: quando novas tecnologias levam as empresas ao fracasso. 1ª Edição. Editora Makron Books, 2011.  
 LOCKWOOD, Thomas. Design thinking: integrating innovation, customer experience and brand value. New York: Allworth Press, 2010.  
 ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8ª. Edição. Editora Prentice-

Hall, 2014.

TURCHI, Sandra R. Estratégias de Marketing Digital e e-commerce. Editora Atlas, 2018.

### **SIN902 - MARKETING DIGITAL E REDES SOCIAIS - 40 horas**

RI - 3a. série

#### **Ementa:**

Visão geral do que é Marketing Digital sob o enfoque estratégico. Principais ferramentas e metodologias utilizadas na gestão do Marketing Digital. A Gestão do composto de marketing: produto, preço, distribuição e comunicação. Marketing de serviços e relacionamento. Mídias e redes sociais. Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Ferramentas colaborativas. Mídias sociais e marketing. Mineração de opiniões. Gestão de perfis. Crowdsourcing.

#### **Bibliografia Básica:**

BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. 1. ed. Barueri: Monole, 2015.

GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. 2ª. Edição. Editora Atlas, 2020.

TURCHI, Sandra R. Estratégias de Marketing Digital e e-commerce. Editora Atlas, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERRY, M. J. A. Data mining techniques: for marketing, sales, and customer relationship management. 2nd. Wiley Publishing: Indiana, 2004.

COLIN, Emerson C. Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. 2ª. Edição. Editora Atlas, 2018.

GRANT, Will. UX Design: Guia Definitivo com as Melhores Práticas de UX. Editora Novatec, 2019.

LOWDERMILK, Travis. Design Centrado no Usuário. 1ª. Edição. Editora Novatec, 2013.

KOTLER, Philip, KELLER K. Administração de Marketing. 12.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

KRUG, Steve. Não me faça pensar. Edição atualizada. Editora Alta Books, 2014.

### **RIT403 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA - 80 horas**

RI - 4a. série

#### **Ementa:**

A formulação do interesse nacional e os processos de tomada de decisão em política externa. As dinâmicas das forças internas e externas relacionadas ao Estado. O papel dos atores estatais e não estatais. A articulação entre os interesses e preferências dos atores domésticos e do Estado. Os processos de mudanças em política externa.

#### **Bibliografia Básica:**

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa. São Paulo: Saraiva, 2011.

SMITH, Steve; HADFIELD, Amelia; DUNNE, Tim. Foreign Policy: theories, actors, cases. Oxford: Oxford University Press, 2008.

WALTZ, Kenneth Neal. O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Brazilian foreign policy handbook. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

KISSINGER, Henry A., 1923-. American foreign policy: three essays. New York: W. W. Norton, 1969.

### **RIT404 - FINANÇAS - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

Terminologias de Contabilidade. Métodos de custeio. Formação do Preço de Venda- base nos custos. Demonstrações Contábil-Financeira. Indicadores Financeiros. Matemática Financeira. Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Estrutura de Capitais e custos de capitais. Viabilidade Econômica-Financeira.

**Bibliografia Básica:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças (v. 1), 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.  
 NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.  
 SALOTTI, Bruno Meirelles; LIMA, Gerlando A. S. F. de; MURCIA, Fernando Dal-Ri et al. Contabilidade Financeira. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 320 p.  
 BRIGHAM, Eugene F; GAPENSKI, Louis C; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. Trad. de Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara e José Nicolas Albuja Salazar; rev. téc. de José Carlos Guimarães Alcântara. São Paulo: Atlas, 2001. 1113 p.  
 BUFFETT, Mary; CLARCK, Buffett. Warren Buffett e a análise de balanços. Trad. de Marcello Lino. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2010. 158 p.  
 GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Trad. Allan Vidigal Hastings, rev. téc. Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.  
 ROSS, Stephen A et al. Administração financeira. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015. 1196 p.

**RIT407 - FINANÇAS CORPORATIVAS - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Métodos de custeio. Formação do Preço de Venda-base nos custos. Estrutura de Capitais e custos de capitais. Capital de Giro. Viabilidade Econômica-Financeira.

**Bibliografia Básica:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças (v. 1), 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.  
 NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.  
 PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil, 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 320 p.  
 ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 762 p.  
 ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 13. ed. São Paulo: Atlas, [2016]. 287 p.  
 BRUNI, Adriano Leal. Matemática financeira com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. CD-ROM. (Série Finanças na Prática).  
 HOJI, Masakuzu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010. 148 p.

**RIT408 - SEGURANÇA, DEFESA E CONFLITOS INTERNACIONAIS - 80 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

Introdução ao campo da Segurança Internacional. As agendas tradicionais (questões militares, Estudos Estratégicos, Segurança Nuclear e outros) e mais recentes de segurança (incluindo Direitos Humanos, gênero, R2P e outros). O papel do Brasil neste contexto. Questões teóricas-metodológicas inerentes ao campo, assegurando que o aluno tenha condições de desenvolver análises sobre os diversos temas que se relacionam com a Segurança Internacional.

**Bibliografia Básica:**

LOFHAGEN, Janaina Camile P. Geopolítica, defesa e segurança internacional. Curitiba: Contentus, 2020.

SILVA, Caroline Cordeiro Viana e. Segurança internacional. Curitiba: Contentus, 2020.

VILLA, Rafael Duarte. Segurança internacional. Curitiba: Intersaberes, 2020.

**Bibliografia Complementar:**

FRITZ, Jan Marie. Mulheres, Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 e a necessidade de planos nacionais.

Sociologias, [s.l.], v. 1, n. 23, p. 340-353, abr. 2010.

FUCCILLE, Alexandre; REZENDE, Lucas Pereira. Complexo regional de segurança da América do Sul: uma nova perspectiva. Contexto Internacional, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 77-104, jun. 2013.

GREGORY, Valdecir; RODRIGUES, Anselmo de Oliveira. Brasil: uma grande estratégia para o século XXI. Revista da Escola Superior de Guerra, S.d, v. 34, n. 72, p. 40-66, dez. 2019.

MENDES, Cristiano; GOMES, Aureo de Toledo. Fracasso estatal e soberania: a construção discursiva dos estados falidos na política externa estadunidense. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, [s.l.], v. 1, n. 101, p. 175-202, ago. 2017.

SEITENFUS, Ricardo. Relações internacionais. Barueri: Manole, 2013.

**RIT405 - PARADIPLOMACIA E CIDADES GLOBAIS - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

A paradiplomacia como ferramenta de políticas públicas locais. Globalização e ação externa dos governos subnacionais. Histórico e limites à cooperação internacional dos Entes Federados brasileiros. A Constituição Federal de 1988 e os novos marcos legais. União Europeia e América Latina na construção da cooperação descentralizada.

**Bibliografia Básica:**

DOWBOR, L.; IANNI, O. e RESENDE, P. A. (Orgs.). Desafios da Globalização. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIORI, J. L. O federalismo frente ao desafio da globalização. Imprensa: Rio de Janeiro, UERJ, Instituto de Medicina Social, 1995.

VIGEVANI, T.; WANDERLEY, L. E.; MARIANO, M. P. e BARRETO, M. I. (Orgs.). A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo: EPUC/UNESP/CEDC/FAPESP, 2004

**Bibliografia Complementar:**

MOREIRA, F. A.; SENHORAS, E. M. e VITTE, C. C. S. Geopolítica da paradiplomacia subnacional: um estudo sobre a extroversão internacional dos municípios da rede de Mercocidades?. Disponível em [http://www.paradiplomacia.org/upload/downloads/f497435af5ae54cff21132973b05cba4geopolitica\\_da\\_paradiplomacia\\_subnacional.pdf](http://www.paradiplomacia.org/upload/downloads/f497435af5ae54cff21132973b05cba4geopolitica_da_paradiplomacia_subnacional.pdf)

PINHEIRO, L. e MILANI, C. R. (Orgs.). Política Externa Brasileira: a prática das políticas e a política das práticas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

SARAIVA, J. F. S. Relações Internacionais: dois séculos de história (vols. I e II). Brasília, IBRI, 2005.

**RIT401 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para graduação no curso de Relações Internacionais, envolvendo planejamento, técnicas, regras e procedimentos de pesquisa científica, bem como aspectos gráficos da monografia e elaboração das referências bibliográficas conforme normas da Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

TRÍBOLI, Edison Paulo de Ros. Manual para a apresentação de documentos científicos: teses, dissertações, trabalhos acadêmicos e monografias. Instituto Mauá de Tecnologia. Centro Universitário. São Caetano do Sul, SP, 2012, 62p.

**Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 135p.

**RIT406 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para graduação no curso de Relações Internacionais, envolvendo planejamento, técnicas, regras e procedimentos de pesquisa científica, bem como aspectos gráficos da monografia e elaboração das referências bibliográficas conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

TRÍBOLI, Edison Paulo de Ros. Manual para a apresentação de documentos científicos: teses, dissertações, trabalhos acadêmicos e monografias. Instituto Mauá de Tecnologia. Centro Universitário. São Caetano do Sul, SP, 2012, 62p

**Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 135p.

**TAD401 – CENÁRIOS ECONÔMICOS**

RI - 4ª série

**Ementa:**

Fundamentos macroeconômicos, formação dos blocos econômicos, ambiente regulatório internacional, cenários econômicos, evolução histórica do sistema monetário e financeiro, crises econômicas e ambiente atual, conjuntura econômica nacional e internacional, globalização e o comércio internacional, estratégias internacionais.

**Bibliografia Básica:**

GREMAUD, Amaury Patrick; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de Comércio Exterior e Negócios Internacionais - 1ª ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JR., Rudinei Toneto. Economia Brasileira Contemporânea, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. YAMAMOTO, Sonia Midori (Trad.), PIAMONTE, Leonardo (Trad.). São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 510 p.

**Bibliografia Complementar:**

BATISTA JR, Paulo Nogueira. O Brasil e a Economia Internacional, Ed Campus, 2005.  
 BAUMANN, Renato et ali. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Ed. Campus, 2004.  
 CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Gestão estratégica de negócios: Estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial - 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.  
 NEVES, Renato Baumann. Integração Regional - Teoria e Experiência Latino-Americana. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
 SILVA, César Roberto Leite da; CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Economia Internacional, 5ª edição. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

**TAD402 - SISTEMAS FINANCEIROS INTERNACIONAIS - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

O curso apresenta um estudo da evolução do sistema financeiro internacional. A hegemonia da libra e o padrão ouro. A breve hegemonia do dólar padrão fixo. A forte hegemonia do dólar e a retomada da hegemonia dos EUA. A abertura comercial e financeira. A integração do sistema financeiro internacional sob o dólar flexível. Os acordos da Basileia e seus efeitos sobre os bancos comerciais e bancos de desenvolvimento. As crises capitalistas do final do século XX e do século XXI.

**Bibliografia Básica:**

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Editora Unesp: São Paulo, 1996.  
 EICHENGREEN, Barry. A globalização do capital: uma história do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.  
 GILPIN, Robert. A economia política das Relações Internacionais. Brasília: UnB, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ROBERTS, Richard. Por dentro das finanças internacionais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.  
 TAVARES, Maria da Conceição. A crise financeira atual. Paper Itamaraty, 2009.  
 WALLERSTEIN, Immanuel. A reestruturação capitalista e o sistema mundial. São Paulo: Perspectivas, 1998.

**RIT402 - ESTUDOS REGIONAIS - 80 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

As bases históricas da integração regional latino-americana. O desenvolvimentismo e o regionalismo fechado. ALALC. ALADI. Comunidade andina. O pós-Guerra Fria e o regionalismo aberto. Mercosul. Os anos 2000 e o regionalismo pós-hegemônico. Unasul. A ascensão da nova direita global e os desafios à integração regional. As bases históricas do regionalismo asiático. APEC. Asean. OCX. Os desafios da ascensão chinesa e a integração regional asiática. As bases históricas do regionalismo africano. O papel da Organização da Unidade Africana (OUA). SADC. A União Africana. O impacto dos megablocos regionais.

**Bibliografia Básica:**

ADU, A (coord.). História geral da África - A África sob dominação colonial. São Paulo, UNESCO/Ática, vol. VII, 1992.  
 PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no século XIX: Tramas, telas e textos. 2a. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.  
 VIANA, André Rego; BARROS, Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian (org.). Governança global e integração da América do Sul. Brasília: IPEA, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Fernando Enrique. As idéias e seu lugar. Petrópolis, Vozes, 1980.  
 CEPAL. "Estudo econômico da América Latina, 1949" in BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. v. i. Rio de Janeiro, Editora Record, 2000.  
 FILHO, Pio Penna. África: desafios e oportunidades no novo milênio. **R. Educ. Públ. Cuiabá**, v. 21, n. 46, p. 303-318, maio/ago. 2012.  
 FURTADO, Celso. "Desenvolvimento e subdesenvolvimento" in BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. v. i. Rio de Janeiro, Editora Record, 2000.  
 PAMPLONA, Marco A. e MADER, Maria Elisa (orgs.). Revoluções de independência e nacionalismos nas Américas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

**TAD904 - MERCADO DE CAPITAIS, BANKING E FUNDOS - 80 horas**

Eletiva

**Ementa:**

A importância dos mercados: financeiro e, de capitais como fonte de financiamento de investimentos e de minimização de risco; Mercado financeiro: Estrutura do Sistema Financeiro nacional; Agente normalizador e regulador; Os meios de pagamentos e, o efeito do multiplicador bancário; Depósitos compulsórios; Produtos financeiros. Mercado de Capitais: estrutura. Agente normalizador e regulador. Os mecanismos do mercado de capitais; As normas do mercado de capitais e os tipos de operações; Fatores de risco e sua mensuração; Mercado eficientes; Teoria de Carteiras; Os mercados futuros: operações de hedge, swap e opções e suas estratégias.

**Bibliografia Básica:**

BODIE, Zvi et al. Investimentos. 12ª ed. Nova York: McGraw-Hill, 2017.  
 BREALEY, Richard et al. Princípios de Finanças Corporativas. 12ª ed. Nova York: McGraw-Hill, 2016.  
 ROSS, Stephen e WESTERFIELD, Randolph. Administração financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ELTON, Edwin J et al. Modern portfolio theory and investment analysis. 9. ed. New York: Wiley, c2014. 738 p. ISBN 9781118469941.  
 FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 19. ed rev. atual. e ampl.. Rio de Janeiro: Qualitymark, c2013. 1067 p. ISBN 9788541400497.  
 PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 607 p. ISBN 9788522484546.  
 SECURATO, José Roberto et al. Cálculo financeiro das tesourarias: bancos e empresas. 4. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2013. 432 p. ISBN 9788598839571.  
 TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 370 p. ISBN 9788522456093.

**TAD902 - SIMULAÇÃO INTERNACIONAL - 40 horas**

RI - 4a. série

**Ementa:**

Introdução aos modelos de simulação aplicados às RIs. Práticas de negociações internacionais. O funcionamento das organizações internacionais.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Amâncio & ONUKI, Janina. " Negociações internacionais – teoria e técnicas". In: AYERBE, Luis Fernando & BOJIKIAN, Neusa (orgs.). Negociações econômicas internacionais. Abordagens, atores e perspectivas desde o Brasil. São Paulo: Editora UNESP, pp. 11-32.  
 MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganhaganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998.  
 PATTON, Bruce; Ury, William; Fisher, Roger. "Como chegar ao Sim – a negociação de acordos sem concessões." Imago Ed., 2a. Ed, 2005. 216p

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL JÚNIOR, Alberto do (Coord.). OMC e o Comércio Internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2002.  
 ANGELO, I.P.; MORAES, A. L. M. (orgs.) "Formação de negociadores em comércio exterior". Brasília, ESAF, 2002. 500p.  
 LEWICKI, R. L; SAUNDERS, D. M. MINTON, J. W. Fundamentos da negociação. Porto Alegre: Bookman, 2002.  
 MELLO, J. C. M. F. de. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 THOMPSON, Leigh L. O negociador. Pearson, 2012.

**TAD905 - ANÁLISE DE RISCO POLÍTICO PARA NEGÓCIOS - 40 horas**

Eletiva

**Ementa:**

Risco político e a conexão entre política e economia. Incerteza, risco e seus impactos para a tomada de decisão em negócios internacionais.

**Bibliografia Básica:**

BREMMER, Ian; KEAT, Preston. The Fat Tail: the power of political knowledge in an uncertain World. New York: Oxford University Press, 2009.  
 McKELLAR, Robert. A short Guide to Political Risk. Burlington: Gower Publishing Company, 2010.  
 SILVER, Nate. O sinal e o ruído. Editora Intrínseca, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

JARVIS, Darryl S. L; GRIFFITHS, Martin. Learning to fly: The evolution of political risk analysis. Global Society, v. 21, n. 1, p. 5-21, 2007.  
 OLIVEIRA, Flavio Rocha; MARQUES, Moisés da Silva. Introdução ao risco político. São Paulo: Elsevier, 2014.  
 TETLOCK, Philp E.; GARDNER, Dan. Superforecasting: The art and science of prediction. New York: Crown Publishers/Random House, 2015.  
 TOKSOZ, Mina. Guide to Country Risk: How to Identify, Manage and Mitigate the Risks of Doing Business Across Borders. London: Economist, 2014.

**ADM720 - SIMULAÇÃO EMPRESARIAL - JOGOS DE EMPRESAS - 40 horas**

Eletiva

**Ementa:**

Planos: metodologia e elaboração, variáveis significativas e avaliação. Modelagem: potencialidade e limitações. Jogos de empresas. Modelagem do funcionamento das empresas. Metodologia da gestão programada. Simulação de situações administrativas concretas: objetivos, estratégias e políticas, quantificação das informações e das decisões; jogos baseados na competição das empresas; Utilização de aplicativos informáticos para a simulação

**Bibliografia Básica:**

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Trad. de Outras Palavras. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus/ Elsevier, 2005. 373 p.  
 PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Trad. de Elizabeth Maria de Pinho Braga, rev. téc. Jorge A. Garcia Gomez. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p.  
 SAUAIA, Carlos A. Laboratório de Gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 256 p.

**Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 114 p.  
 CORRÊA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 690 p.

KAPLAN, Robert S. A estratégia em ação: balanced scorecard. Trad. de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997. 344 p. (Harvard Business School Press).  
 KOTLER, Philip, KELLER K. Administração de Marketing. 12.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.  
 ROBBINS, Stephen P., Timothy A. JUDGE e Filipe SOBRAL. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - 300 horas**

RI - 4a. série

#### **Ementa:**

Proporcionar aos nossos alunos experiência prática no campo da administração reforçando assim a aquisição de experiência técnica e vivência nos diversos campos e áreas da administração, preparando dessa forma o aluno para uma vida produtiva, cidadã e ética.

#### **Bibliografia Básica:**

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras; Uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996  
 GUTEMBERG, B. de Macedo, Carreira que rumo seguir. São Paulo: Gente, 2005  
 GUTEMBERG, B. de Macedo. Empregue seu talento. São Paulo: Cultura, 1998

#### **Bibliografia Complementar:**

POLLAK, Lindsey. Da escola para o mercado de trabalho. São Paulo: SUMMUS, 2008  
 TREVISAN, Antoninho Marmo. Empresários do futuro: Como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. São Paulo Infinito, 2000

### **PROGRAMA MINOR**

#### **DESIGN E INOVAÇÃO**

##### **MIN301-COOL HUNTING - 40 horas**

#### **Ementa:**

O que é coolhunting e o papel do coolhunter. As disciplinas e áreas auxiliares. A percepção de signos e sinais na construção de cenários futuros. As principais metodologias e escolas. Metodologias de Coolhunting. Etnografia e Netnografia aplicada à pesquisa de tendências. Métodos e Pesquisa de Campo. Mapeamento de Tendências. Estudos de caso.

#### **Bibliografia Básica:**

FURTADO, Beth. Desejos contemporâneos: patchwork de tendências, idéias e negócios em tempos de paradoxos. São Paulo, SP: GS&MD, 2009. 151 p. ISBN 9788560949069. RAYMOND, Martin. Tendências: qué son, cómo identificarlas, en qué fijarnos, cómo leerlas. Trad. de Alicia Martinez Yuste. Barcelona: Promopress, c2010. 214 p. ISBN 9788492810024. SANTOS, Janiene. Sobre tendências e o espírito do tempo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. 117p.

#### **Bibliografia Complementar:**

KELLEY, David; KELLEY, Tom. Confiança Criativa: Libere sua criatividade e implemente suas ideias. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: HSM Ed, 2014. 264p. KELLEY, Tom. As 10 faces da inovação. Trad. de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 263 p. ISBN 9788535224504. KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 208p. (versão eletrônica) LIPOVETSKY, Gilles. A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. MORACE, Francesco. Consumo Autoral: as gerações como empresas criativas. Trad. de Kathia Castilho. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 148p.

##### **MIN302-TECNICAS DE APRESENT DIGITAL - 40 horas**

#### **Ementa:**

Storytelling. Definição de conteúdo. Análise e contexto. Aspectos Emocionais. Conhecendo a audiência. Estratégia. Notas e ensaio. Fala cativante, paixão, conhecimento, presença, tom de voz, inteligência. Tema gráfico. Tipografia. Diagramação. Cores. Elementos de infográficos. Composição e psicologia das formas. Composição e espaços negativos. Composição e afirmação da ideia através do gráfico. Composição e simplicidade. Composição com sketches e wireframes. Práticas e técnicas de apresentação oral e digital.

#### **Bibliografia Básica:**

DUARTE, Nancy. Resonante: present visual stories that transform audiences. Hoboken, N. J: John Wiley, c2010. 248 p. ISBN 9780470632017. DUARTE, Nancy. Slide: ology: the art and science of creating great presentations. Beijing: O'Reilly, 2008. 274 p. ISBN 97805996522346. GALLO, Carmine. The presentation secrets of Steve Jobs: how to be insanely great in front of any audience. New York: McGraw Hill, c2010. 238 p. ISBN 9780071636087. QUESENBERRY, Whitney; BROOKS, Kevin. Storytelling for user experience: crafting for better design. New York: Rosenfeld, c2010. 298 p. ISBN 9781933820477. REYNOLDS, Garr. ApresentaçãoZen: ideias simples de como criar e executar apresentações vencedoras. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 229 p. ISBN 9788576084617.

#### **Bibliografia Complementar:**

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo. Trad. de Edosn Furmankiewicz. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 175 p. ISBN 9788577803545. BERGSTRÖNN, Bo. Fundamentos da comunicação visual. Trad. de Rogério Bettoni. São Paulo, SP: Rosari, 2009. 240 p. ISBN 9788588343856. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 5. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2006. 271 p. ISBN 8521203993. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. [Titulo Original: Thinking with type a critical guide for designers, writers, editors & students]. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2006. 184 p. ISBN 9788575035535. RUTMAN, Jacques, org; ADES, Victor Leon, org. TRUE color system. São Paulo, SP: J.J. Carol, 2003. v. 1 p. ISBN 8589376036. SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011. 208 p. ISBN 9788575036297. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. [The non-designer's design book]. Trad. de Laura Karin Gillon; rev. de Nelson Barbosa. 3. ed. São Paulo, SP: Callis, 2009. 191 p. ISBN 8574162388.

### **MIN303-DESIGN THINKING - 40 horas**

#### **Ementa:**

O conceito do Design Thinking. Investigação e Observação: Usuário / Problema / Contexto. Observação. Análise: laboratório real. Análise: laboratório conceitual. Análise: etnografia aplicada. Síntese. Ideação. Prototipação. Experimentação|testes. Validação. Entrega Final do Projeto e Apresentação.

#### **Bibliografia Básica:**

BROWN, Tim; KATZ, Barry. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Trad. de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 249 p. ISBN 9788535238624. NITZSCHE, Rique. Afinal, o que é design thinking. São Paulo, SP: Rosari, 2012. 207 p. ISBN 9788580500189. VIANNA, Maurício et al. Design thinking: inovação em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: MJV Press, 2013. 161 p. ISBN 9788565424004.

#### **Bibliografia Complementar:**

FASCIONI, Lígia. Design desmodrômico (para curiosos). Teresópolis, RJ: 2AB Editora, 2012. 134 p. ISBN 9788586695629. KELLEY, Tom. As 10 faces da inovação. Trad. de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 263 p. ISBN 9788535224504. LINDEGAARD, Stefan. A revolução da inovação aberta: a chave da nova competitividade nos negócios. CALLARI, Alexandre (Trad.). São Paulo: Évora, 2011. 232 p. ISBN 9788563993076. LOCKWOOD, Thomas. Design thinking: integrating innovation, customer experience, and brand value. New York, NY: Allworth Press, c2010. 285 p. ISBN 9781581156683. OECH, Roger von. Um "toc" na cuca. Trad. de Virgílio Freire. São Paulo, SP: Cultura, 1999. 153 p. OECH, Roger von. Um chute na rotina. Trad. de Cecília Prada. São Paulo, SP: Cultura, 1994. 159 p. PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. Design thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. BODINE, Kerry (Pref.). Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 229 p. ISBN 9788535245677.

**MIN305-DESIGN ESTRATEGICO - 40 horas****Ementa:**

Revisão de conceitos de marketing, pesquisa e valorização estratégica. Panorama do design estratégico, empresas orientadas pelo design, novas economias, design de serviços e negócios. Estratégias de diferenciação competitiva (oceano azul), inovação, valorização do consumidor. Painel de tendências. Pesquisa etnográfica e experiência do usuário. Mapa da empatia. Pensamento do design (Design Thinking) conceitos e metodologias. Aplicação Design Thinking. Desenvolvimento Design Thinking - metodologia Double Diamond. Definição da Proposta de valor. Modelagem de negócio - Canvas. Aplicação do modelo de negócio.

**MIN306-BRANDING - 40 horas****Ementa:**

Conceitos de marketing. Conceitos de marcas. Marcas e sua influência em produtos, serviços e organização. Valorização da marca. Posicionamento de marcas I - Conceitualização. Posicionamento de marcas II - Construção. Mapeando o posicionamento de marcas. Exercícios e dinâmicas de Brand Mapping. Identidade de marca I - Conceitualização. Identidade de marca II - Práticas. Imagem de marca. Sistema da marca. Brand Equity. Arquitetura de marcas. Gestão da Marca e noções de Naming.

**MIN307-METODOLOGIAS AGEIS - 40 horas****Ementa:**

Manifesto Ágil. O que é Scrum. Lidando com Sprints. Os processos definidos e empíricos. Etapas do Scrum: Planejamento, Desenvolvimento e Encerramento e as cinco fases. Potencializando incrementos. A aplicação do Scrum no design. Estudo de Caso: as boas práticas.

**GESTÃO DE NEGÓCIOS****MIN401-GESTÃO DE PESSOAS - 40 horas****Ementa:**

1. Conceituar Recursos Humanos e entender a importância da gestão de pessoas nas organizações. 2. Desenvolver estrategicamente pessoas e ambiente organizacional. 3. Estudar as novas características dos colaboradores que são considerados investidores da organização. 4. Entender a relação entre Significado x Motivação x Comprometimento. 5. Metodologia e função da avaliação de desempenho. 6. Entender porque as pessoas são consideradas valores intangíveis. 7. Os conflitos são necessários.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus/Elsevier, 2010. 579 p. ISBN 9788535237542. DUTRA, Joel Souza, [Org.]. COMPETÊNCIAS: conceitos, métodos e experiências. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 303 p. ISBN 9788522450794. LACOMBE, Francisco José Masset. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 2013. 312 p. ISBN 9788502183568.

**Bibliografia Complementar:**

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012. 159 p. ISBN 9788522467495. BITENCOURT, Claudia (Org.). GESTÃO contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 443 p. ISBN 9788577806010. DEMO, Gisela. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 173 p. ISBN 9788522458271. FERRANTE, Klaus Olaia; RIBEIRO, Luiz Henrique Lucanchuc; GALINDO, Mike Temme. Como reter talentos nas grandes organizações. Orientador: CUNHA, Luiz Eduardo de Abreu. São Paulo, SP: CEUN-EAM, 2011. 56 p. ULRICH, Dave; ULRICH, Wendy. Por que trabalhamos: como grandes líderes constroem organizações comprometidas que vencem. COSTA, Ronaldo Cataldo

(Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2011. 247 p. ISBN 9788577808014.

### **MIN404-OPERAÇÕES - 40 horas**

#### **Ementa:**

Diretrizes de liderança para a área de Operações. Indicadores de Desempenho. Normas da Qualidade ISO 9001:2015 e TS 16949. Técnicas Avançadas da Qualidade. Fundamentos de Gestão de Materiais e Manutenção. Teoria das Restrições

#### **Bibliografia Básica:**

GOLDRATT, Eliyahu M. A meta na prática: livro de exercícios da TOC. Trad. Maria Lúcia Cumo, rev. tec. Thomas Cobtt, Goldratt Consulting. São Paulo, SP: Nobel, 2006. 91 p. ISBN 9788521313274. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 619 p. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 8522101353. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. Trad. de Maria Teresa Corrêa de Oliveira e Fábio Alher; rev. téc. de Henrique Luiz Corrêa. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 747 p. ISBN 9788522432509.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 411 p. ISBN 8522425027. GAITHER, Normam; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. Trad. José Carlos Barbosa dos Santos, Rev. téc. de Petrônio Garcia Martins. 8. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2001. 598 p. ISBN 85-221-0237-6. MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo, SP: Saraiva, 2000. 353 p. ISBN 85-02-03008-6. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 434 p. ISBN 8522436274. RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. Trad. de Roberto Galman, rev. téc. de Carlos Eduardo Mariano da Silva. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. 431 p. ISBN 8587918389..

### **MIN405-FINANCAS I - 40 horas**

#### **Ementa:**

Terminologias de Contabilidade. Métodos de custeio. Formação do Preço de Venda- base nos custos. Demonstrações Contábil-Financeira. Indicadores Financeiros. Matemática Financeira. Mercado de Capitais. Risco e Retorno. Carteira Eficiente - Índice de Sharpe.

#### **Bibliografia Básica:**

BRIGHAM, Eugene F; GAPENSKI, Louis C; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. Trad. de Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara, José Nicolas Albuja Salazar, Rev. téc. de José Carlos Guimarães Alcântara. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 1113 p. ISBN 85-224-2804-2. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Trad. Allan Vidigal Hastings, rev. téc. Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323. ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. Administração financeira. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 795 p. ISBN 9788586804755.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 836 p. ISBN 9788522462315. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 848 p. ISBN 8573035390. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 587 p. ISBN 9788522468904. IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. FIECAFI Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras. FEA/USP. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p. ISBN 9788522459124. PADOVEZE, Clovis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 641 p. ISBN 9788522460755.

**MIN406-FINANCAS CORPORATIVAS - 40 horas****Ementa:**

Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Viabilidade Econômica Financeira. Estrutura de Capitais e custos de capitais. Capital de Giro. Valuation

**Bibliografia Básica:**

BRIGHAM, Eugene F; GAPENSKI, Louis C; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. Trad. de Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara, José Nicolas Albuja Salazar, Rev. téc. de José Carlos Guimarães Alcântara. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 1113 p. ISBN 85-224-2804-2. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Trad. Allan Vidigal Hastings, rev. téc. Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323. ROSS, Stephen A et al. Administração financeira. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015. 1196 p. ISBN 9788580554311.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 836 p. ISBN 9788522462315. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 19. ed rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, c2013. 1067 p. ISBN 9788541400497. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 587 p. ISBN 9788522468904. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 372 p. ISBN 9788522456925. PINHEIRO, Juliana Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. ISBN 9788522444533.

**MIN407-O CONSUMIDOR E AS RELAÇÕES DE CONSUMO - 40 horas****Ementa:**

O que é marketing: conceito e definições. Consumidor: O início de tudo (quem é e como conhecê-lo). Sistema de Informações de Marketing (S.I.M): Conceito e principais definições. Noções de pesquisa de mercado aplicada ao marketing. Conceitos fundamentais (necessidade, desejo, demanda, mercado, satisfação e proposta de valor. Estratégia S.A.P. (segmentação-alvo-posicionamento): conceitos, definições e aplicações.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. O planejamento de marketing e a confecção de planos: dos conceitos a um novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2012. 206 p. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. AMAGAMI, Cristina (Trad.), SANTOS, Dilson Gabriel dos (Rev.). 12 ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 600 p. PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Fundamentos de marketing: suporte às estratégias de negócios das empresas. São Paulo: Atlas, 2011. 368 p.

**Bibliografia Complementar:**

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1995. 377 p. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. [Marketing Management]. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. KOTLER, Philip; LEVY, Sidney. Broadening the Concept of Marketing. Journal of Marketing, v. 33, n.1, p. 10-15, 1969. LEVITT, Theodore. Miopia em Marketing. Coleção Harvard de Administração. São Paulo: Nova Cultural, 1986. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. Yamamoto, Midori (Trad.). 7. ed.. São Paulo: Pearson, 2014. 530 p.

**MIN408-ESTRATÉGIA E O MIX DE MARKETING - 40 horas****Ementa:**

O Ambiente de Marketing. Estratégia & Marketing: SWOT, 5 Forças de Porter, análise BCG e "Balanced

Score Card". Composto de marketing. Gestão do composto mercadológico (produto, preço, comunicação e distribuição). Branding e Brand Equity: Conceitos e definições. Marketing B2B ("Business to Business"): O marketing dentro das empresas nos diversos setores de mercado. Introdução ao Marketing na era digital e suas mídias inovadoras.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. O planejamento de marketing e a confecção de planos: dos conceitos a um novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2012. 206 p. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. AMAGAMI, Cristina (Trad.), SANTOS, Dilson Gabriel dos (Rev.). 12 ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 600 p. PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Fundamentos de marketing: suporte às estratégias de negócios das empresas. São Paulo: Atlas, 2011. 368 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1995. 377 p. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. [Marketing Management]. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. KOTLER, Philip; LEVY, Sidney. Broadening the Concept of Marketing. Journal of Marketing, v. 33, n.1, p. 10-15, 1969. LEVITT, Theodore. Miopia em Marketing. Coleção Harvard de Administração. São Paulo: Nova Cultural, 1986. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. Yamamoto, Midori (Trad.). 7. ed.. São Paulo: Pearson, 2014. 530 p.

## **CIÊNCIA DE DADOS**

### **MIN701-ANALISE DE DADOS - 40 horas**

#### **Ementa:**

O que são dados? O que são informações? Visão geral da área de Análise de Dados; Introdução ao BigQuery; Introdução ao Pandas; Técnicas de limpeza e tratamento de dados; A importância da visualização de dados; Introdução a Matplotlib e Seaborn; Ferramentas de visualização de dados (PowerBI, Visual Studio); Introdução ao BI;

### **MIN702-APRENDIZADO DE MÁQUINA - 40 horas**

#### **Ementa:**

Conceito de inteligência artificial em que se destacam: aspectos históricos; abordagens clássicas e modernas; estudo de alguns modelos tradicionais e seus campos de aplicação; tendências e perspectivas futuras. O aluno será capaz de entender as classificações dentro as estruturas e algoritmos de Aprendizado de Máquina, para que seja capaz de escolher a melhor solução para um determinado cenário/problema, simulado ou real, bem como conseguira implementar a solução com ferramentas de mercado como Scikit-Learn.

#### **Bibliografia Básica:**

GÉRON, Aurélien. Hands-on machine learning with Scikit-Learn & TensorFlow: concepts, tools, and techniques to build intelligent systems. Sebastopol, CA: O'Reilly, c2017. 548 p. ISBN 9781491962299. WITTEN, Ian H; FRANK, Eibe. Data mining: practical machine learning tools and techniques. 2. ed. Amsterdam: Elsevier, 2005. 525 p. (Morgan Kaufmann Series in Data Management Systems). ISBN 9780120884070.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAN, Jiawei; KAMBER Micheline. Data mining: concepts and techniques. 2. ed. Amsterdam: Elsevier, 2006. 770 p. (The Morgan Kaufmann Series in Data Management Systems). ISBN 9781558609013. JANG, Jyh-Shing Roger; SUN, Chuen-Tsai; MIZUTANI, Eiji. Neuro-fuzzy and soft computing: a computational approach to learning and machine intelligence. New Jersey: Prentice Hall, c1997. 614 p. (MATLAB Curriculum Series). ISBN 0132610663.

**MIN703-INTRODUCAO A CIENCIA DE DADOS - 40 horas****Ementa:**

Introdução ao tema Ciência de Dados; Visão geral do processo (pipeline) de um projeto em Ciência de Dados; Palestra/Meet-ups com convidados do mercado de trabalho; Discussão e definição sobre projetos de entrega do módulo (projetos reais: Indústria ou Dados Abertos); Onde reside a informação, pensamento crítico sobre exploração e projetos no tema; Papeis relevantes e suas responsabilidades dentro de um projeto de Ciência de Dados; Ferramentas de desenvolvimento e gerenciamento utilizadas pelo mercado; Desenvolvimento e acompanhamento do projeto de formação do módulo.

**MIN704-NEGOCIOS E DECISAO - 40 horas****Ementa:**

O futuro da Inteligência Artificial no mundo dos negócios. Políticas para o uso responsável de dados e Inteligência Artificial nas empresas. Dados e Ciência de dados como um ativo estratégico. Cultura orientada a dados. Exemplos de casos de negócios baseados em dados. Palestras de convidados (profissionais de mercados envolvidos com empresas orientadas a dados). Projeto de desenvolvimento de produto com dados.

**MIN705-INTRODUCAO BIG DATA - 40 horas****Ementa:**

Conceitos e definições de Big Data. Principais características de Big Data. Introdução ao Gerenciamento e armazenamento da informação. Características de uma plataforma Big Data. Tecnologias associadas à Plataforma Big Data. Dados Estruturados e Dados Não-Estruturados. Modelos de Serviços em Nuvem. Paralelização de processamento (Map Reduce). Ferramenta Hadoop, Hive, Spark. Introdução ao NoSQL.

**Bibliografia Básica:**

BAESENS, Bart. Analytics in a Big Data World: the essential guide to data science and its applications. Hoboken, N. J: Wiley, c2014. 232 p. ISBN 9781118892701. HURWITZ, Judith et al. Big Data para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, c2016. 301 p. (Tornando tudo mais fácil). ISBN 9788576089551. WHITE, Tom. Hadoop: the definitive guide. 4. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, c2015. 728 p. ISBN 9781491901632.

**Bibliografia Complementar:**

FOWLER, Adam. NoSQL for dummies. Hoboken, N. J: John Wiley & Sons, c2015. 438 p. ISBN 9781118905746. KARANTH, Sandeep. Mastering Hadoop: go beyond the basics and master the next generation of Hadoop data processing platforms. Birmingham, UK: Packt Publishing, c2014. 351 p. ISBN 9781783983643. MARZ, Nathan; WARREN, James. Big Data: principles and best practices of scalable real-time data systems. Shelter Island, NY: Manning, c2015. 308 p. ISBN 9781617290343.

**MIN706-PROJETOS EM CIENCIA DE DADOS - 40 horas****Ementa:**

Apresentação de problemas propostos, dados abertos e empresas parceiros; Apresentação dos conceitos de Análise preditiva e prescritiva; Como criar um ciclo produtivo de projeto em ciência de dados; Apresentação de ferramentas de auxílio a fluxo de processos em Ciência de Dados e Aprendizado de Máquina, exemplo TFX (TensorFlow Extended); Acompanhamento e suporte ao desenvolvimento do projeto final do Minor.

**GESTÃO INTERNACIONAL****MIN1001-INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS – 40 horas**

**Ementa:**

As Relações Internacionais como campo de estudo, seu impacto para os países e para a economia global. Conceitos fundamentais de Relações Internacionais. O papel dos Estados e dos atores internacionais não-estatais para a política e para a economia. As organizações internacionais e suas correlações com países e empresas. A inserção internacional do Brasil. **Bibliografia Básica:**

BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília: UnB, 2002. PECEQUILO, Cristina S. Introdução às Relações Internacionais. Petrópolis: Vozes. 8ª Ed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRAILLARD, Philippe. Teoria das relações internacionais. Lisboa: Ed. Fundação Caluoste Gulbekian, 1990. DUROSELLE, Jean Baptiste. Todo império perecerá. Brasília: Ed. UnB, 2000. HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999

**MIN1002-INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS - 40 horas****Ementa:**

Gestão de negócios internacionais. Teorias de IB. Modos de Entrada. Estratégias internacionais. Oportunidades e riscos da internacionalização. Cadeia Global de Valor.

**Bibliografia Básica:**

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary A.; RIESENBERGER, John R. International business: Strategy, management, and the new realities. Pearson Prentice Hall, 2012. CARNEIRO, Jorge Manuel Teixeira; DIB, Luis Antônio. Avaliação comparativa do escopo descritivo e explanatório dos principais modelos de internacionalização de empresas. Internext, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2008. GHEMAWAT, Pankaj. Distance still matters: the hard reality of global expansion. [S.l.]: Harvard Business Review, 2004. 13 p.

**Bibliografia Complementar:**

BARAKAT, Livia Lopes et al. Trajetórias de internacionalização das empresas brasileiras. Fundação Dom Cabral, 2018. Disponível em: [https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-dereferencia-site/Materiais/internacionalizacao\\_empresas\\_brasileiras.pdf](https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-dereferencia-site/Materiais/internacionalizacao_empresas_brasileiras.pdf). CUNHA, Reynaldo Dannecker; ROCHA, Thelma Valeria. Export marketing strategy and performance among micro and small Brazilian enterprises. In: Entrepreneurship in International Marketing. Emerald Group Publishing Limited, 2015. CZINKOTA, Michael R.; RONKAINEN, Ilkka A.; GARCÍA-SORDO, Juan Bruno. Marketing internacional. Cengage learning, 2008. KOTLER, Philip. Administração de marketing. Tradução de Mônica Rosenberg, Cláudia Freire, Sonia Midori Yamamoto. Revisão de Edson Crescitelli. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. 765 p. HOFSTEDE, Geert. Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context. Online Readings in Psychology and Culture, Unit 2, 2006.

**MIN1003-ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS INTERNACIONAIS - 40 horas****Ementa:**

O conceito de risco político e as conexões entre política e economia. Análise de conjuntura econômica e política aplicada aos negócios internacionais. Incerteza, risco e seus impactos para a tomada de decisão em negócios internacionais.

**Bibliografia Básica:**

BREMMER, Ian; KEAT, Preston. The Fat Tail: the power of political knowledge in an uncertain World. New York: Oxford University Press, 2009. McKELLAR, Robert. A short Guide to Political Risk. Burlington: Gower Publishing Company, 2010. SILVER, Nate. O sinal e o ruído. Editora Intrinseca, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

JARVIS, Darryl S. L; GRIFFITHS, Martin. Learning to fly: The evolution of political risk analysis. Global Society, v. 21, n. 1, p. 5-21, 2007. OLIVEIRA, Flavio Rocha; MARQUES, Moisés da Silva. Introdução ao risco político. São Paulo: Elsevier, 2014. TETLOCK, Philp E.; GARDNER, Dan. Superforecasting: The art and science of prediction. New York: Crown Publishers/Random House, 2015. TOKSOZ, Mina. Guide to Country Risk: How to Identify, Manage and Mitigate the Risks of Doing Business Across Borders. London: Economist, 2014

**MIN1004-POLÍTICA EXTERNA, GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA INTERNACIONAL - 40 horas****Ementa:**

Introdução aos conceitos de análise de política externa, segurança internacional e geopolítica. A formulação do interesse nacional e os processos de tomada de decisão em política externa. As dinâmicas das forças internas e externas relacionadas ao Estado. Eventos geopolíticos e de segurança e seus impactos para os negócios globais (guerras, golpes de Estado, entre outros).

**Bibliografia Básica:**

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa. São Paulo: Saraiva, 2011. LOFHAGEN, Janaina Camile P. Geopolítica, defesa e segurança internacional. Curitiba: Contentus, 2020. VILLA, Rafael Duarte. Segurança internacional. Curitiba: Intersaberes, 2020.

**Bibliografia Complementar:**

CORREIA, Pedro de Pezarat. Manual de geopolítica e geoestratégia. Lisboa: Edições 70, 2018. FERNANDES, José Pedro Teixeira. Geopolítica em tempo de paz e guerra. Coimbra: Almedina, 2019. OLIVEIRA, Henrique Altemani de et al. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006. xxiii, 115 p.

**MIN1005-MARKETING INTERNACIONAL - 40 horas****Ementa:**

Marketing global. Produtos e serviços internacionais. Oferta internacional de produtos e serviços. Gestão do marketing mix global. Estratégias de Padronização versus Adaptação (globalização versus glocalização).

**Bibliografia Básica:**

CZINKOTA, Michael R.; RONKAINEN, Ilkka A.; GARCÍA-SORDO, Juan Bruno. Marketing internacional. Cengage learning, 2008. GHEMAWAT, Pankaj. Distance still matters: the hard reality of global expansion. [S.l.]: Harvard Business Review, 2004. 13 p., il., tab. e graf. KEEGAN, Warren; GREEN, Mark C. Princípios de marketing global. Tradução de Sônia Schwartz, Cecilia Camargo Bartalotti. Revisão de Egydio Barbosa Zanotta, Ricardo Sampaio Zanotta. São Paulo: Saraiva, 2000. 476 p. ISBN 85-02-02803-0.

**Bibliografia Complementar:**

CAVUSGIL, T., KNIGHT, G. & RIESENBERGER, J. International Business: Strategy, Management, and the New Realities - Ed. Prentice Hall, 2008. CUNHA, Reynaldo Dannecker; ROCHA, Thelma Valeria. Export marketing strategy and performance among micro and small Brazilian enterprises. In: Entrepreneurship in International Marketing. Emerald Group Publishing Limited, 2015. HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. Tradução de Arão Sapiro. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2001. 426 p. KOTABE, Masaaki. Administração de marketing global. Kristiaan Helsen. Tradução de Ailton Bonfim Brandão. Revisão de Maria Cecília Coutinho de Arruda. São Paulo: Atlas, 2000. 709 p. KOTLER, Philip. Administração de marketing. Tradução de Mônica Rosenberg, Cláudia Freire, Sonia Midori Yamamoto. Revisão de Edson Crescitelli. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. 765 p.

**MIN1006-RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS - 40 horas****Ementa:**

Fundamentos das Relações Governamentais: a relação entre governos e a sociedade civil (o que inclui empresas privadas). Diferenças conceituais e legais entre lobby e advocacy, bem como de suas práticas. Relações Governamentais e compliance. Diplomacia pública e soft power como fundamento para práticas de lobby e advocacy aplicada à conjuntura internacional.

**Bibliografia Básica:**

GALAN, Gilberto. Relações governamentais & Lobby: aprendendo a fazer. São Paulo: Aberje, 2012. SELIGMAN, Milton; MELLO, Fernando. Lobby desvendado: Democracia, políticas públicas e corrupção no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Record, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

GROSSMAN, Gene; HELPMAN, Elhanan. Special Interest Politics. Boston: MIT Press, 2001. JOHN, Steve. The Persuaders: When Lobbyists Matter. London: Palgrave MacMillan, 2002. MELISSEN, Jan. The New Public Diplomacy. London: Palgrave MacMillan, 2005. TEIXEIRA, Tatiana. Os think tanks e sua influência na política externa dos EUA: arte de pensar o impensável. Rio de Janeiro: Revan, 2007

**LIBR01-LINGUA BRAS DE SINAIS – BÁSICO - 40 horas**

**Ementa:**

Surdez, língua e linguagem. Histórico, mitos e verdades das línguas de sinais. Bilinguismo. Inclusão. Identidade e comunidade deficiente auditiva. Relação entre a LIBRAS e o Português. Os sinais e seus parâmetros. Conhecimento prático da LIBRAS: vocabulário e noções gramaticais.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP, 2005. v. 8. 896 p. ISBN 8531409020. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP, 2009. v. 1. 680 p. ISBN 9788531408267. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo, SP: EDUSP, 2009. v. 1. 1219 p. ISBN 9788531411786. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo, SP: EDUSP, 2009. v. 2. 1239-2459 p. ISBN 978853141179. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Pref. Pedro M. Garcez. São Paulo, SP: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de Ensino, 14). ISBN 9788579340017.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patricia Moreira. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 241 p. ISBN 8573098066. FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo diálogos. 3. ed. Recife, PE: Ed. do Autor, 2012. 418 p. ISBN 9788590593874. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2008. 88 p. ISBN 9788537201459. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo, SP: Plexus, 2007. 268 p. ISBN 9788585689834. SKLIAR, Carlos (Org.). A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011. 190 p. ISBN 9788587063175. VELOSO, Éden; MAIA, Valdecil. Aprenda libras com eficiência e rapidez. Curitiba, PR: Editora MãoSinais, 2009. v. 1/2. 228 p. ISBN 9788560683178.

**LIBR02-LINGUA BRAS DE SINAIS - AVANÇADO - 40 horas**

**Ementa:**

Surdez, língua e linguagem. Bilinguismo. Inclusão. Identidade e comunidade deficiente auditiva. Relação entre a LIBRAS e o Português. Os sinais e seus parâmetros. Conhecimento prático da LIBRAS: vocabulário e noções gramaticais avançado.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua desinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP, 2005. v. 8. 896 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patricia Moreira. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 241 p. FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo diálogos. 3. ed. Recife, PE: Ed. do Auto

**APÊNDICE II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

# **Regulamento das Atividades Complementares**

## **Cursos de Graduação**

## PREÂMBULO

O modelo pedagógico predominante na Educação Superior brasileira é baseado em aulas expositivas, desenvolvidas em programas padronizados, com pouca ou nenhuma flexibilidade curricular. É evidente que esse modelo procura padronizar o ensino, oferecendo o mesmo itinerário formativo a todos os estudantes, fixando calendários, cargas-horárias, materiais didáticos, formas e conteúdos de aulas. Ao estudante são oferecidas poucas ou nenhuma oportunidade de fazer escolhas e de aprofundar-se em tópicos que despertem seu interesse — o sistema rígido não só impõe o que deve ser aprendido, como também o quanto deve ser aprendido. Dessa forma, incentiva-se a postura passiva do estudante, que, sem a oportunidade de tomar decisões sobre o que e como aprender, pode deixar de comprometer-se plenamente. É um sistema fácil de ser administrado, mas não o mais eficiente no tocante ao aprendizado. Surge, assim, a necessidade de se rever esse modelo.

Em 2015 iniciou-se a implantação de uma reforma curricular nos cursos de graduação do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia – CEUN-IMT, que vai além de uma modificação de matriz curricular. Busca-se uma maior eficiência na aprendizagem, entregando para a sociedade profissionais com sólida formação e capazes de aplicar o que aprenderam nas questões práticas da área de formação, com técnica e criatividade. Autônomo, criativo e curioso, o estudante do CEUN-IMT deve poder se aventurar além do currículo prescrito e deve desenvolver o interesse pela aprendizagem contínua.

A nova concepção de currículo deve permitir maior envolvimento dos estudantes com atividades práticas, problemas reais, abertos, multidisciplinares e diversificados. Para que isso aconteça, não se pode ter um projeto pedagógico com base apenas em disciplinas tradicionais. Atividades como muitas das que hoje são consideradas extracurriculares devem ser devidamente orientadas, acompanhadas e avaliadas para que possam ser aproveitadas como parte integrante da formação dos estudantes. São alguns exemplos, mas não os únicos: iniciação científica, atividades de competição acadêmica — Aerodesign, Fórmula SAE, Concrebol, Maratona de Eficiência Energética, competições de robôs —, participação em empresas juniores, visitas técnicas, monitorias e atividades empreendedoras.

Dessa forma, os currículos dos cursos de graduação do CEUN-IMT passarão a ser compostos não apenas de disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do estágio obrigatório, mas também de um amplo conjunto de atividades que efetivamente contribuam para a formação do engenheiro, do designer e do administrador com o perfil desejado. Essas atividades são chamadas de Atividades Complementares.

O objetivo deste documento é apresentar o regulamento das Atividades Complementares nos cursos de graduação do CEUN-IMT.

## **CAPÍTULO I DAS FINALIDADES**

**Art. 1.º** - As Atividades Complementares instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação são estabelecidas como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes por meio de estudos de casos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, e integram o processo de formação do estudante.

**Art. 2.º** - As Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do CEUN-IMT apresentam-se na forma de atividades (eletivas) de natureza prática que deverão contribuir significativamente para a sólida formação do estudante. O objetivo de tais atividades é estimular o estudante à realização de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o seu desenvolvimento intelectual, as habilidades e competências relacionadas à profissão, bem como o desenvolvimento de ações relacionadas ao exercício da cidadania e da sustentabilidade.

## **CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 3.º** – A carga-horária total e as distribuições das Atividades Complementares que deverão ser cumpridas por série em cada curso do CEUN-IMT serão fixadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

**§ 1.º** – As Atividades Complementares serão agrupadas, apenas para efeito de controle acadêmico e acompanhamento da progressão curricular, em “disciplinas” denominadas “PAE - Projetos e Atividades Especiais”.

**§ 2.º** – As diversas Atividades Complementares que poderão ser realizadas para integralizar as horas previstas em cada uma das “disciplinas” de “Projetos e Atividades Especiais” estarão descritas nos respectivos Planos de Ensino.

## **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS**

**Art. 4.º** – Caberá aos professores responsáveis pelas “disciplinas” de “Projetos e Atividades Especiais”:

- I – Elaborar o Plano de Ensino das disciplinas “Projetos e Atividades Especiais”;
- II – Avaliar o mérito e a carga horária das propostas de projetos e atividades complementares a serem ofertadas aos estudantes;
- III – Consolidar as informações relativas às atividades complementares e demais documentações necessárias para sua validação e enviar, até a data estabelecida no Calendário Escolar, o relatório com os conceitos (cumprido ou não cumprido) dos estudantes;
- IV – Designar os orientadores das atividades complementares.

**Art. 5.º** – As atividades complementares são realizadas sob orientação e supervisão de professores ou outros profissionais tecnicamente qualificados para tal, pertencentes ou não ao quadro de colaboradores da Instituição.

**Parágrafo único** – A atividade de supervisão e orientação dos estudantes na execução das Atividades Complementares pode ser executada presencialmente ou a distância e não se caracteriza como aula, haja vista que o orientador é um facilitador e o estudante deve desenvolver a atividade com autonomia, dentro ou fora da Instituição, dependendo do tipo de atividade e em horários flexíveis e compatíveis com a sua disponibilidade.

## **CAPÍTULO IV**

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 6.º** - No caso de reprovação nas disciplinas “Projetos e Atividades Especiais”, o estudante deverá cursar a disciplina como dependência, aproveitando-se das horas cumpridas nas atividades complementares em que participou e foi aprovado anteriormente.

**Art. 7.º** – O estudante que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de PAE, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária cumprida na Instituição de origem e devidamente comprovada pelo histórico escolar, declaração da IES ou outro documento hábil.

**Art. 8.º** - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos, em primeira instância, pelo Coordenador do Curso e, em segunda instância, pelo Pró-Reitor Acadêmico do CEUN-IMT.

**Art. 9.º** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUN-IMT.

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 23.06.2015. Resolução CEUN-CEPE-09.06.2015.

### **Aprovado pelos Colegiados de Cursos de Graduação**

<b>Curso</b>	<b>Data da aprovação</b>
Administração	02.04.2015
Design	04.05.2015
Engenharia Civil	13.05.2015
Engenharia de Alimentos	28.04.2015
Engenharia de Controle e Automação	11.05.2015
Engenharia de Produção	06.05.2015
Engenharia Elétrica	16.06.2015
Engenharia Eletrônica	16.06.2015
Engenharia Mecânica	05.05.2015
Engenharia Química	28.04.2015